FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 418

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 1

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Vinte mil mortos

—número não oficial de vítimas dos sismos no Nordeste da Pérsia

TEHERÃO, 2 — (A. N. I.) — Vinte mil mortos é o número das vitimas causadas na Pérsia pelos dois terramotos que abalaram a mesma área de dois mil quilómetros quadrados, no Nordeste do país, tal como uma «bomba atómica» — anuncia hoje o Governo de Teherão.

Brigadas de socorro procuram sobreviventes nos escombros de uma aldeia. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

As equipas que foram enviadas de avião para aquela zona, dirigidas pessoalmente pelo xá,

(Continua na 12. página)

O JORNAL DO FUTURO JÁ EXISTE NA ITÁLIA

onde se fala muito da crise da Imprensa

Reportagem de **SILVA COSTA** na página **7**

MILIONÁRIOS EM LISBOA: HENRY FORD II E NIARCHOS

Dois milionários famosos estão, a partir de hoje, em Lisboa. Um é grego e armador poderoso. Chama-se Niarchos e viaja por mar, a bordo do seu iate «Creole», esperado em Cascais, onde devia ter fundeado ontem, o que não aconteceu, devido a avaria, pelo que arribou a Gibraltar.

O outro é o norte-americano Henry Ford II, herdeiro do fabuloso império da industria automóvel criado por seu avô. Henry Ford II que viajou no seu avião pessoal chegou ao aeroporto da Portela ao princípio da tarde.

Nota do dia

CULTIVAR O NOSSO JARDIM

Setembro é outra página do álbum. Vêem-se outras vistas. Tomam-se outras preocupações. O ar de férias começa a ser um ar que lhe deu, se bem que a nossa tradição as prolongue, não se tem a certeza de com razão, pelo mês fora, na dependência das vindimas. Mas é por esse País inteiro o rosário de festas, feiras e romarias. Por terras do Norte, correm-se as terras e correm-se as feiras, quase uma por dia, quase se poderia dizer que a mesma todos os dias como se a feira se nos metesse nas malas. O encanto e a graça da primeira imagem diluem-se (o que é isto?) nas imagens que se repetem e se banalizam a papel químico. É o «standard», o fabrico em série, afinal de contas a contradição do artesanatozinho ingénuo que tem o seu preço de poesia. Mas como há-de isto tudo resistir á camioneta resfolgante que chega ou passa todas as meias horas com o seu bojo carregado de viajantes todos vestidos pelo mesmo padrão? Como há-de isto tudo resistir à penetração da Rádio que leva a última moda à aldeia mais escondida no recanto das serras? Tudo isto dá para um mundo de interrogações, para cujas respostas é preciso arregimentar razões para um ou para outro lado. Todos têm os seus direitos, o progresso é o progresso, mas será ou seria progresso introduzir a mini-saia no figurino da Nazaré ou a banda sonora do último western no arraial armado em volta da capelinha votiva? Verdadeiramente isto não é dizer mal nem dizer bem, nem sequer apontar soluções, mas atrair a atenção e a consciência das gentes para problemas aparentemente menores que, de certo modo, se relacionam com as raízes da nossa própria cultura e a expressão da nossa própria personalidade. Não se pensa em converter as pessoas em figuras de museu, insensíveis e impenetráveis ao sopro do tempo, mas há um toquezinho de espiritualidade que é património comum e nos fica bem sermos capazes de não dissipar.

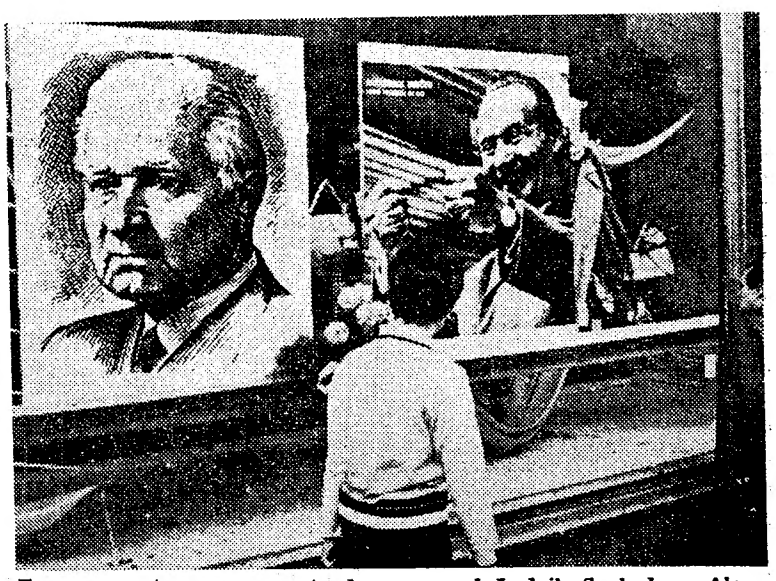
RECEIA-SE NA CHECOSLOVÁQUIA QUE OS SOVIÉTICOS ASSUMAM OS PODERES DA ADMINISTRAÇÃO

PRAGA, 2.— (R.) — A Checoslováquia aguardava hoje, ansiosamente, a reacção de Moscovo ao Praesidium do Partido, recentemente eleito, o qual contém uma maioria de progressistas apoiando Alexander Dubcek e a sua política reformista.

O novo organismo, cuja formação foi anunciada esta noite, aumentou o numero dos seus representantes de 11 para 21, mas incluiu apenas um elemento conhecido da «linha dura» pró-Moscovo, Vasil Bilak, depurado na semana passada da chefia do Partido Comunista eslovaco.

Observadores duvidavam que isso satisfizesse o Kremlin, que, segundo se anunciou de fonte fidedigna, insistira na inclusão de pelo menos três elementos da «linha dura». O receio agora era de que os ocupantes russos pudessem perder a pa-

(Continua na 13.ª página)



Enormes cartazes, representando o general Ludvik Svoboda e Alexandre Dubcek, enchem uma montra de uma loja de Praga, numa demonstração clara de apoio àqueles dirigentes checoslovacos (Ler na pág. 17 um artigo de Henri Pierre sobre a repercussão que os acontecimentos estão a ter entre o povo soviético)

Agravou-se em São Domingos a situação política **(Página 12)**

De ontem para hoje

AVIAÇÃO CIVIL

Seguiu para Buenos Aires a delegação portuguesa á assembleia geral da Organização da Aviação Civil Internacional, constituída pelos srs. ministro Almeida Coutinho e dr. Simões Coelho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; eng. Carlos Themudo Barata, dr. Manuel Madruga e comandante Barros Prata, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

No mesmo avião partiu, igualmente, o sr. eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil que, na sua qualidade de presidente da Comissão Económica da Organização Europeia de Aeronáutica Civil, ali vai orientar os trabalhos tendentes a preparar uma política comum europeia naquele sector. O sr. eng.º Vítor Veres assumirá a chefia da delegação portuguesa, durante a sua estada em Buenos Aires.

As preocupações dominantes nos países europeus são resultantes da entrada ao serviço, já em 1970, dos aviões de grande capacidade (350 e 500 passageiros), tanto no aspecto económico da exploração de transporte aéreo, como nos aspectos da implicação que tais aviões terão necessáriamente sobre as infraestruturas da aeronáutica civil (aeroportos, e instalações de apoio á navegação aérea).

DEBAIXO DO COMBOIO

No lugar das Barrocas, freguesia e concelho de Pombal, uma criança de dois anos, que tinha ido com a mãe apanhar couves, iludindo a vigilância desta, foi para junto da via férrea, onde foi colhida por um comboio, tendo tido morte imediata. Chamava-se Manuel Alves dos Santos, e era filho de António dos Santos e de Laurinda Alves, residentes em Vicentes.

EMBAIXADOR DA GRÉCIA

Chegou a Lisboa o novo embaixador da Grécia em Portugal, sr. Ioannis Leopoulos, que era aguardado pelo embaixador dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Estado, e pelo encarregado dos Negócios da Grécia, sr. Nicolas Mitrocostas.

SALVOU TRÊS VIDAS

Um homem sem medo é o sr. Manuel Barros Mariano que, a meio da noite, na Quinta do Ferro, em Entrecampos, salvou três crianças de morrerem queimadas: Mariana Fernanda, de 4 anos; Francisco Manuel, de 3; e Maria Manuela, de 2, filhos do sr. Manuel António Bastos e de sua mulher, sr.ª Patrocínia Amaro da Cruz. Foi quando já tudo parecia perdido que o sr. Manuel Mariano se atirou para dentro das chamas e retirou de lá as três crianças, roubando-as á morte.

VIAÇÃO PERIGOSA

Mais uma vez o fim-de-semana foi ensombrado por diversos acidentes de viação, num dos quais, ocorrido no troço da Estrada Nacional n.º 1, compreendido entre a Rotunda do Aeroporto e a Avenida de Berlim, morreram duas senhoras (que atravessavam aquela artéria), cujas identidades se desconhecem, aparentando ambas idades entre os 50 e os 60 anos. O desastre aconteceu quando um automóvel conduzido pelo sr. Laurentino da Silva Cunha, agente técnico de engenharia, de Lisboa, ultrapassava outro.

Outro acidente ocorreu em Tavira, quando um carro em que seguia o adido naval inglês, sr. A. D. James, e o filho, foi chocar com o automóvel conduzido pelo sr. dr. Lopes de Castro, médico militar naquela cidade, e no qual seguiam sua esposa, D. Lígia Lopes de Castro, de 21 anos, e uma cunhada, menina Isabel Maria Baltasar, de 16. Todos ficaram gravemente feridos, á excepção do dr. Lopes de Castro.

Dois feridos graves, eis o resultado de um espectacular desastre ocorrido perto de Castelo Branco, quando uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. João José Siporro, de 55 anos, se precipitou no rio Ponsul. Os feridos são o condutor e sua esposa, D. Isabel Parreira Rodrigues, de 58. O filho do casal, João Albino Rodrigues Siporro, de 16, ficou ligeiramente ferido.

FESTAS E ROMARIAS

Da Senhora da Natividade no Algueirão

Com arraial, musica e cavalhadas, prosseguiam hoje, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Algueirão e da Junta de Freguesia local, que inclui, também, a vizinha localidade de Mem Martins, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Natividade. No próximo sábado, as festas continuam á noite com a reabertura do arraial, e exibição do rancho folclórico do Cartaxo. Para domingo, ás 10 horas, está marcado o começo da festa liturgica em honra de N. S. da Natividade. Depois haverá concerto por uma banda de musica do concelho, e á noite, exibição do rancho folclórico «Os Saloios de Maceiros», encerrando a festa, nesta noite, com queima de fogo-de-artifício.

A S. Sebastião em Montargil

MONTARGIL, 2 — De 7 a 15 deste mês, decorrem aqui as tradicionais festas em honra de S. Sebastião, com diversas manifestações religiosas e parte profana, destacando-se desta, nas noites de 7, 8, 9 e 15, espectáculos de variedades. No dia 9, por exemplo, actuarão os artistas Artur Garcia, Isabel Aurora, Maria da Conceição, Lena Calazans, Maria do Pilar, Pepe Cardinali (animador) e José Caldeira (acordeonista).

A Nossa Senhora do Carmo em Alcantarilha (Algarve)

ALCANTARILHA, 2 — De 12 a 15 deste mês, decorrem aqui as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, que costumam atrair grande número de turistas e de forasteiros. As procissões efectuam-se na noite de 14 e no dia 15, á tarde, havendo ainda um cortejo de oferendas, a favor das obras de restauro da igreja matriz, monumento artístico de grande valor.

CICLO PREPARATÓRIO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Telef. 83 14 16, das 9,30 às 24 h.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Armindo Marques de Sousa Ferreira

PORTO, 2 — No Hospital da Ordem do Carmo, onde estava internado, faleceu o sr. Armindo Marques de Sousa Ferreira, de 29 anos, solteiro, funcionário da «Sacor».

O funeral sai amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso, a cargo da Casa Alberto Xavier.

SUFRÁGIOS

José André dos Santos

Mandada celebrar por sua família, realizar-se-á, amanhã, ás 19 e 15, na Basílica da Estrela, missa de 1.º aniversário por alma de José André dos Santos.

O COOPERATIVISMO NA REPÚBLICA ARGENTINA

por J. DIAS AGUDO

O Movimento Cooperativo Argentino é, sem duvida, o mais progressivo de toda a Américo do Sul e o que atingiu um nível mais elevado no número de operações realizadas numa determinada unidade de tempo

O que é curioso saber-se é que, ao contrário do que sucede em quase todos os países, não é na Argentina a Cooperativa de Consumo a que revela um maior desenvolvimento. Regra geral, esta cooperativa, nascida das necessidades mais profundas das populações na alimentação, no vestir e no calçar ou, mesmo, na habitação, que é um ramo do consumo também, foi a que primeiramente se impôs e se acarinhou e a que atingiu, por isso mesmo, uma posição que nenhuma outra igualou. Com excepção da Cooperativa de Crédito que, nalguns países como a Alemanha, teve foros de primazia por ter correspondido a necessidades provenientes de crises económicas, a Cooperativa de Consumo é, ainda hoje, e por toda a parte a que melhor caracteriza o Movimento Cooperativo. E isto deve-se a que, pugnando ela por uma distribuição mais justa e mais equitativa dos produtos da terra e da industria, não esquece, ainda o aspecto moral e social das actividades humanas, ao qual tudo ela subordina.

Pois na Argentina não é esta, contudo, a cooperativa mais popular. A que goza de maiores atenções e simpatias, a que conta com maior numero de aderentes e com um campo mais vasto de actividades e a Cooperativa Agrícola e da Criação de Animais Domésticos. Este facto deve ter — e tem — as suas razões. É que, sendo a Argentina um país essencialmente agrícola, vivendo da terra a grande maioria da sua população, é em volta da terra, com tudo o que dela deriva, que se juntam os interesses da maioria ou de quase todos. Daí o considerar-se a Agricultura, como centro ou fulcro de todas as actividades nacionais.

As cooperativas agrícolas e de criação de gados representam 50% do Movimento Cooperativo quanto ao numero de associados, distribuindo-se os outros 50% pelas várias modalidades de cooperativas. Quanto ao capital investido por elas, representa ele 60% do volume anual das operações efectuadas pelas cooperativas de todo o país.

Como todas as cooperativas, as agrícolas e da criação de gados fundaram-se para evitar o intermediário que onera o preço do produto, mas também para assegurar ao agricultor o seu melhor abastecimento, por um lado e, pelo outro, fazer a colocação dos produtos da terra nas melhores condições possíveis. Ao fim de poucos anos reconheceu-se ainda que a simples fundação duma cooperativa ou de cooperativas, a trabalhar isoladamente, cada uma com o seu programa, não bastava ao êxito seguro de nenhuma delas e muito menos ao de todo o Movimento, que era o que cumpria defender e promover. Uma rede de cooperativas a trabalhar em conjunto, e harmónicamente, pode constituir um campo sempre pronto a fornecer exemplos de boa e fecunda administração, de honestidade de processos de trabalho e de objectivos sociais meritórios. Um campo enfim de experiências colectivas de verdadeiro interesse nacional. E foi então que se fundaram algumas *Uniões* ou *Federações* entre as quais a *Sancor* que agrupa umas 360 cooperativas hoteleiras e fabrica 60% da manteiga e 65% da cascina produzidas em todo o País; a *Federação das Cooperativas Cerealíferas* das zonas temperadas, produtoras de forragens para o gado e e tabaco no nordeste argentino; e *Cooperativas Vinícolas e Fruteiras*, do Vale do Rio Negro.

Um ramo importante do Cooperativismo Argentino é o que respeita ás Cooperativas de Electricidade que se formaram também em presença dos abusos praticados nos preços da energia eléctrica fornecida pelas empresas privadas produtoras aos consumidores em geral. É sempre assim: a cooperativa vai nascer onde houver o desrespeito pelos interesses dos outros. E se mais não se formam para defender esses legítimos interesses é porque elas são muitas vezes ignoradas ou combatidas ferozmente por aqueles que receiam a sua acção morigeradora e humana.

Formou-se, pois, também a Cooperativa de Electricidade para defender os interesses de quase todos contra os interesses só de alguns. E hoje estão agrupadas numa Federação — a *Federação Argentina das Cooperativas de Electricidade*, que tem por elevados fins, além de defender todos os interesses comuns, promover o desenvolvimento económico e técnico neste ramo das actividades nacionais.

Outra modalidade notável das cooperativas argentinas e a *Cooperativa de Crédito*.

É uma modalidade recente, mas que veio a seu tempo. O dinheiro em boas condições, sem usura, é factor essencial ao progresso do Movimento e, por conseguinte, do País.

Aqui havia também exageros, como em toda a parte. Os altos juros do capital pedido de empréstimo atrofiavam a agricultura e impediam o seu necessário desenvolvimento. Funda-se então, com o tempo, a Cooperativa de Crédito e funda-se, o Banco Cooperativo, como cupula, espécie de Federação de Cooperativas. Esta Cooperativa é essencialmente urbana e foi criada por produtores, comerciantes e artesão que não encontravam nos estabelecimentos bancários do Estado as necessárias garantias. Todavia, muito recentemente apareceram as primeiras Cooperativas Rurais de Crédito e até o Banco Corporativo Agrário Argentino, que, como o seu nome indica, se destina essencialmente a fornecer capitais ao homem que trabalha na terra.

Embora com projecção mais reduzida, como já dissemos as Cooperativas de Consumo na Argentina merecem uma referência também.

Há unidades dignas de nota. A *Cooperativa Operária* de Baía Branca tem dez sucursais espalhadas por diversos pontos; a *Instituição Cooperativa do Pessoal dos Caminhos-de-Ferro*, cuja sede é a cidade de Buenos Aires, possui dez vagões de transporte de mercadorias para fornecer as suas 50 sucursais espalhadas por todo o país; mas é sobretudo *El Hogar Obrero* (Lar Operário) que dá importancia a este género de cooperativas. Fundado em 1905, com pouco mais de 60 anos de existência, já conseguiu instalar a partir de 1913, os seus serviços em edifícios próprios. Serviços multiplos e complexos para satisfazer as necessidades dos seus 130 000 associados, num movimento de transacções de mais de 1 500 000 000 de pesos por ano. A sua principal actividade exerce-a no campo da construção, primeiramente alojamentos individuais e, em seguida, colectivos, adjudicados, segundo as épocas e as condições económicas do meio como propriedade, usufruto ou aluguer. Esta cooperativa construiu já ou financiou 10 000 habitações. A sua sede social, em Buenos Aires, tem 22 andares e 269 apartamentos. Há pouco ainda, na Vila del Parque, inaugurou 400 dos 1000 apartamentos de um bairro que ali anda a construir. E', na verdade, uma grande e próspera cooperativa.

Há ainda *Cooperativas de Abastecimento* a que pertencem as associações de médicos, dentistas, comerciantes, cortadores e outros, que têm por fim fornecer aos seus associados diversos artigos como matérias-primas, combustíveis e outros elementos necessários ao exercício das suas actividades profissionais; *cooperativas de trabalho*, como as cooperativas gráficas e editoriais, eleotrotécnicas e mecanicas, teatrais, de ensino, etc.; as *cooperativas de seguros*, as *telefónicas*, as de *espectáculos publicos*, as de *pavimentação de ruas* e outros serviços publicos, etc.

Todas elas demonstram, embora em grau menor que as agrícolas ou de electricidade, como é grande hoje na Argentina o interesse pelo exercício de actividades que tenham por base a ajuda mutua entre os homens.

Peter Schetty

— vencedor em protótipos no autódromo de Nurburgring

ADENAU (Alemanha Federal), 2 — (A. N. I.) — O suíço Peter Schetty, ao volante de um «Fiat-Abarth», ganhou a prova destinada a protótipos de desporto com mais de 1600 centímetros cubicos, ontem disputada no autódromo de Nuerburbring, em Adenau, Alemanha Federal.

Schetty completou as vinte e duas voltas do percurso em 3 horas, 29 minutos e 37 segundos, á média horária de 143,8 quilómetros, novo «record» da pista.

O austríaco J. Ortner fez a volta mais rápida que constituiu novo «record» do autódromo, em 9 minutos e 13 segundos, á média de 148,7 quilómetros horários.

Dos oitenta carros que iniciaram a prova, apenas quarenta a terminaram, sendo a seguinte a classificação dos cinco primeiros:

1.º, Schetty (Suíça), em «Fiat-Abarth», 3 h 29 m 37 s, á média de 143,8 quilómetros horários; 2.º, J. Ortner (Áustria), em «Fiat-Abarth», 3 h 30 m 53,2 s, 142,9; 3.º, A. Merzário (Itália), em «Fiat-Abarth», 3 h 33 m 07 s, 141,4; 4.º, H. Grandsire (França), «Renault Alpine», 3 h 29 m 39,2 s, 136,2 e 5.º, Bridges-Lepp (Inglaterra), «Chevron-Ford», 3 h 35 m 32,3 s, 133,5.

Vencedores noutras categorias:

Protótipos de Desporto até 1000 centímetros cúbicos — 1.º, R. Nathan (Inglaterra), em «Nathan», vinte voltas em 3 horas, 30 minutos e 53,8 segundos, á média de 129,9 quilómetros horários.

Carros de Desportos até 1600 c.c. — 1.º, Alexander Walker (Inglaterra), em «Lotus-Ford», dezanove voltas, em 3 h 29 m 54,7 s, á média de 124 quilómetros horários.

Carros de Desporto até 1300 c.c. — 1.º, M. Walton (Inglaterra), em «Fiat-Abarth», dezoito voltas, em 3 h 39 m 44,6 s, á média de 112,1 quilómetros horários.

Grande Turismo até 1300 c.c. — 1.º, D. Basche (Alemanha Federal) em «Alfa-Romeo», vinte voltas em 3 h, 36 m e 18 s, á média horária de 126,7 quilómetros.

Grande Turismo até 1000 c.c. — 1.º, K. Herd (Alemanha Federal) em «Honda 800», dezoito voltas em 3 h, 35 m e 54,8 segundos, á média de 114,2 quilómetros horários.

FURTOU DINHEIRO E UMA ALIANÇA DE OURO

A pedido do sr. Alberto Maria Rodrigues, de 38 anos, casado, pedreiro, residente em Alvalade, na obra de um prédio, ali em construção e onde trabalha, foi detida pela P. S. P., na Rua Fernandes da Fonseca, a sr.ª Conceição de Jesus Graça, de 39 anos, sem profissão nem residência certas.

Era acusada de ter furtado ao queixoso um porta-moedas com a importancia de 140$00. Negou terminantemente tal acusação até que, por ultimo, teve de aceitar e confirmar a sua veracidade.

Foram encontrados em seu poder a importancia de 164$00 e uma aliança de ouro pertencente ao queixoso e avaliada em cerca de 300$00.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

A sr.ª D. Noémia da Silva Lopes Monteiro, casada com o sr. António Lopes Monteiro, deu ontem á luz, uma criança do sexo masculino.

Mãe e filho encontram-se bem.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Ora diga-nos..

— Gosta do mês de Setembro para as férias?

«Agosto tem vindo a ser erigido o mês de férias. Bem nos parece que é característica cada vez mais marcante.» Assim escrevia o nosso colaborador dr. Sérgio Ribeiro, na sexta-feira passada, no suplemento económico do «Diário de Lisboa». Não há dúvida que assim é: Setembro começou agora e o repórter foi perguntar, aqui e ali, se as pessoas gostam deste mês para férias. E que lhe responderam? Que não, que de Agosto sim.

● *O sr. Jorge da Silva é funcionário da C. M. L. e prefere Agosto, mas, é claro, se tiver de ser Setembro o mês de férias, também há que aceitá-lo.*

— Pois claro, mas a minha preferência vai, realmente, para Agosto. É mais quente, e a praia (gosto muito da praia) ainda apetece mais

— ...

— Sim, Setembro é melhor para quem prefere o campo...

— *Já teve as suas férias este ano, sr. Silva?*

— Já. Tive-as em Agosto...

— ...*Parabéns, então.*

● *A seguir falou uma jovem empregada de escritório Seu nome: Fernanda Seara.*

— Prefiro Agosto. Há mais calor, o tempo é melhor para a praia...

— *E que tal Setembro?*

— Setembro já é um bocadinho frio.

— *Já gozou, este ano, as suas férias?*

— Já. Foi em Agosto. No Norte.

— *Na praia? Há lá belas praias, de areal sem fim, mar e ria, recorda saudoso o repórter...*

— Não, em Trás-os-Montes, junto da família.

● *O sr. Gabriel Cunha foi o terceiro inquirido. Jovem como os outros. É revisor. E coinci-*

diu, também, na opinião:

— Não. Prefiro Agosto, o calor do Verão. É a altura mais agradável para se ter férias. Setembro já não me parece tão propício. Além disso, há o problema dos exames da época de Outubro e é preciso trabalhar.

— *Já teve, então, as suas férias este ano?*

— Não. Não, porque estou ainda há pouco tempo no meu novo emprego e, portanto, este ano não terei férias.

— ...

— Sim. Não há dúvida alguma: Agosto é o mês das férias.

Paciência, Setembro.

AS PALAVRAS E OS FACTOS

A gente tem a mania de ter opinião sobre tudo, em todos os momentos e em todos os lugares. E às vezes os lugares não prestam para discutir. Ou são muito barulhentos, e não conseguimos ouvir o que os outros dizem, ou são muito silenciosos e os nossos gritos (isto é, os nossos «argumentos») ouvem-se a cem metros de distância.

Gosto de conversar, mas a minha voz de tenor, um tanto enrouquecida pelo uso imoderado do tabaco, troveja no calor da discussão. Sou, assim, acusado (injustamente) de não saber conversar. Eu tenho a mesma opinião (não de mim, como se está mesmo a ver, mas dos outros...)

Ainda há dias estava eu sossegadamente a beber qualquer dessas inocentes bebidas que não matam nem engordam quando a minha atenção começou a ser atraída por uma conversa ao lado.

A volta de uma mesa, um grupo discutia vivamente os últimos acontecimentos e do grupo destacavam-se, em especial, dois animais gritadores: um baritono de meia calva e um contralto de grandes melenas.

Curioso como aquele duelo verbal se processava na intimidade! Uma intimidade subjectiva, bem entendido, visto que o eco da gritaria enchia o café, extravasava para a esplanada, atravessava a rua e ia fazer ricochete nas fachadas do lado oposto da avenida. Mas eles sós, num entusiasmo indignado.

— Não é nada disso. É perfeitamente natural que... Pelo contrário...

Argumentos, afirmações, acusações, mais isto e mais aquilo gritado pelo baritono.

— Ai sim? — intervinha o contralto. Você está a deturpar a questão. Então não vê que...

Engalfinhados. Eu a disfarçar, a fingir que não ouvia, muito atento a beber a minha bebida, a acender o cigarro, a deitar a cinza no cinzeiro, a olhar o tecto negro de fumo. E eles atirados um ao outro como galos de combate, sem atentarem no público que rodeava a arena.

Achei curioso que o calvo, com voz cada vez mais grossa, vociferasse a certa altura:

— Isso são palavras?!

— Palavras? — berrou o das melenas.

— Sim, apenas palavras. A verdade é que...

E iniciou novo discurso, com palavras gritadas, palavras berradas, palavras agressivas, palavras...

Palavras contra palavras. «Os factos», «a verdade», «a realidade» e outros dados concretos a provocar palavras.

Sim, vou ter mais cuidado nas minhas conversas, nas minhas discussões, nas minhas gritarias.

MANUEL DE AZEVEDO

Diario de Lisboa

COIMBRA

Atribuídos os prémios do Concurso Gente do Mar

A comissão executiva das Festas da Rainha Santa Isabel, promoveu um concurso do melhor artigo publicado nos jornais do distrito de Coimbra, em Julho de 1968 (prorrogado até 14 de Agosto), subordinado ao tema: «Mar», ou ainda aos temas «Marinha Portuguesa», «Descobrimentos» e «Pescadores».

O juri atribuiu os seguintes prémios: 1.º, «Prémio Raul Brandão» (2500$00), ao artigo publicado em «A Comarca de Arganil», de 3 de Agosto, intitulado «Pescadores da Ria de Aveiro — seis mil hectares de terra inundada onde o homem nasce e morre sobre a água», da autoria do nosso camarada Rocha Pato, 2.º, «Prémio Rainha Santa», medalha de prata comemorativa das Festas de 1968), ao artigo publicado em «O Despertar», de 31 de Julho, intitulado «Joana Cigarra, ou um conto dos lados do mar», de João Conde Veiga.

As matrículas na Escola de Farmácia

Na secretaria da Universidade serão recebidos de hoje até sexta-feira, os boletins de matrícula e inscrição, preenchidos e selados e mais documentos para a matrícula na Escola Superior de Farmácia da Universidade.

Os boletins de inscrição respeitantes a alunos com exames na época de Outubro serão entregues dentro de sete dias, a contar da publicação do resultado do ultimo exame. Os candidatos que só na referida época completarem as respectivas habilitações e os que concorrem ás escolas militares devem entregar os boletins de matrícula e inscrição dentro de dez dias, também a contar da publicação do resultado da ultima prova.

Enfermagem feminina

Na Escola de Enfermagem do Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaia Barreto, na Quinta da Rainha, está aberta, até o dia 15, a matrícula nos Cursos de Especialização Obstétrica para Enfermeiras e Auxiliares de Enfermagem, aos quais serão admitidas, respectivamente, as candidatas habilitadas com os cursos geral e auxiliar de enfermagem.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — A's 21 e 30: «O grande restaurante» (12 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «As espingardas do Far-West» (12 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «Hotel Paraíso» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernando Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

EXITO

LICAR

SOCIEDADE COMERCIAL AUTOMOBILÍSTICA, S.A.R.L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 48-A E 48-C
TELEFONES PPC 53 71 22/3/4 . LISBOA 1

A LICAR — SOCIEDADE COMERCIAL AUTOMOBILÍSTICA, S.A.R.L. TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS EXMOS. AMIGOS E CLIENTES DE QUE FOI NOMEADA, PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, CONCESSIONÁRIA PARA LISBOA E CONCELHOS DE OEIRAS, CASCAIS, SINTRA, LOURES, E VILA FRANCA DE XIRA, DA PRESTIGIADA MARCA DE AUTOMOVEIS OPEL.

O SALÃO DE EXPOSIÇÕES PRINCIPAL DA LICAR, SITUADO NA AV. CASAL RIBEIRO, 48-A E 48-C, ESTARÁ ABERTA AO PÚBLICO, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 2 DE SETEMBRO, ATÉ ÀS 24 HORAS.

OPEL

é de confiança

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Entrou em 13.ª semana de representações a excelente revista «Lisboa é sempre mulher», uma produção de Vasco Morgado para oferecer ao seu publico e ao turismo teatro em pleno Verão

Do elenco fazem parte Camilo, Florbela e Breyner, nas principais figuras e, também com excelentes desempenhos, Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum e ainda Célia de Sousa, Alice Carla, Mariluz, Helder de Oliveeira, Luís Mascarenhas e 10 esculturais modelos

Um grupo de «ballet» internacional, composto de 20 figuras, pela graciosidade com que executam os seus numeros, tem quota parte no êxito de «Lisboa é sempre mulher».

A encenação é de Camilo de Oliveira, a coreografia de Fernando Lima e a montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa pertencem a Pinto de Campos.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

«A Flor do Cacto», uma comédia de «boulevard», original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, foi estreada no Teatro Monumental já há 14 meses. Durante 5 meses andou em «tournée» pelas principais cidades e vilas do continente, esgotando sempre as lotações onde quer que fosse representada.

Agora, no Variedades, também todos os dias a presença de publico é grande São responsáveis por tão grande êxito Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

Hoje e todas os noites, espectáculos ás 21 e 45.

MONUMENTAL

Teatro com AR REFRIGERADO

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS A TARDE, AS 16 H (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!

14.ª SEMANA

ACONTECIMENTO ÚNICO NA HISTÓRIA DO CINEMA!
700 MIL ESPECTADORES POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

TIVOLI

58.ª E ÚLTIMA SEMANA

20th CENTURY FOX
TODD-AO 70 MM COLOR DE LUXE
Uma produção ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO
(THE SOUND OF MUSIC)

Maiores de 12 anos

JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER

Realiz. de ROBERT WISE | Música de RICHARD RODGERS | Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II | Argum. de ERNEST LEHMAN

O ÊXITO CONTINUA NO TEATRO VARIEDADES
T 326037

60.ª SEMANA

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A COMÉDIA ONDE O RISO NÃO TEM LEI...

TODAS AS NOITES Às 21.45 h. (Adultos)

O 2.º ANO
NUNCA UM TRIUNFO FOI TÃO GRANDE...

A ANIMADA FESTA DO POVO
CONTINUA A SER TODAS AS NOITES
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM CONJUNTO ADMIRÁVEL DE ATRACÇÕES E CURIOSIDADES ENQUADRADAS NO MAIS DIVERTIDO PARQUE DA CAPITAL
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
ABERTURA ÀS 19 HORAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
AULA MAGNA DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
promovido pelos seus Serviços Sociais

IV Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta

87 pianistas inscritos representando os seguintes países:

Brasil, Alemanha Federal, Argentina, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, China (Formosa), Colômbia, Cuba, Espanha, França, Grécia, Guiana, Itália, Japão, México, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, Suíça, U.R.S.S., U.S.A., Uruguay.

1.ª prova eliminatória (16 a 21 de Setembro)	2.ª prova eliminatória (23 a 26 de Setembro)	Prova final a solo (27 a 29 de Setembro)	Prova final com orquestra (1 a 4 de Outubro)
dia 16 — 17 às 20,30 h.	dia 23 — 10 às 13 h.	dia 27 — 17,30 às 21 h.	Todas estas sessões têm início às 21,30 h.
» 17 — 10 às 13,30 h.	» 23 — 18 às 21 h.	» 28 — 17,30 às 21 h.	
» 17 — 17 às 20,30 h.	» 24 — 10 às 13 h.	» 29 — 17,30 às 21 h.	
» 18 — 10 às 13,30 h.	» 24 — 18 às 21 h.		
» 18 — 17 às 20,30 h.	» 25 — 10 às 13 h.		
» 19 — 10 às 13,30 h.	» 25 — 18 às 21 h.		
» 19 — 17 às 20,30 h.	» 26 — 10 às 13 h.		
» 20 — 10 às 13,30 h.			
» 20 — 17 às 20,30 h.			
» 21 — 10 às 13,30 h.			

RECITAL DOS FINALISTAS E DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS E RECOMPENSAS: dia 5 de Outubro às 21.30 h.

FESTIVAL DO JÚRI

Haverá um júri internacional de 18 personalidades eminentes incluindo vários famosos pianistas que darão concertos, na Aula Magna, nas seguintes datas:
ALDO CICCOLINI (Itália) — 22 de Setembro às 18,30 h.
JACOB ZAK (U.R.S.S.) — 26 de Setembro às 18,30 h.
CZERNY STEFANSKA (Polónia) — 30 de Setembro às 18,30 h.
YURI BOUKOFF (França) — 3 de Outubro às 18,30 h.
Organizador e Presidente do Concurso: SEQUEIRA COSTA

ASSINATURAS À VENDA DE 2 A 10 DE SETEMBRO NOS SEGUINTES LOCAIS:
Agência do Comissariado do Turismo — Palácio Foz — Restauradores
Secretaria do Concurso — Reitoria da Universidade
Casa Valentim de Carvalho — Rua Nova do Almada, 97

BILHETES AVULSO À VENDA A PARTIR DE 11 DE SETEMBRO NA **SECRETARIA DO CONCURSO — AULA MAGNA — UNIVERSIDADE DE LISBOA**
DESCONTOS: 50 % a estudantes universitários; 30 % aos sócios da JMP; 20 % aos sócios do CCM e SCL

INFORMAÇÕES NA SECRETARIA — Telefone 77 57 04

NIGHT CLUB N-I-N-A M. 21 anos
EM REAPARIÇÃO
LOU LOU SANTIAGO (Francesa)
AMANHÃ
O DUO CARIOCA
Ari Lopes e Glória Norton
EM FOLCLORE BRASILEIRO
«Matinées» todos os dias das 18,30 às 20,30 com atracções
Ar refrigerado

TEATRO VILLARET
HOJE ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

DIVIRTA-SE COM RAUL SOLNADO NO DISPARATE CÓMICO
Oh, que delícia de COISA (ADULTOS)
ANA PAULA BARROSO LOPES FERNANDA BORSATTI HENRIQUETA MAYA LUIS FILIPE CARLOS QUEIROS FIALHO GOUVEIA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

AINDA TÉNIS — **Nova jornada de ténis com excelente exibição de um francês e de um inglês. A tarde toda. Boa propaganda do ténis.**

Espera aí. Boa propaganda de quê? Só se for do tenismo de bancada, não? Como nas termas do Luso, por exemplo, em que a gente vai fazer o repouso das águas para as bancadas enquanto os tenistas, coitados, se esfalfam lá dentro até á noite da ditribuição de prémios em que discursa o dr. Serra e Moura e se come leitão assado engrinaldado a salsa e fartamente acompanhado de batata palha.

Boa propaganda seria se. Mas as raquetas são caras, são caras as bolas, é caro o equipamento, os campos em Portugal destinados ao publico começam ainda hoje por não existir. Estas transmissões recordam-me alguém que pretendesse enriquecer com a venda de desodorizantes no deserto: aí, a possibilidade de suor é muita, mas as pessoas são nenhumas.

Não exageremos. Nada de fazer o jeito ao pessimismo. Sempre haverá quem entre nós possa empatar algum no equipamento tenístico e pratique em algum terreno de sua propriedade e depois se torne grande, granDE ou talvez mesmo GRANDE, e então aconteça uma corrida ao material ténico e este se esgote, como sucedeu em Espanha, tudo por causa do campeão Santana.

Voltemos ao aspecto televisivo da questão. Os malefícios ontem aqui apresentados tornaram-se hoje evidentes. Não tenho de retirar uma vírgula. A disposição das câmaras tornou-se ruinosa para o telespectador que se fatigou com a permanente deslocação da câmara. Incansável câmara! Ela era boa era para cão de caça.

Este movimento exterior não interessa o movimento do ténis, a sua intensidade está toda na meia duzia de palmos daquele rectângulo, vem toda de dentro para fora. Dois homens estão frente a frente. Divertem-se ou oficiam a algum deus desconhecido? Vá lá saber-se! A verdade é que parecem longe de tudo. Por momentos o Nirvana empunha a raqueta. O mais ligeiro rumor mundano os perturba. Entrar no jogo, por parte do publico, consiste em não afastar os olhos da bola, seguir-lhe o destino, exaurir-lhe o movimento, viver a mesma trajectória.

Ora a câmara móvel em excesso retirou ao publico muito da possibilidade de entrar no jogo. Mal feito. Quando a devoção é substituída pelo espectáculo, o resultado não costuma ser brilhante.

Medite a câmara nisto e para a outra vez esteja quietinha no seu canto. A aranha assim faz. E as moscas vão ter com ela.

TV CLUBE COM A ORQUESTRA TÍPICA DE SANTARÉM

— Desde 1147, ano em que o grande Afonso, segundo traça de Ramires, conquistou Santarém aos mouros, não foram os naturais daquela bela cidade alvo de tamanho interesse por parte de seus compatriotas, como o que rodeou o seu aparecimento no visor doméstico. Isto de agrupamentos musicais dão, entre nós, *barraca* uns menos, outros mais. E então na tv ninguém sabe como é...

Afinal, a *Orquestra Típica Scalabitana* aguentou-se no balanço. Bem fornecida de instrumentos; numerosa; disciplinada (a lei era «*todos á uma!*»); bem trabalhada, com excelentes executantes; com vocalistas que se ouvem muito bem; com maestro em permanente movimento bombordo-estibordo, num ritmo contagiante — munida de tantos trunfos a orquestra típica de Santarém animou o TV Clube como nunca, até hoje, acontecera.

Ficaram enumeradas apenas algumas qualidades deste conjunto verdadeiramente popular. Sem querermos obter «slogans» fáceis, diga-se que Portugal conquistou Santarém para ficar mais forte e Santarém conquistou a televisão para a tornar mais alegre.

Sim. Se no aspecto musical as canções do maestro Casimiro Silva não apresentavam grande originalidade ou motivos para fixar a nossa memória, o mesmo não se pode dizer das letras, pelo menos de duas, da autoria de Luís da Nazaré Barbosa e de Alexandre Tavares. Nesses versos reinou a boa disposição, a alegria, a descontracção como talvez não se ouvira na televisão portuguesa.

Dilma Mela — uma presença muito agradável — interpretou uma dessas canções, a que dizia:

Tira o joelho
aqui do muro
pois o seguro
vê lá bem, morreu de velho.
Se quiseres pró futuro
falemos sem mangação
Mas lá saltar o muro
paciência, isso é que não.

A outra canção, na voz de Carlos Lisboa, falava do amor do campino:

Logo que o dia desponta
joga-se o laço a preceito:
se o amor tomar a conta
puxa-se a moça com jeito.
Mas há que haver cautela
com o puxar do laço:
a moça não é vitela
que se prenda pelo cachaço...

Bem haja a orquestra típica de Santarém, quanto mais não fosse pelos momentos de boa disposição que nos proporcionou. Fartos como andamos de tanta palavra e de tanta presença sofisticadas, sabe bem correr assim pela campina, com um sorriso nos lábios.

Já falei dos vocalistas. Mais duas palavras só: sem pretensões de participar no festival europeu das canções, os moços e as moças da orquestra típica portaram-se como quem são. Seja-me permitido individualizar José Carlos Garcia que não nos enfiou barrete nenhum, apesar de o trazer no ombro. Não canta ao deus-dará, nem a descarregar tijolo. Canta com expressão e a voz bem volume e presença que não se encontram com frequência nos cançonetistas profissionais.

Enfim. Lamento que o grande Afonso e seu irmão de armas Mem Ramires não estivessem aqui para ver o TV Clube de ontem. Haviam de dizer que afinal tinha valido a pena. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: «Gilbert Bécaud Show»**

O programa que a R. T. P. apresenta esta noite, «Gilbert Bécaud Show», tem a participação dos artistas, Gilbert Bécaud, Ricka Zarei, Lill Lindfors, Carl-Axel Dominique, Karel Gott, Danielle Darrieux, Gals e Pals que serão acompanhados pela Orquestra de Raymond Bernard.

● **Às 23: «Série Policial»**

«Deveres de um cidadão» é o título do episódio filmado da série «Distrito 87.º», que será interpretado pelos artistas Robert Lansing, Don Harper, Norman Fell e Gregory Walcott.

A pequena história de Lena Branco — novo nome da canção

O recente Festival da Canção da Costa Verde, efectuado em Espinho, proporcionou a Lena Branco o contacto com a grande plateia-TV: as suas quatro anteriores passagens pelos vídeos ocorreram em programas de escala menor, sem o que o nome da jovem intérprete lograsse ultrapassar a craveira da vulgaridade. Assim, este foi o seu logradoiro para a popularidade.

LENA BRANCO

Maria Helena de Oliveira Branco nasceu num 16 de Dezembro, vai fazer 16 anos. Aqui há sete temporadas apareceu pela primeira vez em publico: no Pavilhão dos Desportos uma espécie de laboratório de ensaio para os candidatos ao estrelato.

Frequenta a Escola Patrício Prazeres: quer ser professora de línguas. E, nas horas vagas, canta: para se distrair — garante. Interpreta, muito especialmente, melodias de Manuel Viegas e Shegundo Galarza com poemas de António José ou Helena Moreira Viana.

Lembra-se do primeiro «cachet» que recebeu: 300 escudos — oferta do falecido Visconde de Asseca, após um espectáculo realizado em Sintra. Agora, cobra mais dinheiro: entre 600 e 800 escudos por cada actuação publica.

Gosta de canções romanticas e considera-se uma rapariga alegre. Tem uma proposta para se deslocar á Madeira, ainda este Verão. E esteve a um passo de acompanhar Mariete Pessanha na digressão á Guiné.

Uma história simples e óbviamente pequena de uma jovem que chegou ao insólito mundo da canção albergando um belo punhado de sonhos.

IMAGEM DO DIA

Por imposição do publico continua em exibição no Tivoli, por mais uma semana — a 58.ª — o maior êxito cinematográfico de todos os tempos: «MUSICA NO CORAÇÃO».

Quem ainda o não reviu não deve perder esta oportunidade, pois tão cedo não será exibido noutra sala de espectáculos.

O 101.º aniversário da Academia 1.º de Setembro de 1867

Iniciaram-se ontem as cerimónias comemorativas do 101.º aniversário da Academia 1.º de Setembro de 1867, as quais prosseguirão nos dias 8, 15, 22 e 29, com animados bailes. No dia 28, haverá uma sessão solene, para entrega de galardões a associados, seguida de beberete.

TV FOGUETE — Telefone: 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

XII FESTIVAL DE SINTRA

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA

Hoje, 2 de Setembro, às 21,30 h.

Recital pelo violoncelista

MAURICE GENDRON

Pianista colaborador: Colin Cilney

Obras de: Marin Marais (realização de Maurice Gendron), Bach, Schubert e Stravinsky

★

TEATRO CARLOS MANUEL — SINTRA

Amanhã, 3 de Setembro, às 21,30 h.

BODAS DE SANGUE

de Garcia Lorca

pelo TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Encerramento do Festival

★

Os bilhetes adquirem-se na Agência de Informações do S.N.I., Restauradores, na Junta de Turismo da Costa do Sol e na Comissão de Turismo de Sintra. Os transportes estão assegurados com autocarros que partem dos Restauradores.

nas cidades no campo ou na praia

1 X 2

As Agências do

TOTOBOLA

aguardam os palpites para os Jogos do 1.º Concurso da nova época.

CADA APOSTA PODE SER UM PASSAPORTE PARA A FORTUNA

PEQUENO MAGAZINE

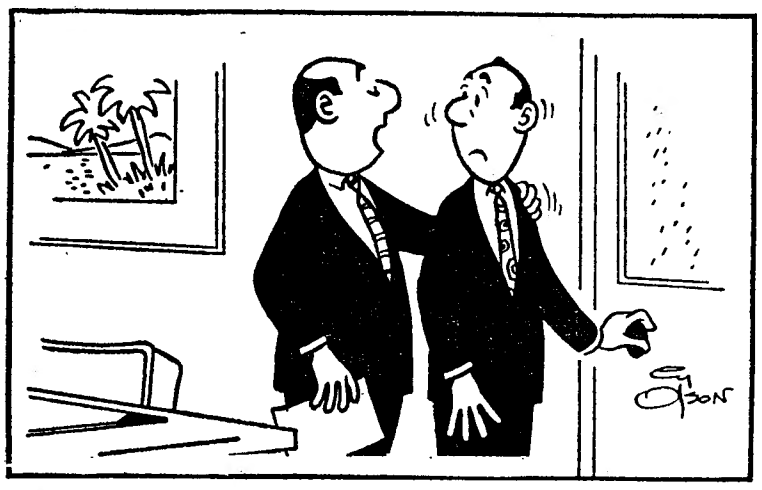
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Setembro de 1938 publicava:

«SANTANDER, 2. — Duzentos peregrinos católicos franceses estão percorrendo a zona turística do Norte da Espanha, acompanhados de um sacerdote.

«Visitaram Santiago de Compostela onde foram recebidos pelo bispo, tendo assistido também a uma imponente cerimónia religiosa na catedral local.

«Foi-lhes oferecida uma brilhante recepção no Ayuntamiento, onde foram trocadas saudações e votos de vitória para o generalíssimo Franco.»



— Estou tão certo que vai cumprir bem o seu novo cargo, que não pensarei em o substituir... por enquanto.

CURIOSIDADES

● Radionavegação

Uma das mais modernas instalações de radionavegação será montada no Aeroporto de Reno/Meno, em Frankfurt, depois de Salzburgo, o segundo aeroporto europeu equipado com essa nova aparelhagem. A próxima instalação deverá ser feita no Aeroporto de Tegel, em Berlim.

O novo sistema de navegação funciona de maneira semelhante a um farol marítimo; e, ao contrário dos faróis giratórios usuais, permitirá, mesmo em condições desfavoráveis, uma aproximação segura das aeronaves, servindo, também, para os voos com piloto automático.

● Caprichos do acaso

Em pleno voo, o piloto norte-americano Jack Rose deu por uma grave avária no avião e procurou desesperadamente pôr a funcionar as alavancas de comando, sem nada conseguir. Viu, também, com angustiante surpresa, que não levava pára-quedas.

Houve, porém, que agir — e sem hesitações; e ele lançou-se no espaço. Daí a pouco, o aparelho explodia sobre o Clyde, no Estado de Nova York, enquanto Jack, que se precipitara de grande altura, ia cair num lago — sem nada sofrer, além do susto e do banho...

● Crianças diminuídas e crianças excepcionais

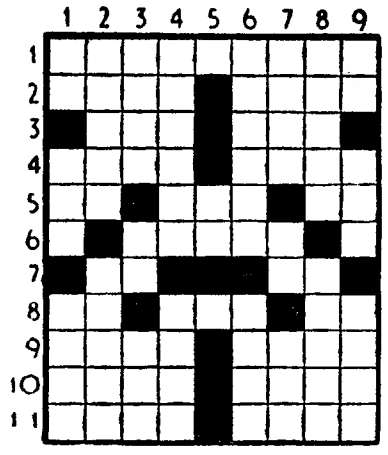
Não são apenas as crianças diminuídos que suscitam o interesse especial de uma pedagogia especializada; as que revelam qualidades excepcionais são alvo de cuidados científicos com o objectivo do integral aproveitamento das suas extraordinárias capacidades e aptidões.

Na Universidade de Marburgo foi agora criado o Instituto de Pedagogia Especial, como centro de formação de professores que se dedicam ao trabalho com crianças de superior talento.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4928



HORIZONTAIS: 1 — Garrafas grandes, em geral empalhadas. 2 — Leve á sirga. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 3 — Víscera dupla. Cólera. 4 — Bens. Pronome indefinido. 5 — Campeão. Pronome possessivo. Nesse lugar. 6 — Espécie de veados 7 — Em a. Preposição. 8 — Aqui. Preposição. Amónio (s. q.). 9 — Rio da Toscana que passa em Florença e em Pisa e deságua no Mediterrâneo. Encoleriza. 10 — Dai pios. Gago. 11 — Ocasiões Estimes.

VERTICAIS: 1 — Gálio (s. q.). Óxido de cálcio. Cobertura. 2 — Na parte posterior. Eminência em forma de pirâmide triangular, que se encontra na parte média dos rostos, acima da boca, e é o sede do olfacto. 3 — Ratos. Gálio (s. q.). Negativa. 4 — Termina. Tempo do verbo ser. 5—Artigo indefinido. Tempo do verbo ser. 6 — Forma. Freguesia do concelho de Castelo Branco. 7 — Entontece. Pronome reflexo. Seguiam. 8 — Freguesia do concelho da Covilhã. Nome dum planeta. 9 — Apelido. Suspiros Extremidades dos braços.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4927

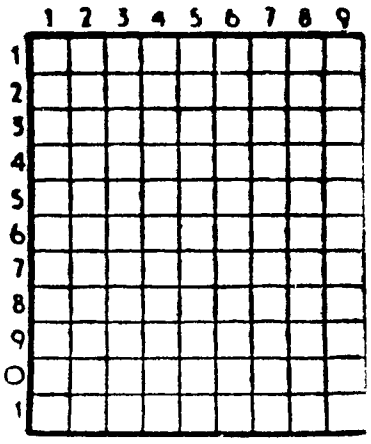
HORIZONTAIS: 1 — Aparatosa. 2 — REGO. Ipuã. 3 — Narrara. 4 — Vãs. Ido. 5 — Estalamos. 6 — AC. Bi. 7 — Dra. Era. 8 — Ir. VAI. Rs. 9 — Cana. REGO. 10 — Amolgaram. 11 Rasa. Mala.

VERTICAIS: 1 — Ar. VEM. Içar. 2 — Penas. Drama. 3 — Agastar. Nós. 4 — Ror. Acavala. 5 — Rol. 6 — Tia. Abeiram. 7 — Oprimir. Era. 8 — Suado. Argal. 9 — Aa. Oso. Soma.

Provérbio: REGO VAI REGO VEM.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8772



HORIZONTAIS: 1 — Mulher notável pela beleza, bondade ou graça. Magistrado superior das antigas repúblicas de Veneza e Génova 2 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Içam. 3 — O mesmo que arraial. Nome de flor. 4 — Seguios. Lista. 5 — Viração. A mais velha das vestais. Apelido. 6 — Rio de Portugal. Fecha as asas para descer, mais depresso. 7 — Comunicação. 8 — Exprimo por palavras. Rio da Polónia. 9 — Clima. Ilha situada no Pequeno Belt. 10—Fluido aeriforme. Chefe etíope. 11 — Artigo definido. Um dos pontos cardeais. Ruim.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Carícia. 2 — Desmontara. Lavras. 3 — Apelido. Espécie de cheques. 4 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Tens dívidos. 5 — Pronome pessoal. Plutónio (s.q). 6 — Oferecer. Esmonca. 7 — Perfume. Cobrir de iodo. 8 — Limonada gasosa. Estavam. 9 — Mete em mala. Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8771

HORIZONTAIS: 1 — Ruga. Crês. 2 — Ana. Moiro. 3 — Mi. Fissil. 4 — Adorai. Na. 5 — Laçara. 6 — Só. Ur. 7 — Sangrar. 8 — És. Garona. 9 — Remata. Cs. 10 — Anota. Mac. 11 — Sara. Mera.

VERTICAIS: 1 — Ramal. Feras. 2 — Unidas. Sena. 3 — Ga. Ocos. Mor. 4 — Fra. Ágata. 5 — Miar. Nata. 6 — Cosia. Grã. 7 — Ris. Muro. Me. 8 — Erin. Rançar. 9 — Solar. Rasca.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639. (Ao Campo Pequeno)

EXPLICAÇÕES

Lições individuais, 5.º, 6.º e 7.º ano. Liceus. Adm. Fac. Mat. Fis.-Química e Des. Tel.: 83 33 32.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º Dt.º (junto ao Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

PUBLICAÇÕES

«A Industria do Norte», n.º 581, ano 119.º, Maio de 1968. — Esta revista mensal da Associação Industrial Portuense, insere colaboração de Maria Raquel Ferreira Lemos Costa, Juan Marcos de la Fuente além de informações, noticiário diverso e outros estudos. Salientam-se: «O problema da liquidez internacional» e «Uma opinião americana a favor de um aumento do preço do oiro: a do profesor Samuelsen».

«Revista BP», ano XII, n.º 2, de Abril a Junho de 1968. — Dirigida pelo artista Fernando Bento, esta revista consagra, no seu numero de Abril a Junho, o pintor Carlos Botelho, nosso distinto colaborador, de quem reproduz várias obras e insere pormenorizado curriculum vitae. Ainda neste numero a informação sobre a primeira estação de serviço em plástico, agora a funcionar na Grã-Bretanha e de que vão ser exportados exemplares para todo o mundo. Ainda outros artigos e informações da companhia e do sector das gasolinas e óleos.

«Flamula», ano VIII, n.º 29, Junho de 1968.

PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA

À INAUGURAÇÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM DAMASCO E À TERRA SANTA

PROMOVIDA PELO COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL E PELO CORBISPO DE DAMASCO E PRESIDIDA POR SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA O SENHOR BISPO DE LEIRIA

DE 9 A 23 DE OUTUBRO DE 1968

Visitando: ATENAS — ISTAMBUL — BEIRUTE — DAMASCO — NICÓSIA — NAZARÉ — NABLUS — MONTE TABOR — JERUSALÉM — HEBRON — BELÉM — JERICÓ — BETÂNIA — TEL-AVIV — ROMA.

Nota: INSCRIÇÕES PARA ULTIMOS LUGARES EXCEPCIONALMENTE ATÉ 7 DE SETEMBRO.

Informações e Inscrições:

Comissariado Nacional da Terra Santa
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Telf. 78 05 15

Organização técnica da ATLAS—Turismo e Viagens, Ld.ª
Av. Duque de Ávila, 203-D — LISBOA
Telefs. 53 37 14 — 55 62 29 — 53 38 58

ESTE ANO DOU OS FINOS PRODUTOS **Heller** E **Elba**

BASTA CONSUMIR **Tigre**

Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA.

AMÉRICA DO SUL

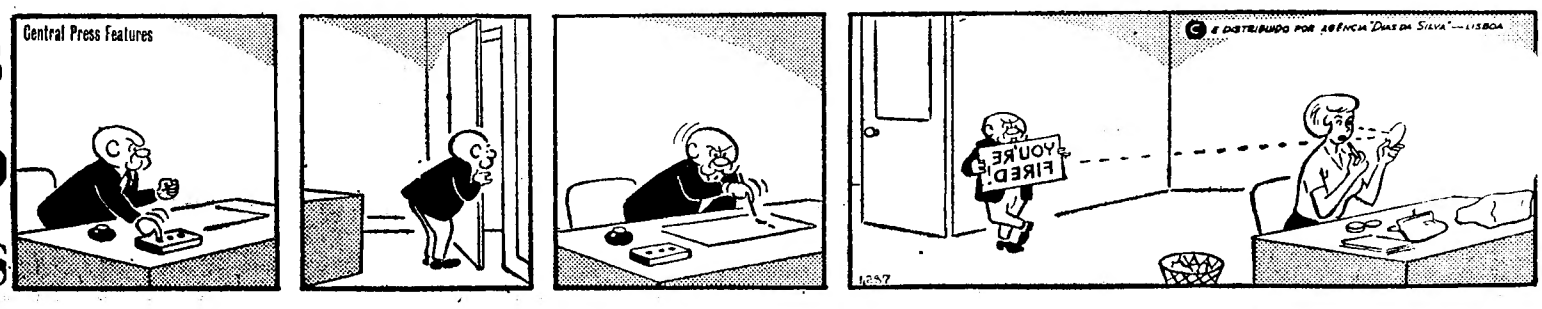
CABO SAN ROQUE | 30 de Setembro | Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA — Rua do Alecrim, 20-F, 1.º — Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. — Rua Nova da Alfândega, 12 — Telefone 2 84 21

AVENTURAS DO TIO CARLOS



FALTA DE LEITORES OU DEFICIÊNCIA DE QUALIDADE?

O JORNAL DO FUTURO JÁ EXISTE EM ITÁLIA

ONDE SE FALA MUITO DE CRISE DA IMPRENSA

ROMA, Setembro — A Itália progrediu mais do que todos os seus parceiros do Mercado Comum, nos últimos dez anos. Quer dizer: reduziu a distância que a separa da Europa desenvolvida, no que respeita a índices essenciais como o da produção industrial, o dos salários o da posse de bens utilitários e o do consumo em todos os sectores.

Mas há, pelo menos, uma sombra no quadro: só doze italianos em cada cem compram regularmente um jornal diário, contra quarenta e nove ingleses, quarenta e quatro luxemburgueses, trinta e três suíços, trinta alemães ocidentais e vinte e sete franceses ou checoslovacos.

Por SILVA COSTA

Neste domínio, a Itália está, portanto, na cauda da Europa: ocupa uma posição inferior à da Grécia e pouco melhor do que a da Espanha (11 exemplares de quotidianos por cem habitantes), a de Portugal (7,7), a da Jugoslávia (7,6), a da Albânia (4,9) ou a da Turquia (4,5), se dermos crédito às últimas estatísticas da UNESCO.

(Não é caso para rir. As tiragens dos jornais, em alguns países, crescem ou diminuem ao sabor de fantasias diversas; inacreditàvelmente, faltam dados seguros e precisos. Mesmo em Itália, só 35 dos 79 diários aceitaram até agora o «contrôle» da tiragem por parte de uma entidade independente).

Segundo um estudo recente de Ângelo Del Boca *(Giornali in crisi)*, a Imprensa italiana junta à modéstia da sua produção a extrema fragilidade das suas estruturas: o número de diários baixou de 136, no imediato pós-guerra, para os 79 de hoje. Entre 1955 e 1966, informa por sua vez a UNESCO, desapareceram 19 quotidianos. Por outro lado, só dois jornais («Corriere della Sera» e «La Stampa») tiram mais de 400 000 exemplares por dia. Qualquer diário cuja tiragem ultrapasse 100 000 exemplares é considerado como *importante* — e os *importantes* vêm a ser talvez uns quinze, neste país de cinquenta milhões de habitantes. Giovanni Giovannini não hesita em afirmar: «as Federações dos editores e dos jornalistas concordam com este juízo: *noventa por cento dos diários encontram-se perenemente em estado de sofrimento e quatro ou cinco em pré-agonia*».

Porque é que os italianos lêem pouco?

Porque é que os italianos lêem tão pouco? Alguns jornalistas tentaram o diagnóstico. O baixo índice de leitura de diários tem que ver, diziam eles, com factores económicos: não obstante o progresso do país, em certas zonas e para certas camadas da população, as 1800 liras mensais para a compra de um jornal diário (aproximadamente 80$00) constituem ainda um sacrifício. É influenciado igualmente por factores educativos: o analfabetismo — 14 por cento em 1951, última estatística de UNESCO —, assim como o semianalfabetismo, impedem que milhões de cidadãos se transformem em leitores. Também não se pode ignorar a concorrência das revistas ilustradas: uma de cada duas famílias italianas compra todas as semanas uma revista feminina, se estão certas as sondagens citadas pela UNESCO. E há ainda a Televisão, embora, como diz Giovanni Giovannini, a concorrência da TV não explique a escassa leitura de jornais: «americanos ou alemães, japoneses ou suecos ou franceses, têm mais televisores do que nós mas continuam a comprar o triplo ou o quádruplo dos quotidianos».

Por isso, tendo chamado a depor dezenas de personalidades do mundo dos jornais, Ângelo Del Boca afirma que os italianos lêem poucos jornais principalmente devido à insuficiência qualitativa dos seus quotidianos. Se os jornais estão em crise, a culpa é deles.

Os defeitos dos jornais

A responsabilidade desta insuficiência qualitativa é imputada justamente aos jornais como *empresa* e como *indústria*, mas os jornalistas entrevistados reivindicam a sua parte de culpa, acusando os jornais italianos (salvas evidentemente as excepções) de: 1. serem escritos de maneira demasiado difícil, incompreensível para a maior parte dos comuns mortais; 2. confundirem tècnicamente a informação e o comentário; 3. sacrificarem assim intencionalmente a notícia objectiva à opinião do manipulador; 4. repetirem e agravarem todos estes erros na desagradável e arcaica apresentação gráfica.

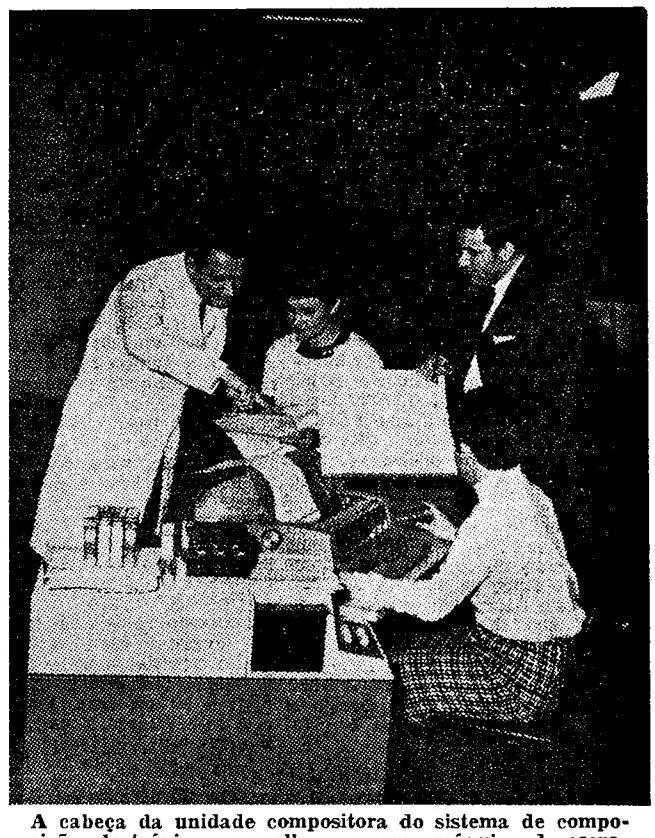
Tudo isto se relaciona ao problema central da organização dos jornais como empresa e como indústria e até aos fundamentos duma e doutra, pois, se o *Economist* tem razão, «os proprietários dos jornais italianos não estão habitualmente no negócio com a finalidade de ganhar dinheiro vendendo notícias». A UNESCO punha o dedo na ferida — ou numa das feridas principais: «Pondo de parte os quotidianos desportivos, em número de 4, há 14 jornais que são órgãos oficiais de diversos partidos políticos, enquanto muitos outros são órgãos semioficiais de partidos, de associações religiosas ou de organizações industriais. Calcula-se que dois terços dos grandes diários, sejam 10 em 15, são *controlados* por grandes sociedades».

«Um jornal melhor a custos competitivos»

Esta situação da Imprensa italiana confere decisiva importância à operação agora em curso no Norte de Itália (onde se publicam 60 por cento dos diários do país). A cidade de Udine, que dista 135 km de Veneza e conta cerca de 100 mil habitantes, teve o privilégio de ser o palco de uma revolução jornalística, ao menos no aspecto técnico: já existe o jornal do futuro, impresso em *offset* e inteiramente equipado com compositores electrónicos. O quotidiano, intitulado «Messagero Veneto» é um diário regional, cuja tiragem anda pelos 25 000 exemplares. Mas o processo por ele adoptado, com «o objectivo de produzir um jornal melhor a custos competitivos», coloca-o na vanguarda da Impren mundial.

A associação da composição automática à impressão *offset* completa efectivamente a maior transformação da indústria gráfica desde o tempo de Guttenberg.

Segundo o «Messagero Veneto», trata-se de uma revolução que «mais que tipográfica é fotográfica». E isto em dois sentidos: porque o jornal desfrutará a vantagem peculiar do sistema *offset* — a nitidez — não só na fotografia, documento de actualidade por excelência, como no texto; e porque, também tècnicamente, a página não é composta em chumbo, mas fotografada.



A cabeça da unidade compositora do sistema de composição electrónica assemelha-se a uma máquina de escrever vulgar

De bata branca

A *oficina de composição* do «Messagero Veneto» é uma sala ampla, onde trabalham apenas doze pessoas. Em contraste com as oficinas tradicionais — cujos operários se apresentam sujos da tinta passada sobre o chumbo para obter as provas — aqui todos trabalham de bata branca, e conservam-na limpa. Sete compositores, homens e mulheres, cada um deles sentado diante duma unidade «recorder» da *MT 72 composer IBM* — que se assemelha a uma vulgar máquina de escrever — «compõem» os textos recebidos da Redacção. A composição aparece dactilografada numa folha de papel vulgar, que servirá para a revisão, e da qual se podem obter tantas cópias como na máquina de escrever comum. Simultâneamente, e de maneira inteiramente automática, a composição é registada na fita magnética antes colocada na unidade «recorder». Esta fita magnética apresenta-se bobinada como as dos gravadores domésticos que todos conhecemos.

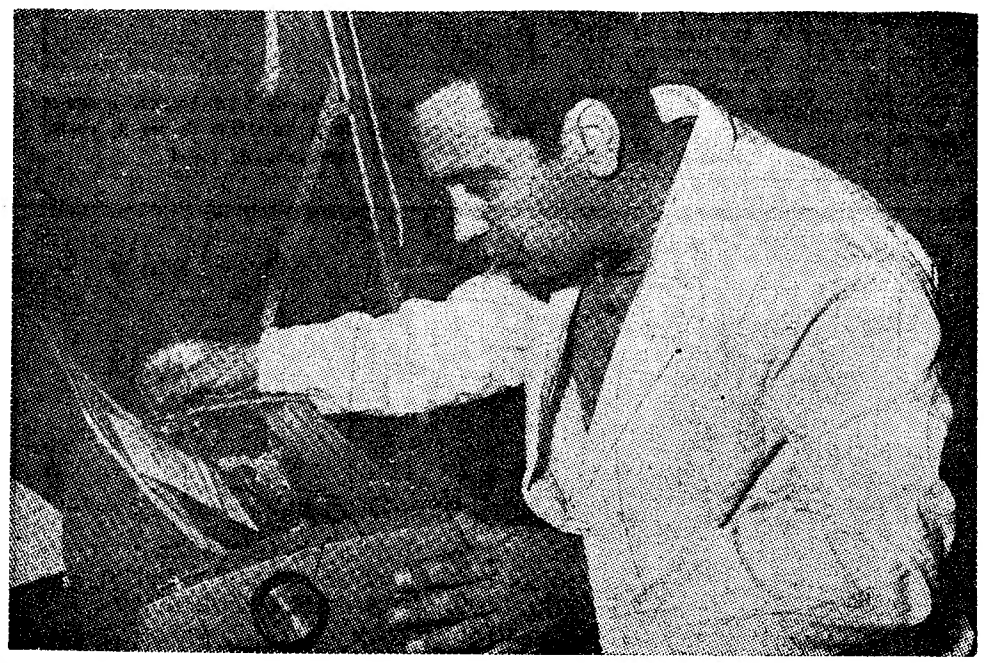
O operador ou a operadora pode bater as teclas a uma velocidade contínua, sem se preocupar com a separação das palavras no fim da linha. Apenas cuida da pontuação, do uso das maiúsculas e do espaço entre palavras.

Enquanto o operador «compõe» um novo texto, chegam-lhe da revisão as emendas ao artigo já gravado. O operador «compõe» então as linhas emendadas, depois de ter introduzido na «recorder» outra bobina exclusivamente destinada a essas emendas.

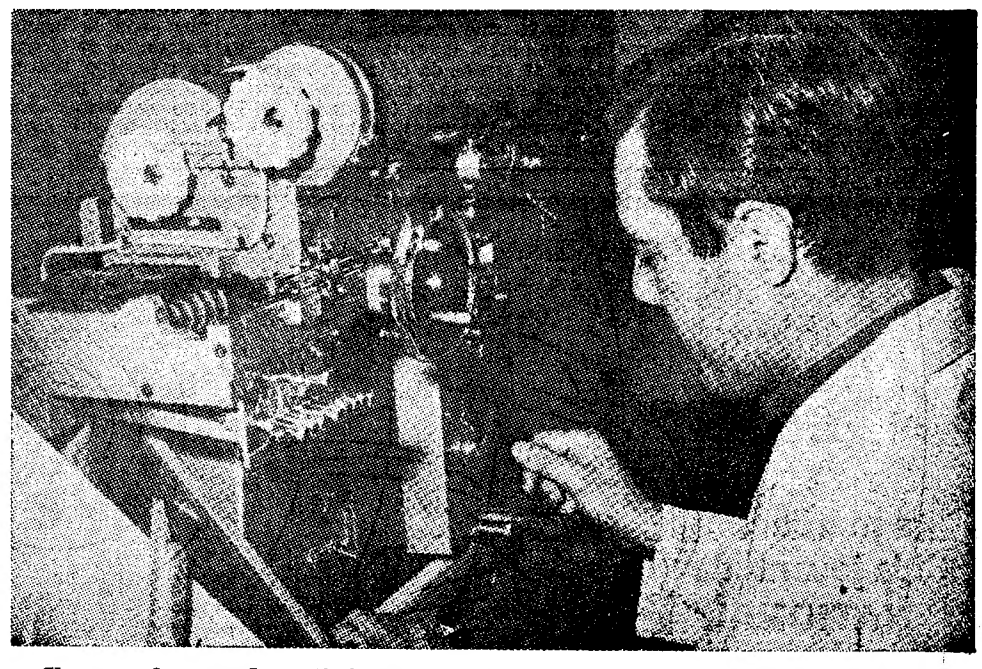
Os artigos passam ao jornal através duma memória electrónica

As duas fitas magnéticas — a do texto e a das emendas — são nessa altura introduzidas numa das quatro unidades compositoras de que dispõe o «Messagero Veneto». Nestas máquinas é que verdadeiramente se faz a composição. Dadas pelo operador as necessárias instruções à unidade compositora, que é regulada por uma memória electrónica, a máquina «lê» as duas fitas magnéticas — a do texto e a das

(Continua na página seguinte)



Uma «composer» em plena actividade. Estas máquinas electrónicas substituem, no jornal do futuro, as tradicionais «linotypes»



Um operador compõe os títulos na fototituladora japonesa «Morisawa». Sob diversos aspectos, o «Messagero Veneto» tem funcionado como um banco de ensaio

TAUROMAQUIA

As corridas de Bilbau

As corridas de Bilbau, em contraponto das de Sevilha, assistíamos com o nosso também velho «Alé», quando a saúde do decano dos matadores espanhóis lhe permitia a viagem. Ia recordar as vezes que toureou na sua terra natal como aquela da Imprensa, em que o vimos com Rafael e José, e abraçar os conterrâneos amigos. Destes, o melhor, José Luís Tejada Ortueta, escreve-lhe agora: «Te acuerdas de los toros que salian en Bilbau y de los toreros que como tu los mataban, desde «Cocherito» a Chacarte que ahora se dispidió, te acuerdas?»

E Antonio Diaz — Cañabate, admirável companheiro dos famosos almoços do clube Cocherito pelas melhores cozinhas dos arredores de Bilbau, escreve no diário «ABC», de Madrid: «Habrá alguén que considere el numero de orejas y rabos que se reparten ahora a todos los toreros?»

Pessoalmente tivemos notícias das recentes corridas de Bilbau por um nosso compatriota e aficionado dos tempos do «Pan y Toros», Barreto, um barra em panos e touros, que nos diz que dos touros lidados se salvaram os de Osberne, opinião confirmada pelo júri do Clube Cocherito, que lhes atribuiu o prémio de touro mais bravo e menção honrosa a outro de Domecq

E do luxuoso volume que anualmente edita o presidente do Clube Cocherito, que aos almoços nos levava no seu automóvel, Dionisio Alvarez, transcrevemos, para mudar de tom e porque interessa aos portugueses, parte de um artigo do também velho amigo Luís Uriarte, o «Don Luís» do anuário «Toros y Toreros», que nos recorda que o primeiro Duque de Veragua nasceu em 1474, na ilha da Madeira, do matrimónio de Cristóvão Colombo com a dama portuguesa D. Filipa Moniz de Melo Perestrelo. E que dos descendentes daquele Duque de Veragua seria a vacada de que nos veio o semental que, com os Miura, formaria a do sr. José Pereira Palha Blanco, que em Espanha nos honrou a par de ambos aqueles dos bons tempos. E mais nos conta que o título de Veragua passaria a ser usado, pelo matrimónio com uma Veragua e ausência de varões, por Jacob Fitz-James Stuart Colombo de Portugal, duque de Berwik e de Liria, da casa de Alba. E, ainda, que o primeiro Duque de Veragua, que foi criador de touros, os teria comprado ao Duque de Osuna, da vacada Vazquenha, que foi de Fernando VII, e de que este ofereceria parte ao seu parente D. Miguel de Bragança. E vejam os leitores como de aqui resultaram os primeiros touros que em Portugal sucederam aos primitivos selvagens, que andavam a monte, e que serviam para os antigos torneios equestres.

De então para cá muitas cruzas se fizeram nos touros portugueses, como nos de Infante da Câmara, com um semental Saltillo, acabando o dr. Emílio por adquirir a vacada de Campos Varela, de Sevilha, onde para tal o acompanhámos. E produtivas foram as cruzas operadas por intervenção de Vítor Ribeiro nas vacadas de José Martinho Alves do Rio e José Pinto Barreiros, a cujas iniciais tantas assistimos, na primeira com a presença de «Joselito», como com José Algabeño estaríamos na primeira dos Urquijo, quando D. Carmen de Federico adquiriu os Murube dos Támaron. E muitos touros de Urquijo vieram depois para Portugal, e também de Buendia, Santa Coloma, todos, afinal, da casta de Vistahermosa, e, em 1925, trouxemos nós dois sementais de Gamero Cívico, Parladé, para Rio Frio, e o eng.º José Samuel Lupi acaba de comprar, com direito ao ferro, a vacada de Escudero, classificada de primeira categoria, pelo que o felicitamos.

Para não nos alongarmos, omitimos muitas das cruzas operadas em Portugal, desde aquelas da vacada de D. Carlos de Bragança, por intermédio do comprador que foi o sr. Vitorino Froes, que para a sua ficou, também, com outro semental de Ibarra, que daria a de Neto Rebelo, depois de Faustino da Gama, que a de seu pai, sr. Luís da Gama, iria para António Perez, de Salamanca. Repetimos: se Fialho voltasse, veria que alguma coisa temos feito para seleccionar e melhorar a ganadaria brava portuguesa, e com tal êxito que os touros portugueses já são famosos em Espanha, e invejados até por nós os que para lá vão. Dir-se-á, e Fialho diria com seu espírito mordaz, que as cruzas são falíveis, assim, e, para evitar as espinhas, se cruzarmos lulas com safios, pode prevalecer o sangue do macho com espinhas. Muñoz Secca, o espirituoso comediógrafo, pensou cruzar pombos-correios com papagaios, para levarem recados verbais, mas podia acontecer que predominasse o sangue dos papagaios, e a descendência saísse sem asas para voar e a papaguear, a papaguear, como o cronista.

«EL T. PÉREZ»

Na Monumental de Cascais

Encheu-se metade da Monumental de Cascais na tarde de ontem, que acabou de noite pelas demoras das voltas á arena. Aos delegados da Inspecção dos Espectáculos deviam ser dados poderes para impedir voltas que não sejam solicitadas pela maioria ou, pelo menos, para as apressar. Cada volta á Monumental tarda três minutos que, em oito touros, são 24 minutos, e ainda acrescidos de outras demoras, como abaixo se verá.

Lidaram-se touros da sr.ª D. Maria de Andrade Salgueiro, bem apresentados e acusando alguns a boa casta de Urquijo, os dois melhores couberam ao cavaleiro José Mestre Baptista, que em ambos demonstrou o seu belo temperamento de toureiro e ouviu ovações e música, e deu voltas á circunferência. Menos feliz foi o seu colega Luís Miguel da Veiga com o seu primeiro, tão refractário que justificou desistência, com aplausos para o cavaleiro, que tudo fez para o fazer investir, pelo que também mereceu música e volta. No seu segundo, e apesar do touro também oferecer dificuldades, Luís Miguel foi a maravilha que nos encanta, e o Veiguinha, como lhe chamam os admiradores de seu avô e de seu tio, voltou a ouvir música e a dar volta á arena.

«Utrérita», já matador de touros, foi, nos seus dois, aplaudido com a capa, as bandarilhas e a muleta, também ao som da música e com volta á arena. E música ouviu, nos seus dois, e voltas deu o ainda novilheiro «Caléro», que confirmou êxitos anteriormente obtidos em Portugal e acusou progressos animadores. Nos adornos abusaram ambos dos «molinetes» e das «chicuelinas», mas «chicuelíneros» são quase todos os que andam agora por Espanha.

Do grupo de Alcochete pegaram bem Luís Penetra, Aníbal e Manuel Pinto; mas a demora maior da tarde foi a da difícil pega do último touro que ensarilhava e três vezes derrubou Sequeira, por não querer fazer o aconselhável «sopé». Estabeleceu-se confusão, de que não culpamos António Dias, tão amigo de música que repetidamente a ordenou, o que foi, afinal, o mal menor da tarde que acabou de noite.

P.

Uma tenta na Quinta da Azinhaga

Realiza-se no dia 8, no Tentadero da Quinta da Azinhaga, uma tenta dedicada á Casa do Ribatejo, gentilmente oferecida pelo sr. marquês de Rio Maior.

Toma parte o antigo bandarilheiro Domingos Saraiva. A Casa do Ribatejo organiza uma excursão em autocarro, ao preço de 60$00, com partida ás 8 e 30 do dia 8, com o seguinte itenerário: Lisboa, Vila Franca de Xira, Azambuja, Cartaxo, Santarém e Mato de Miranda. O regresso efectua-se ao fim da tarde.

Aniversário da elevação de Barcelos a cidade

BARCELOS, 2 — Por ocorrer, este ano, o 40.º aniversário da elevação de Barcelos a cidade, foi cunhada uma medalha com 80 mm. de diametro, ostentando numa das faces as armas da cidade e na outra uma alusão aos reis D. Afonso I (foral), D. Dinis (condado) e D. Sebastião (ducado). É depositária a Livraria Liz-Barcelos.

VALIOSAS COMUNICAÇÕES

APRESENTADAS NAS SESSÕES DOS TRABALHOS DO CONGRESSO DE ESTUDOS ÁRABES E ISLÂMICOS

COIMBRA, 2 — Num dos anfiteatros da Faculdade de Letras começaram esta manhã os trabalhos do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos, que reune elevado numero de especialistas de diversos países.

A primeira sessão foi da I Secção, sob o tema: «Língua e Literatura Árabe Moderna e Contemporanea» e presididas pelos srs. dr. Francesco Gabrieli, professor de Língua e Literatura Árabes da Universidade de Roma, e dr. Pedro Partinez Montávez, professor da Universidade de Madrid.

Apresentaram comunicações os srs. prof Francesco Gabrieli, intitulada «Autour du problème de la Langue dans la Renaissance Arabe Contemporaine»; drs. F. X. Paz, «Conception of Women and Sexual Morality in the Novels of Najib Mahfuz»; P. Cachia, «The treatment of Christianity and Judaism in Modern Egyptian Drama and Fiction»; A. F. L. Beeston, «Arabic Word Order»; S. Pantucek, «Analyse de quelques contes de l'Écrivain Tunisien Ali Ad-Douadji»; M. Perlmann, «Shaykh Ahmad Al-Damanhûri and his Tract Iqâmat Al-Hujja L-Bahira Ala Hadm Kana'is Misr Wa-L-Quahira»; A. Mausani, «Um exemplo raro de difusão da escritura arábica: o sino-arábico»; P. Martinez Montávez, «La personalidad y la obra del poeta español Federico Garcia en la poesia arabe actual»; H. Haddad, «Nadjib Mahfuz, Romancier moderne Egyptcien»; N El Sabah Kahtan, «The Teaching of «Standar Arabic to University Students Whose Mother Tongue is Not Arabic»; J. D. Pearson, «Index Islamicus: ten Years on»; I. Boga, «L'Enseignement de la grammaire arabe et education islamique dans l'enseignement secondaire au Maroc»; F. Castro, «La conoscenza dell'Oriente in Italia (Primi risultati di una ricenza di grupo); e I. Boga, «La Literature Marocaine Moderne en Langue Arabe».

A Exposição Bibliográfica

Depois da sessão de trabalhos, no Instituto de Estudos Brasileiros da mesma Faculdade, foi inaugurada a notável Exposição Bibliográfica de Estudos Árabes e Islâmicos, a primeira no género que se realiza no nosso País.

Durante a tarde decorre a segunda sessão, da II Secção, sob o tema «Religião Islâmica»; e no final, no Parque de Santa Cruz, será oferecido um «cocktail» aos congressistas pela Câmara Municipal de Coimbra.

O JORNAL DO FUTURO

(Continuação da página anterior)

emendas —, fundindo o conteúdo das duas. O resultado do seu trabalho aparece «dactilografado» na medida indicada (uma coluna, duas colunas...) e no corpo de letra que tiver sido escolhido pelo operador. Será inútil acrescentar que a coluna é de papel e não de chumbo, e contém o texto em positivo tal como aparecerá no jornal, para os familiarizados com a linguagem tipográfica, poderá dizer-se que o texto saído da unidade «composer» IBM é como que uma prova extraordinàriamente perfeita, e já emendada, da composição a chumbo. Está portanto pronta a ser paginada.

Porque a paginação para *offset* faz-se com folhas de papel e cera, sobre fac-símiles das páginas do jornal. O tipógrafo, aqui também de bata branca, vai colocando os textos segundo a maqueta recebida da Redacção, e deixa em branco os espaços para as fotografias. Os títulos obtém-nos a partir de uma fotocompositora *Morisawa* (caracteres do corpo 12 ao corpo 72; ou maiores, se for preciso, por ampliação fotográfica).

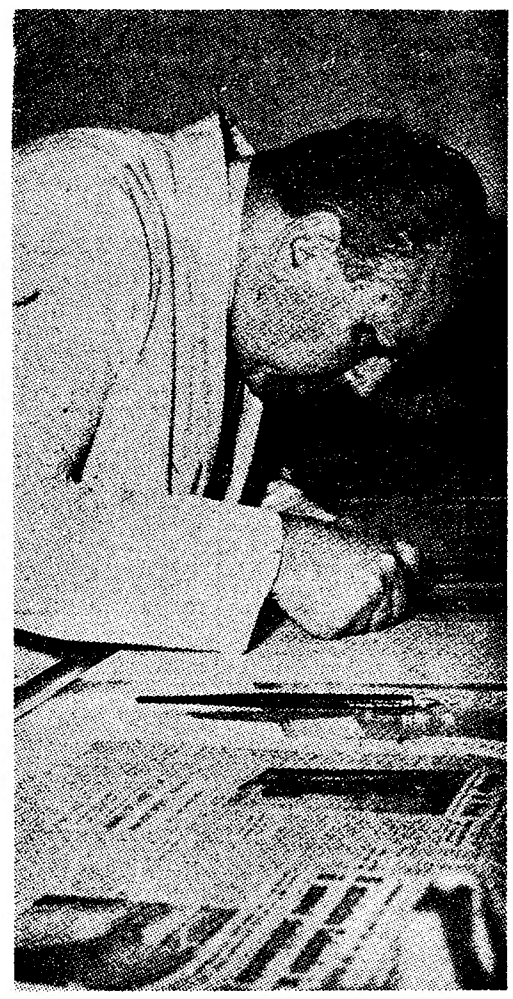
Para que o jornal fique pronto faltam apenas as operações já conhecidas do processo *offset:* a obtenção fotográfica do negativo da página, o seu desenvolvimento, a colocação das fotografias nos espaços brancos ou «janelas», a fotoimpressão desse negativo numa chapa de alumínio pré-sensibilizado, que será montada na rotativa em que se imprime o jornal.

Mais de 40 mil caracteres por hora

A composição electrónica assegura ao jornal um texto perfeito, limpo, impossível de obter em tipografia. E fá-lo muito mais ràpidamente do que o velho processo da composição «a quente»: a máquina «composer» IBM regista mais de quarenta mil caracteres por hora. O sistema «recorder-composer» permite assim compor o jornal pelo menos três vezes mais depressa do que nas máquinas «linotypes».

À melhoria gráfico-estética do jornal alia-se a funcionalidade da produção. O ambiente é modificado nos seus fundamentos: há maior ordem, mais higiene. Os tipógrafos não sujam as mãos; desaparece a exalação de chumbo, que tem constituído um perigo para a saúde dos tipógrafos de todos os países; deixa de haver trabalho manual pesado. «A diferença que existe entre o trabalho de ontem e o trabalho de hoje — disse-me o chefe das oficinas do «Messagero Veneto» — é aquela que vai do peso de uma linha de chumbo ao peso de uma linha de papel, multiplicada pelos milhares de linhas de que é feito um jornal. Cada página do jornal que passava da tipografia para a estereotipia pesava cinquenta quilos; hoje, cada página composta electrònicamente pesa talvez cinquenta gramas. O tipógrafo transforma-se num grafista. Podemos por isso dizer que o trabalho humano é dignificado».

SILVA COSTA



Um moderno tipógrafo, de bata branca, ocupa-se da paginação. As linhas deixaram de ser de chumbo: agora são de papel

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.
T. 20954/5 ● Telex 2782

Impõe-se a solução urgente

de problemas de interesse fundamental para a eficiência do Aeroporto de Pedras Rubras

As chuvas que caíram nos últimos dias demonstraram o que foram, na realidade, as obras de melhoramento no Aeroporto de Pedras Rubras. Como sempre, quando chove, a água infiltra-se por muitos sítios.

O Aeroporto de Pedras Rubras parece ter nascido sob mau signo. Mas não se compreende que a segunda cidade do País, que serve a zona mais densa em população e que tem maior número de pessoas, por consequência, em viagens de ida e de volta, seja servida por um «aeroportozinho» que ficaria mais ou menos bem numa pequena cidade de província. O Porto tem pleno direito a um aeroporto á altura das suas necessidades.

Não se compreende que num país haja apenas um aeroporto capaz de receber os actuais e modernos aviões de transporte. Ora, acontece, tantas vezes, estar o único aeroporto nessas condições, o de Lisboa, encerrado ao tráfego aéreo pelo mau tempo, a quase totalidade dos aviões das carreiras internacionais que o procuram, têm de se dirigir para aeroportos estrangeiros, voando mais duas ou três horas, quando em meia hora, ou menos, podiam aterrar num aeroporto nacional, no de Pedras Rubras. Para isso bastava que ele estivesse bem apetrechado e apto para servir ao menos de alternante daquele. E aponte-se que o desvio para aeroportos estrangeiros é, em muitos casos, feito, também, por aviões portugueses.

Carência de meios fundamentais

Sendo o nosso aeroporto alternante, assim se facilitaria a vida a passageiros com destino a Lisboa ou saídos dali, pois, naqueles casos, fácilmente fariam a viagem de automóvel ou de comboio entre as duas cidades, o mesmo sucedendo com cargas e correio. E já não se fala em companhias estrangeiras que gostariam de estabelecer carreiras que incluíssem o Porto, como tanta vez, tem sido demonstrado, nesta cidade, em reuniões de Imprensa com delegados dessas mesmas companhias.

Insistimos assim em referir a possibilidade de se transformar o Aeroporto de Pedras Rubras em alternante oficial do de Lisboa, o que, pelo menos de vez em quando lhe daria o movimento desejado.

Como dissemos, para tal solução havia que dotar o aeroporto dos meios necessários. Vêem-se ali, desde há anos obras que não mais têm fim e nada resolvem... Vejamos: os grandes aviões, tipo «Boeing 707», quadrirreatores, só ali poderão ir quando vazios ou com pouca carga, e o futuro da aviação comercial é utilizar cada vez maiores aviões.

Seria preciso, pois, o aumento da pista de Pedras Rubras de 18/36, para 2 mil metros, facto aliás prometido, quando, há anos, se fez o prolongamento para aquela medida. Acontece, porém, e isto é mais lamentável, que aquela pista está em muito mau estado, em especial o seu topo norte. A outra, a 10/28, com 1500 metros, está completamente impraticável: os caminhos de circulação em péssimo estado e quase inutilizado o que dá ligação á placa de estacionamento sul, em frente á «aerogare». Esta placa também está praticamente inutilizada para os aviões de porte.

Coisas incompreensíveis

Temos depois a «aerogare», sempre com as mesmas deficiências e que desde há anos, está também, constantemente em obras de remedeios, que sorvem milhares de contos, mudando constantemente de disposição, mas sem se encontrar a que interessa e convém, quer dizer: verdadeiramente funcional.

Ainda falando na «aerogare»: permitiu-se que, no seu aumento de poucos metros sobre a placa sul, fosse guarnecida de vidros, na parte exterior, a baixa altura, os quais colocam em perigo constante as pessoas que assistem aos embarques, uma vez que os aviões ficam muito próximos.

Há mais coisas erradas, como sejam, por exemplo, a falta de carreiras de transportes colectivos em condições, principalmente para serem utilizadas pelo pessoal do aeroporto. Os S. T. C. P. têm autocarros que vão até Padrão de Moreira; e, se estes fossem autorizados, fácilmente alongariam (mais uns três ou quatro quilómetros) essa carreira, servindo melhor e bem o aeroporto.

O Porto continua, com razão e inteira justiça, a reclamar um aeroporto internacional em condições.

O Porto, apesar de tudo, fica mais uns tempos esperançado em que o seu aeroporto seja colocado á altura das suas necessidades — e dos interesses económicos não só da cidade, mas do País.

TRÊS FERIDOS EM DESASTRES DE VIAÇÃO

Seguia pela Avenida da Boavista, próximo de Pinheiro Manso, um «táxi», conduzido pelo sr. José Rodrigues da Silva, de 43 anos, casado, Rua do Farol, 217, c. 5, que levava como passageiro o sr. Carlos Magalhães Lima, de 33, casado, metalurgico, Rua de Gondarém, 424. O carro despistou-se no piso escorregadio pela chuva. Ficaram feridos os dois ocupantes do veículo e foram socorridos no Hospital de Santo António.

— Vinha de Espinho para o Porto, uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. António Dias Perdigão. No lugar da Chamorra, em Vilar do Paraíso (Gaia), o veículo, carregado de pipas e galinhas, despistou-se. Ficou ferida na perna direita a sr.ª D. Maria Emília Rodrigues, de 30 anos, de Moita de Ferreiros (Lourinhã), que seguia na camioneta. Conduzida ao mesmo hospital, pelos Bombeiros Voluntários de Valadares, ali recebeu tratamento.

Desastre mortal

No Hospital de São João, para onde fora transferido do de Famalicão, faleceu, hoje, o sr. Abílio Machado Fernandes, de 20 anos, solteiro, estudante, que residia em Gondifelos, naquela vila, o qual fora vítima de um acidente de viação

Reunião extraordinária do Salgueiros

Depois de amanhã, pelas 21 horas, a massa associativa do Sport Comércio e Salgueiros reune-se em assembleia geral extraordinária no Teatro Sá da Bandeira, para resolução de alunos de importancia vital para o futuro da colectividade.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Foram eleitos, em reunião da assembleia geral, os novos corpos gerentes da Sociedade Coimbrões, aos quais presidem, respectivamente, á assembleia geral, o sr. Albino Rodrigues da Costa, á direcção, o sr. Fernando Alves da Fonseca; ao conselho fiscal, o sr. António Gonçalves Queirós; e ao conselho técnico, o sr. Manuel Luís da Rocha Reis.

Dois feridos graves num desastre de viação em Alcácer do Sal

Esta madrugada, perto de Alcácer do Sal, chocou com uma camioneta um automóvel conduzido pelo sr. Álvaro Nascimento Gomes Oliveira, de 25 anos, servente, residente na ilha de Faro, com o qual viajava o sr. António Caetano Besteiro, de 16 anos, empregado de mesa, residente em Monte Gordo. Os dois ocupantes do veículo, feridos no acidente, foram transportados para o Hospital de S. José, nesta cidade, onde se encontram em estado grave.

As Festas das Vindimas em Palmela

Integrados nas Festas das Vindimas, que com grande interesse e entusiasmo estão a decorrer em Palmela, efectuaram-se durante o dia e prosseguirão á noite vários actos festivos. Às 10 horas, houve saída do Grupo Regional de Gaiteiros. Estes, acompanhados de cabeçudos, percorreram as principais artérias da vila. Às 11 e ás 15 efectuaram-se circuitos de ciclismo e, ás 18 horas, largada de touros á moda de Pamplona.

Às 20 horas, no Cine-Teatro de S. João, realizar-se-á a distribuição de prémios das provas de ciclismo.

À noite o programa será cumprido á risca. Às 22 horas, concerto pela banda de música da S. F. Instrução e Recreio da Quinta do Anjo, sob a regência do sr. Joaquim Pinto Rodrigues; ás 23, exibição do Rancho Folclórico da Baixa da Serra — Baixa da Banheira; ás 24, sessão de fogo preso e ás 0 e 30, começo de mais um baile popular pelo conjunto «Os 5 Cês».

Os populares festejos encerram-se amanhã.

Inaugurado em Montemor-o-Novo o monumento à memória de Simão da Veiga Júnior

MONTEMOR-O-NOVO, 2. — Foi esta tarde inaugurado, no jardim público desta vila, o monumento á memória de Simão da Veiga Júnior, o cavaleiro tauromáquico português que maior projecção internacional alcançou.

Ao acto assistiram as autoridades concelhias e distritais e representantes de colectividades locais.

O monumento é constituído por um busto de bronze da autoria da escultora Estela de Albuquerque, assente sobre um plinto de granito delineado pelo arquitecto Fernando da Costa Belém.

O «PRÍNCIPE PERFEITO» CHEGA HOJE

De regresso do seu cruzeiro ao Norte da Europa, o «Príncipe Perfeito» atraca hoje, pelas 18 horas, na gare marítima de Alcântara. Como oportunamente se anunciou, o cruzeiro foi organizado em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa.

AGREDIDO A SOCO

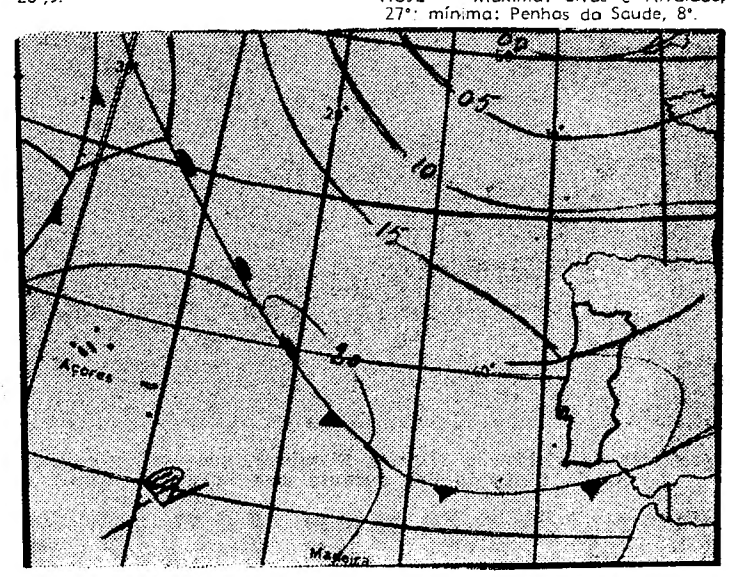
Esta madrugada, no cacilheiro «Lisbonense», foi agredido a soco o sr. António Pedro Sim-Sim, de 32 anos, motorista, residente em Paço de Arcos. Transportado ao Hospital de S. José, verificou-se que um dos murros lhe tinha fracturado o maxilar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 6°; na atmosfera, 20°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Alvalade, 27°; mínima: Penhas da Saúde, 8°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 — Portugal Continental continuará sob a influência de ar polar marítimo instável transportado na circulação da depressão centrada na Inglaterra.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO; VENTO FRACO A MODERADO DOS QUADRANTES DE OESTE; POSSIBILIDADE DE AGUACEIROS NAS REGIÕES MONTANHOSAS E DO LITORAL OESTE.

SOL Amanhã: Nascer ás 7 e 7 Ocaso ás 20 e 5

PREIA-MAR: Dia 2 — 12 e 21 (3,4 m). Dia 3 — 1 e 07 (3,3 m); 13 e 33 (3,6 m) Dia 4—2 e 08 (3,6 m); 14 e 30 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 2 — 5 e 41 (1,8 m); 18 e 39 (1,6 m). Dia 3 — 6 e 55 (1,7 m); 20 e 40 (1,4 m). Dia 4 — 7 e 56 (1,4 m); 20 e 35 (1,2 m).

Dia 6 Dia 14 Dia 22 Dia 29

ESPECTÁCULOS PARA ESTA NOITE NO PORTO

TEATROS

FEIRA DO PORTO — Às 20 «Variedades» (6 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Vão chamar pai a outro!» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Capas Negras» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Lady L» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Um ingénuo diabólico» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os pequenos homens da floresta» (6 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Os fugitivos do Inferno Verde» e «Licença para matar» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Jerry Cotton não dá gorjetas» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Selvagem é o vento!» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O grande amor da minha vida» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Mulheres e recrutas» (12 anos).

Ocorrências policiais

Foram presos na Rua Pedro Ivo, de madrugada, Hernâni Manuel Mendes Silbarcant Milhano, Rua Tenente Sampaio (Casa dos Magistrados), em Anadia e António José Campos e Silva, Rua da Portela, em Aveiro, ambos estudantes, os quais não possuiam documentos de identificação, pesando sobre ambos a suspeita de furto.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Torneio ás três tabelas (1.ª categorias) — Jogos a partir das 21 horas, na sala do Café Astória, promovido pelo Boavista.

FUTEBOL — Torneio início da A. F. do Porto — Salgueiros-Penafiel (20 e 30) e Boavista-Lega (22 e 15). Jogos no campo de Vidal Pinheiro.

TÉNIS DE MESA — Preparação da selecção do Porto — Às 21 e 30, treino na sala do F. C. do Porto.

Leviandades

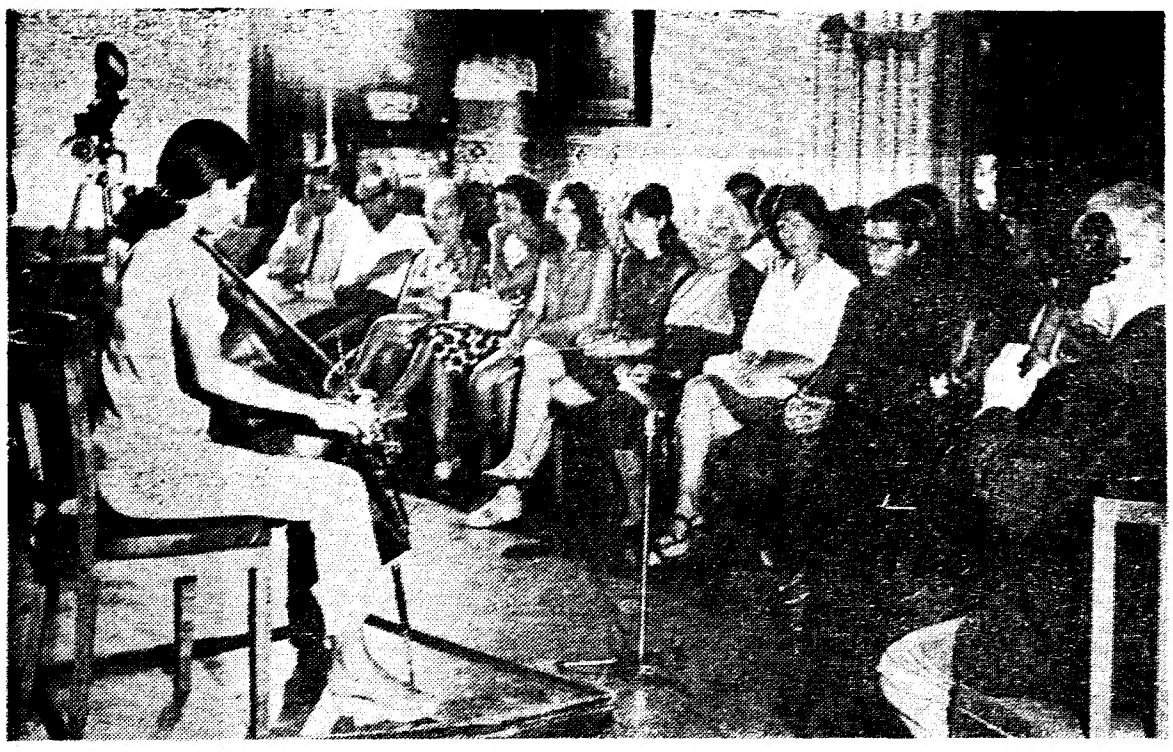
Num banco do Jardim de São Lázaro deparou-se a um agente da P. S. P. um jovem que dormia profundamente. Uma vez acordado, disse chamar-se Joaquim Pinto de Almeida e residir na Rua dos Ourives, 286, em Valbom (Gondomar) e que fugira de casa, indo para Lisboa, onde gastou cerca de dois mil escudos que furtara ao avô. Foi levado para o comando da corporação, e avisados os pais do rapaz ali compareceu a mãe que o levou.

Amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Vão chamar pai a outro!» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Nova York chama Super-Dragão» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Capas Negras» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Um ingénuo diabólico» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Os pequenos homens da floresta» (6 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Arabesco» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Desafio á Scotland Yard» e «Tempestade sobre Ceilão» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Jerry Cotton não dá gorjetas» (12 anos).

Farmácias de serviço no Porto (2.º Turno)

Alberto Ferreira — R. da Estação, 100 — (Tel. 51302).
Antunes — R. do Bonjardim, 485 — (Tel. 27936).
Campo Alegre — R. do Campo Alegre, 723 — (Tel. 62245).
Fátima — R. Oliveira Monteiro, 475 — (Tel. 65406).
Ferreira da Silva — R. Mart. da Liberdade, 150 — (Tel. 24023).
Marques Mendonça — R. do Ameal, 251 — (Tel. 47118).
Pereiró — R. da Preciosa, 35 — (Tel. 681027).
S. Jerónimo — R. de Santos Pousada, 622 — (Tel. 54526).
S. Lázaro — Av.ª Rodrig de Freitas, 297 — (Tel. 27043)
Sarabanda — Largo dos Lóios, 36 — (Tel. 21701).
Saúde — Av.ª Combatentes da Grande Guerra, 689 — (Tel. 40376).
Sousa Soares — R. de Santa Catarina, 141 — (Tel. 22145).
Vitória — R. S. R. da Lameira, 756 — — (Tel. 52225).
Gondarém — R. do Gondarém, 360 — FOZ.



O professor de violoncelo Maurice Eisenberg, que tem acompanhado sempre os Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol, durante uma aula, esta manhã, no Museu de Castro Guimarães

COMEÇARAM HOJE EM CASCAIS OS VII CURSOS MUSICAIS INTERNACIONAIS DE FÉRIAS

Começaram, hoje, os VII Cursos Musicais Internacionais de Férias, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, com grande projecção além-fronteiras e que, habitualmente, traz ao nosso País algumas centenas de estudiosos.

Os cursos deste ano (patrocinados pelo S. N. I., Comissariado do Turismo, Fundo do Turismo e Fundação Gulbenkian são frequentados por cerca de 300 artistas, dos quais centena e meia são portugueses. Estão representados vinte e cinco países — o maior número verificado desde que os cursos começaram, em 1962.

De vasto alcance cultural e com grande interesse turístico, os cursos da Costa do Sol ultrapassaram em frequência, na opinião do prof. Maurice Eisenberg, de Nova York, os Cursos de Zermatt. Como testemunho deste facto basta acrescentar que Rudolf Baumgartner, director do Conservatório de Lucerna e também professor em Zermatt, ficou surpreendido com a frequência e a qualidade dos alunos de todo o mundo, que veio encontrar em Cascais.

Os Cursos da Costa do Sol realizam-se, como nos anos anteriores, no Museu Condes de Castro Guimarães, e decorrem até 22 de Setembro.

Excepcionalmente, as lições do prof. Maurice Eisenberg começaram em 10 de Agosto. O grande mestre da Juilliard School de Nova York tem a seu cargo a classe de violoncelo desde 1962, ano em que se realizaram os cursos pela primeira vez.

As restantes classes são regidas por Rudolf Baumgartner, de Lucerna (música de câmara), Nadia Boulanger, de Paris, e Helena Costa, do Porto (análise do 2.º caderno «eravo bem temperado»), Helena Costa e Edouard Remcortel (concertos de piano), Lisie Egger, de Salzburg (técnica vocal), Karl Engel, de Hannover (piano), Jack Glatzer, de Cascais (antigo aluno dos cursos e já artista de renome internacional, será o professor assistente de violino e de música de câmara), Yvonne Lefebure, de Paris (interpretação de música francesa), Paul Schilhawsky, de Salzburg (Lied, ópera alemã e acompanhamento) e Sandor Végh (violino).

Lisie Egger, Ivonne Lefebure e Nadia Boulanger vêm este ano pela primeira vez aos Cursos da Costa do Sol. Esta última nasceu em Paris em 1887. Estudou no Conservatório de Paris, composição, com Gabriel Fauré. Em 1918 ganhou o II Prémio de Roma com a sua cantata «La Lirène». Ensina no Conservatório de Paris e no Conservatório americano de Fontainebleau.

Entre os seus inúmeros alunos contam-se Aaron Copland e Lennox Berkley. Entre as composições de Nadia Boulanger contam-se «Cittá Morta» e várias peças para instrumentos e orquestra.

No decorrer dos cursos realizar-se-ão concertos dos professores e audições de alunos, sendo a primeira (de violoncelo) no dia 10, no Teatro Gil Vicente. Os cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol têm, pois, este ano, onze professores de grande nomeada, não faltando o extraordinário violinista Végh, o mago da harmonia e da interpretação, que há dois anos deliciou um grande auditório cosmopolita nos concertos dados na igreja de Santo António do Estoril e na igreja paroquial de Cascais.

A direcção dos cursos preside, pela Junta de Turismo da Costa do Sol, o sr. Serra e Moura. Dela fazem parte também a sr.ª D. Isaura Lisboa e o sr. dr. Manuel Ivo Cruz.

Um grupo de alunos, durante o intervalo, nos claustros do Museu Castro Guimarães. Estes Cursos da Costa do Sol estão, sem dúvida, cada vez mais internacionais

Curso de Pedagogia no Centro de Estudos Gregorianos

Começou hoje, no Centro de Estudos Gregorianos, um curso intensivo de Pedagogia Musical, para professores especializados no ensino da música a crianças. O curso, que se prolonga até ao dia 14, é leccionado pela sr.ª D. Julia de Almendra, sendo nele aplicado o método Ward, largamente difundido em muitos países estrangeiros.

Ás aulas do primeiro dia assistiram apenas oito professores. O número de inscritos vai, contudo, um pouco mais além, mas não deve ultrapassar a duzia.

O Benfica

regressou esta manhã da digressão às Américas

Regressou, esta manhã, a Lisboa, a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, que efectuou uma longa digressão pelas Américas. Efectivamente, a representação benfiquista partiu de Lisboa no dia 5 do mês passado e disputou um total de oito jogos, no Brasil, Buenos Aires, Caracas, Bogotá e, finalmente, em Nova York.

No aeroporto, muito antes da chegada do avião que transportava a turma «encarnada», já se notava a presença de muitos adeptos do Benfica, desejosos de rever os seus ídolos. Por outro lado o presidente do clube, comendador Adolfo Vieira de Brito e muitos outros dirigentes aguardavam, também, a chegada dos jogadores.

Falando aos representantes dos órgãos de Informação, o treinador benfiquista Otto Glória, afirmou:

— De início, a preparação da equipa não era necessàriamente a melhor. No entanto, o rendimento foi subindo, como os próprios resultados o demonstram. Ontem, em Nova York, a impressão deixada foi extraordinária, sendo a crítica unânime em afirmar que nunca se vira nada igual, em futebol, por aquelas paragens. Na Venezuela, igualmente, houve provas de superioridade que afirmaram, não se realizar no país, há mais de dez anos, um encontro tão bem disputado.

Entretanto assinalemos que os «encarnados» ainda que não registassem nesta digressão ao continente americano, resultados inteiramente satisfatórios, encerraram contudo com chave de ouro a série de exibições impondo ao categorizado Santos um empate em Nova York, talvez o resultado mais meritório no conjunto das oito partidas disputadas.

De resto, foi plenamente alcançado o objectivo dos «encarnados»: preparar a equipa para a próxima temporada, particularmente dura no campo internacional já que o Benfica está interessado na Taça dos Campeões Europeus.

O próprio Otto Glória declarou:

— A equipa rendeu o que eu esperava, dadas as várias circunstancias. Creio poder dizer, neste momento, que estamos prontos para o campeonato que se avizinha, tanto no que se refere a condições físicas como no que diz respeito á preparação técnica e apuro de forma da equipa.

Os futebolistas «encarnados» viram-se envolvidos num ambiente de carinho uma ausência que durou quase um mês

PARA OS ARTISTAS TEATRAIS

DESCANSO SEMANAL À ESPERA DE ORDEM

Previa-se que começaria hoje a funcionar o descanso semanal para os artistas de teatro, contratados das diferentes empresas e, portanto, em actividade sob compromisso legal. Porém, ao que nos informaram os secretários de administração dos teatros em actividade, que estão debaixo da orientação do produtor Vasco Morgado, esse descanso ainda não se inicia nesta primeira segunda-feira de Setembro, porquanto nenhuma doutrina oficial sob o assunto foi ainda proferida, tudo se encontrando na fase de negociações entre o Sindicato dos Artistas Teatrais e a União de Grémios de Espectáculos, no caso vertente e em relação a esta ultima entidade, mais pròpriamente ao sectos das «empresas teatrais».

Todavia, segundo diversas fontes consultadas, o caso do descanso semanal para os artistas teatrais é uma das primeiras medidas a serem brevemente analisadas pelo titular da pasta das Corporações, aguardando-se que no decorrer deste mês seja proferida doutrina aprovadora.

O facto do Teatro Vasco Santana encerrar as suas portas á 2.ª feira é, unica e exclusivamente, uma concessão da empresa Helena Félix-Luzia Martins, que vigora por seu livre arbitrio.

«Diário de Lisboa»

Da Misericórdia de Almada recebemos um ofício de agradecimento pelo noticiário referente á recente inauguração do Lar-Granja Luís Rodrigues.

FORD 17 M
2, 4 PORTAS E STATION
TAMBÉM VERSÃO DIESEL
Ford
... É MELHOR!

Chegou o Benfica e como habitualmente com muitas taças na bagagem

...o à sua chegada a Lisboa, após

Santarém recebe amanhã

o Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia cujos trabalhos prosseguiram hoje no Estoril

Médicos de 22 países começaram, hoje, a desenvolver o programa científico do II Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia, ontem inaugurado com a presença do ministro da Saúde. A reunião, organizada pela Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, com a colaboração da sua congénere brasileira e sob os auspícios da Federação das Sociedades de Anestesiologia dos Povos de Língua Portuguesa.

Na sala A, com tradução simultânea em Português, Espanhol e Inglês, realizou-se, entre as 9 e as 11 horas, um simpósio sobre «Humidificação em Anestesia e Ventilação Artificial Prolongada», em que participaram os srs. prof. Paul Herzog (Suécia), dr. Hugh Van Hasselt (África do Sul), drs. Harold Stevens e David Allan (Estados Unidos) e Simon Lustgarten (Venezuela). Serviu de moderador o sr dr. Kentaro Takaoka (Brasil).

Seguiram-se algumas comunicações á margem daquele tema e uma conferência do prif. Henning Poulsen, da Universidade dinamarquesa de Aarhus. À tarde, foi tratado o tema «Novas aquisições em anestesia regional», tendo participado os srs. drs. John Bonnica, P. C. Lund e José Usubiaga (Estados Unidos), Afonso Zugliani (Brasil) e Erse Tenreiro (Portugal). Ao fim da tarde, o prof. Sousa Pereira, da Faculdade de Medicina do Porto, proferiu uma lição magistral, no encerramento de mais uma sessão de comunicações á margem do tema.

Na sala B, com tradução simultânea em Português e Inglês, a partir das 10 e 45, foi discutido o tema «Anestesia em Otorrinolaringologia». Participaram na discussão os srs. drs. João de Castro e Gameiro dos Santos (Portugal) e Bento Vilamil Gonçalves e Sérgio Teixeira da Silva (Brasil). As funções de moderador foram exercidas pelo sr. dr. Pedro Ruella Torres (Portugal).

«Anestesia em Oftalmologia» foi o tema discutido á tarde na sala B, com a participação dos srs. drs. Sá Pereira e Paulo Ramalho e dr.ª Maria Helena Rodrigues (Portugal), e drs. Ingrid Podlech (Alemanha) e Shegog Rudell (Estados Unidos).

O congresso continua amanhã em Santarém, com uma sessão solene no Município local, marcada para as 11 horas, e comunicações livres, igualmente na Câmara Municipal de Santarém.

Movimento inusitado no porto de Lisboa

Um inusitado movimento anima hoje o porto de Lisboa. Nada menos que sete paquetes entraram ou são esperados hoje no Tejo, número de facto excepcional. De manhã arribaram ao porto da capital dois paquetes ingleses, o «Ibéria» e o «Orcades» o primeiro com 1258 e o segundo com 994 turistas em trânsito para o Mediterrâneo. De tarde são aguardados os navios italianos «Augustus» e «Fairsea», o liberiano «Fairster» e o grego «Queen Ana Maria», além do «Príncipe Perfeito», que, como noutro local noticiamos, chega ás 18 horas de um cruzeiro pelo Norte da Europa.

IATE AFUNDADO POR UMA BALEIA

HAIFA (Israel), 2 — (A. N. I.) — Com uma pancada da cauda, uma baleia abriu o costado ao iate de nove toneladas «Fanny», que começou a meter água e se afundou em cinco minutos, ao largo de Chipre.

Os cinco ocupantes — quatro homens e uma mulher — passaram para uma jangada de borracha, de onde depois os recolheu um navio russo, que ia para o porto de Latakia, na Síria, e os levou para o porto de Limassol, em Chipre, pois seriam internados pelos sírios se desembarcassem em Latakia.

BANDEIRA POLACA PARA O SANTUÁRIO DE FÁTIMA

BRISTOL (Inglaterra), 2 — (A. N. I.) — A sede do Exército Azul, na basílica de Fátima, vai receber uma bandeira polaca, oferta de um sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz, Joe Kotlinski, hoje residente na Inglaterra, onde é conhecido por «Tio Joe».

Joe, que tem 65 anos, visitou recentemente o Santuário da Cova da Iria, em acção de graças por ter ganho uma longa demanda com o Governo Federal Alemão e a fim de orar pela paz do mundo. Verificou então, com pena, que na sede do Exército Azul não existia qualquer bandeira do seu país.

Quando o delegado do Primaz da Polónia mons. Rubin inaugurou uma igreja polaca em Bristol, o «Tio Joe» estava lá e apresentou-lhe uma bandeira desenhada pela artista Marian Drzewinski.

A bandeira vermelha e branca, já benzida pelo prelado polaco, tem no lugar do escudo as imagens de Nossa Senhora de Czestochowa, Padroeira da Polónia, e do Menino Jesus.

Joe Kotlnski tenciona agora dirigir-se á Cidade do Vaticano, a fim de que o Santo Padre Paulo VI abençoe também a bandeira que, depois, há-de ser colocada no Santuário de Fátima.

Uma criança portuguesa salvou uma rodesiana do afogamento

CHITENGO (Moçambique), 2 — (L.) — Sem saber nadar, uma menina de sete anos salvou uma pequenita rodesiana, de dois anos e meio, de morrer afogada na piscina do acampamento do Chitengo.

Os pais da criança prometeram que, na Rodésia, vão propor que seja concedida uma medalha de distinção, em ouro á salvadora, Teresa Maria Roquete da Silva Santos.

MOVIMENTO CONSULAR

O sr. Kazusada Nagao foi nomeado para o cargo de cônsul honorário de Portugal na cidade de Tokushima. E o sr. dr. Fernando de Alcambar Vitorino Pereira foi nomeado para chefiar, como representante permanente, a Missão Permanente de Portugal em Genebra.

FALECEU O ACTOR DE CINEMA E TEATRO DENNIS O'KEEFE

SANTA MÓNICA (Califórnia), 2 — (R.) — O astro do teatro e do cinema, Dennis O'Keefe, faleceu nesta cidade com 58 anos.

O'Keefe, cujo verdadeiro nome era Edward James Flannagan, escreveu para a série cinematográfica «Our Gang» quando era ainda estudante universitário e iniciou a sua carreira no cinema em 1937. Interpretou muitos filmes, incluindo «T-Men», em 1947; «Story of Doctor Wassell», em 1944; «Affairs of Susan», em 1945; «Follow the Sun», em 1950, e «Critics Choice» e «The Pleasure of His Company», em 1963, entre outros.

Teve, também, de 1958 a 1959 a sua própria série na Televisão — «The Dennis O'Keefe Show».

COORDENAÇÃO TURÍSTICA ENTRE A METRÓPOLE E O ULTRAMAR

Um despacho conjunto da Presidência do Conselho e do Ministério do Ultramar, hoje inserto no «Diário do Governo», salienta a necessidade de se assegurar a coordenação turística entre a Metrópole e o Ultramar, mediante estudo dos interesses comuns, dentro do espírito das conclusões e recomendações do II Congresso Nacional de Turismo realizado em Lourenço Marques.

Existindo já em funcionamento na Agência-Geral do Ultramar um grupo de trabalho para planeamento turístico e matérias afins com funções coordenadoras, é agregado ao referido grupo de trabalho um representante do Comissariado do Turismo, pelo que foi nomeado para esse fim o dr. Rui Edmundo de Vasconcelos Pereira e Alvim, que exerce as funções de delegado para coordenação turística com o Ultramar.

LINCURI
AV. REPÚBLICA, 32 LISBOA
TELEFONES 77 70 91/2/3

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

LATINA
M/6 anos
CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO, ÀS 22 HORAS
UM ACONTECIMENTO!
ESTREIA EM PORTUGAL DE
MIGUEL MÁRQUEZ
O MAIOR DE ESPANHA!

JOÃO NÚNCIO
O MELHOR CAVALEIRO DO MUNDO!
CAVALEIROS
JOÃO NÚNCIO
FREDERICO CUNHA
Toiros dos
Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro)
ESPADAS
AMADEU DOS ANJOS
MIGUEL MÁRQUEZ
Toiros de OLIVEIRA (IRMÃOS)
FORCADOS
Amadores de MONTEMOR-O-NOVO
Capitaneados por JOAQUIM CAPOULAS
Telefs. 30769, 321712, 761539, e 771819

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Desconhece-se ainda o paradeiro do presidente Massemba-Débat

KINSHASA, 2 — (R.) — Comandantes do Exército do Congo - Brazzaville confinaram hoje as forças do país nos seus aquartelamentos enquanto tratavam da crise resultante de dois dias de luta sangrenta entre dos e jovens.

Círculos diplomáticos desta capital conjecturavam sobre o destino do presidente Alphonse Massemba-Débat, que se afirmou ter sido raptado no sábado.

Anunciou-se que cerca de 300 pessoas foram mortas na luta de sexta-feira e de sábado entre elementos da Liga da Juventude, treinada por cubanos, do partido do presidente e o Exército nacional congolês.

Quando os comandantes do Exército tentavam hoje resolver a situação, confinaram nos aquartelamentos todos os soldados, polícias, gendarmes e elementos da Liga da Juventude.

Um comunicado lido a noite passada por Rádio Brazzaville pedia aos habitantes para voltarem hoje ao trabalho ou enfrentarem sanções severas.

O presidente Massemba Débat, deposto por 24 horas no mês passado pelo Exército, mas reintegrado mais tarde, apelou na sexta-feira para ambas as partes para deporem as armas. No sábado, afirmou-se que fora conduzido, algemado para destino desconhecido.

Enquanto conjecturavam sobre a sorte do presidente, fontes diplomáticas desta capital disseram que nenhuma comunicação oficial fora feita acerca da sua deposição e recordaram a sua reintegração no mês passado.

Sublinharam que o presidente Massemba-Débat tinha o forte apoio da sua tribo Bakongo, que representa 53 por cento da população do país.

Todos os comunicados emitidos desde sexta-feira por Rádio Brazzaville vieram do alto comando do Exército e não do presidente. A Rádio disse a noite passada que a solução dos problemas do país deve agora ser encontrada «sob a orientação do conselho nacional da revolução».

Declarou, também que uma comissão conjunta da Liga da Juventude e do Exército se avistou ontem para preparar a sua integração.

A luta começou na sexta-feira quando foram disparados tiros de um acampamento, onde os jovens estavam entrincheirados. Os tiros foram dirigidos contra forças de segurança patrulhando o distrito e o Exército decidiu acabar com o acampamento segundo foi anunciado.

Entretanto o recolher obrigatório no inquieto país foi reduzido, vigorando agora da meia-noite até ás 5 e 30. Antes vigorava das 19 ás 5 horas.

A SITUAÇÃO POLÍTICA AGRAVOU-SE EM SÃO DOMINGOS

SÃO DOMINGOS, 2 — (R.) — A situação política na República Dominicana agravou-se subitamente devido a uma greve dos motoristas dos transportes públicos á qual o Governo reagiu prendendo uma centena de pessoas, incluindo o secretário-geral do partido oposicionista M. R. D. e dirigentes sindicais da Confederação Autónoma dos Sindicatos Católicos (C.A.S.C.), os quais organizaram a greve e projectaram manifestações de protesto contra as medidas de austeridade adoptadas pelo Governo.

Patrulhas do Exército e da Marinha percorrem a cidade e helicópteros da Força Aérea sobrevoam a capital para assinalarem possíveis focos de desordem.

O LEÃO RECUSOU-SE A LUTAR

DJAKARTA, 2 — (R.) — Cerca de 100 000 pessoas, entre as quais, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik, e o presidente da Assembleia Nacional, Haji Achmad, encheram ontem á noite o estádio desta cidade, para assistirem a uma luta singular entre um homem e um leão, a qual só devia terminar quando um dos dois estivesse morto.

Porém, o leão recusou-se a lutar e o gladiador Bandot Lahardo, natural de Java, nada conseguiu, apesar de provocar a fera. Finalmente, a luta foi cancelada porque o leão manteve-se completamente imóvel, olhando para o gladiador sem mostrar o mínimo indício de ferocidade.

O CRIME NOS E. U. A. AUMENTOU EM 1967 MAIS DE 15 POR CENTO

WASHINGTON, 2 — (A. N. I.) — «Nunca, no decurso da nossa História, existiu tanta apreensão sobre o crime e tanta capacidade da justiça criminal para lutar contra ele» — declara J. Edgar Hoover, director do F. B. I. (Federal Bureau of Investigation), no seu relatório anual, publicado em Washington pelo ministro da Justiça Ramsey Clark.

Declara-se no relatório que o crime, nos Estados Unidos, intensificou-se a todos os níveis, durante o ano de 1967, registando um aumento de 15,3 por cento, com índices quase idênticos nas cidades e nas zonas rurais.

As estatísticas do F. B. I., compiladas com dados obtidos na Polícia local, estadual e federal, apresentam mais de 3,8 milhões de crimes cometidos em 1967.

Os crimes graves são divididos em duas categorias: crimes violentos (homicídio, violação, roubo ou assalto á mão armada) e crimes contra a propriedade, incluindo a burla.

Numa altura em que, no Congresso, continuam as pressões para uma legislação que estabeleça maior fiscalização das armas de fogo, o relatório conclui que as armas de fogo são fundamentalmente utilizadas nos crimes.

Foram utilizadas em 7600 homicídios, em 52 000 assaltos á mão armada e em 73 000 roubos, só durante o ano passado.

Desde 1964, o uso de armas de fogo em homicídios, roubos e assaltos á mão armada aumentou, respectivamente, 47,58 e 76 por cento.

O relatório chama a atenção para o facto de o risco que correu o norte-americano de ser vítima de um crime, no ano passado: uma probabilidade em cinquenta. Este número significa que houve um aumento de mais de 15 por cento, em comparação com o ano anterior.

«Desde 1960 — observa Hoover — o índice de crimes graves e o risco de ser vítima de um crime aumentaram 89 por cento, e a população dos Estados Unidos aumentou 10 por cento. Assim, o crime continua a ultrapassar o crescimento populacional em quase nove por um».

As estatísticas apresentam a seguinte divisão, nas percentagens de aumento dos crimes: 16 por cento nos suburbios, 17 por cento em cidades com mais de 250 mil habitantes e 12 por cento nas zonas rurais.

Os crimes graves foram cometidos, em 1967, ás seguintes médias:

— Um homicídio cada 43 minutos (mais 11 por cento).

— Uma violação cada 19 minutos (mais 6).

— Um assalto á mão armada cada 2 minutos (mais 9).

— Um roubo cada 2 minutos e meio (mais 27).

— Uma burla cada 20 segundos (mais 16).

— Um carro roubado cada 48 segundos (mais 18).

— Um pequeno furto cada 30 segundos (mais 17).

MEDIDAS DE SEGURANÇA NA CAPITAL DO MÉXICO

CIDADE DO MEXICO, 2 — (R.) — Milhares de soldados e de polícias foram desdobrados ontem no centro desta capital quando o presidente Gustavo Diaz Ordaz proferiu o seu discurso anual sobre o estado da nação, a seguir a sangrentas manifestações estudantis contra o Governo.

Não se registaram incidentes quando o presidente, escoltado por cadetes do Exército, a cavalo, e por polícias á paisana seguiu num carro aberto desde o palácio presidencial até ao Congresso, onde pronunciou o seu discurso, transmitido pela Rádio e Televisão para todo o país.

Soldados em carros blindados, cercaram a praça principal da cidade, a de Zocalo, onde está situado o palácio presidencial, e fizeram dispersar curiosos que não traziam consigo documentos de identificação.

Na praça e nas ruas vizinhas, operários, empunhando cartazes, aclamaram entusiásticamente o presidente Diaz Ordaz, atirando uma chuva de papelinhos para o seu automóvel.

No seu discurso, o presidente Diaz Ordaz avisou que agiria duramente, se fosse necessário, para acabar com qualquer novo surto de agitação.

APELO DE HUMPHREY A NIXON

MINNEAPOLIS (Minnesota), 2 — (F. P.) — Hubert Humphrey, candidato democrático á eleição presidencial de Novembro, lançou um apelo ao seu rival republicano, Richard Nixon, pedindo-lhe que se junte a ele para avisar o Vietnam do Norte de que «apoiamos os esforços dos nossos negociadores em Paris».

MANIFESTAÇÕES

NOVA YORK, 2 — (R.) — A chegada do vice-presidente a esta cidade, ontem, á noite, foi assinalada por manifestações em frente do hotel onde ficou hospedado.

A Polícia cercou o hotel, para afastar os manifestantes, e conduziu Humphrey por uma porta lateral do edifício.

No aeroporto, também tinham sido tomadas rigorosas medidas de segurança.

O vice-presidente deve tomar hoje parte num desfile de sindicalistas, comemorativo do «Labour Day».

O desfile, que atravessará o centro de Nova York, e no qual tomarão parte cerca de 100 000 pessoas, começa ás 10 horas locais.

SEM ABRIGO APÓS OS SISMOS MAIS DE CEM MIL PESSOAS

(Continuação)

anunciaram que deve haver mais de cinquenta mil pessoas feridas, em consequência dos abalos de sábado e de domingo.

Em mais de cem localidades e aldeias, da zona devastada, mais de cem mil pessoas choram sobre as ruínas e os destroços das casas que habitavam.

O Governo tem tomado conhecimento do número de vítimas pelos relatórios das equipas de socorros enviadas para a região afectada. Só com o restabelecimento das comunicações com algumas localidades se poderá elaborar o número total das vítimas.

DRAMÁTICA MENSAGEM

TEHERÃO, 2 — (R.) — Soldados da Guarda Nacional e polícias continuam a procurar vítimas soterradas debaixo de toneladas de escombros nas aldeias devastadas.

Por outro lado, as brigadas de socorro ainda não conseguiram chegar ás povoações situadas em zonas mais remotas das montanhas, pelo que o número oficial de vítimas deverá aumentar quando tal suceder.

Ontem á noite registaram-se novos abalos na localidade de Gonabad, onde os edifícios que ainda tinham paredes de pé se desmoronaram totalmente. Não houve aí mais vítimas porque a população tinha fugido para campo aberto.

O primeiro-ministro, Abbas Hoveida, e quatro dos membros do Governo passaram a noite entre as vítimas de Gonabad, fiscalizando pessoalmente as operações de socorro. Esta manhã, seguiram para Kakhk, onde no domingo morreram cerca de 4500 pessoas.

Notícias do novo abalo telúrico foram transmitidas a Teherão numa mensagem dramática de um telegrafista de Birjand: «A terra treme sob os meus pés... As minhas mãos estão a tremer. Todo o sistema de comunicações está a desmoronar-se...». Depois, cessou abruptamente a transmissão.

A área do desastre encontra-se agora ameaçada por outra catástrofe: a seca. A não ser que muitos dos canais de irrigação bloqueados possam ser limpos, os agricultores enfrentam a perspectiva de verem as suas terras transformadas em vastidões áridas e cheias de poeira.

Desastre invulgar

PLEASANTVILLE (Iowa), 2 — (A. N. I.) — Quatro membros da mesma família morreram na colisão de dois carros conduzidos por dois irmãos.

Larry W. Coulson, de 22 anos, acompanhado pela mulher, Godevery, de vinte, regressava de uma visita a seus pais no sábado á noite. Darrel Coulson, de 21 anos, com a mulher, Bonnie, de dezóito, dirigia-se para casa dos pais. Os dois carros colidiram de frente e morreram os quatro.

O acidente ocorreu a quatro quilómetros de Pleasantville (Iowa) numa estrada lamacenta no cimo de uma colina. Os dois carros rolavam com velocidade ao meio da estrada.

A invasão soviética fez adiar a suspensão dos bombardeamentos do Vietnam do Norte?

NOVA YORK, 2. — (F. P.) — Segundo a revista «Time», o presidente Johnson e o vice-presidente Humphrey estariam quase decididos a decretar a suspensão incondicional e total dos bombardeamentos do Vietnam do Norte antes do congresso do Partido Democrático em Chicago.

O presidente Johnson ter-se-ia inclinado para esta decisão depois de receber uma carta, cujo texto não foi divulgado, de Kossyguine.

Este, julga saber a revista, declarar-se-ia pronto a favorecer o regresso á paz no sueste asiático. Teria sido a intervenção militar soviética na Checoslováquia que fez adiar a tal decisão.

Depois de ter sido ferido num recontro entre forças norte-vietnamianas e americanas, ocorrido numa plantação de borracha, um soldado da 25.ª Divisão de Infantaria dos Estados Unidos é transportado para um helicóptero a fim de ser evacuado do teatro da luta. O recontro verificou-se a 85 quilómetros de Saigão, entre Dan Tieng e Tay Ninh, onde os americanos tentaram pela quarta vez, sem êxito, reabrir uma importante via de abastecimentos.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Uma mulher chora, durante uma romagem ao memorial na Praça Wenceslau, da capital checoslovaca, onde um rapaz de 14 anos foi morto a tiro, no primeiro dia da intervenção das tropas estrangeiras na Checoslováquia.

RECEIOS NA CHECOSLOVÁQUIA

Funcionários da agência Ceteka acusados de colaboracionismo

(Continuação da 1.ª página)

ciência e assumissem eles próprios os poderes de Administração.

A comissão central do Partido Comunista terminou ontem, no castelo de Praga, uma sessão de dois dias elegendo onze progressistas para o Praesidium. Nove membros não comprometidos foram, também, nomeados e pode esperar-se que apoiem políticas conservadoras agradáveis para Moscovo.

Dubcek, confirmado no seu cargo como primeiro-secretário, parecia ter preservado a unidade do partido, embora tivesse tentado apaziguar os soviéticos.

Foi anunciado que Dubcek apelara para os membros da comissão a fim de colocarem «as forças de maior confiança» á frente do Partido e que acentuara a importancia de restaurar a confiança soviética.

Rádio Praga, numa notícia sobre o seu discurso, disse que Dubcek tornara claro que a adesão rígida aos desejos de Moscovo era a unica forma segura de conseguir que os 600 mil soldados do Pacto de Varsóvia abandonassem rápidamente o país.

Outras condições essenciais, declarou Dubcek na sessão, eram a fidelidade absoluta ao Pacto de Varsóvia, o repudio da neutralidade e o estabelecimento da censura.

Dubcek disse ainda que a chefia checoslovaca falhara em compreender o «interesse estratégico» dos Estados do Pacto de Varsóvia.

ADIADO O CONGRESSO DO PARTIDO

O presidente Ludvik Svoboda, por sua vez, foi nomeado membro honorário do novo Praesidium com plenos direitos, e dois dos mais firmes partidários de Dubcek, o primeiro-ministro Oldrich Cernik e o presidente da Assembleia Nacional, Josef Smrkovsky, foram reeleitos.

Quatro membros do Praesidium, antes da invasão, foram retirados da nova lista, Oldrich Svestka, Emil Rigo, Frantisek Kriegel e Jahomir Koldar. Outro elemento do antigo Praesidium, Frantisek Barbirik, viu reduzida a sua categoria para a de membro alternado.

A comissão central afastou também Svestka do cargo de editor do órgão do Partido «Rude Pravo» e nomeou Jiri Sekera para o substituir.

Um comunicado dizia que o 14.º Congresso do Partido, que devia começar em 9 de Setembro, fora adiado, mas não indicava nova data.

O Praesidium da comissão central do Sindicato dos Jornalistas, numa comunicação transmitida por Rádio checoslovaca, disse que todos os jornais da capital serão considerados ilegais até o Governo anunciar o recomeço de comunicações apropriadas e os soldados soviéticos abandonarem os edifícios da Imprensa.

Acrescentou que dois funcionários superiores da agência noticiosa checoslocava Ceteka, acusados de colaboracionismo, foram expulsos do sindicato.

A Rádio checoslovaca anunciou, porém, que os funcionários do jornal «Rude Pravo», órgão do Partido checo, começaram a apresentar-se esta manhã ao trabalho depois das tropas de ocupação terem abandonado ontem as instalações daquele diário.

Segundo a mesma notícia, o jornal voltará a ser impresso amanhã nas suas próprias rotativas e o mesmo acontecerá com os outros diários de Praga.

Os exemplares desses jornais postos á venda nos ultimos três dias parecem ter sido impressos fora da Checoslováquia, nomeadamente na Alemanha Oriental.

OS COMPROMISSOS DE MOSCOVO LEVAR-NOS-ÃO A TOMAR MEDIDAS IMPOPULARES

— DECLAROU LUDVIK SVOBODA

PRAGA, 2. — (F. P.) — «A demissão teria sido abrir a porta ás efusões de sangue. Era necessária uma solução politica para restaurar a autoridade do Estado. Os resultados de Moscovo podem parecer uma desilusão, mas são melhores do que se poderia esperar ao princípio» — declarou no domingo o presidente Ludvik Svoboda no relatório que apresentou á comissão central do Partido Comunista checoslovaco.

Depois de recordar que as conversações de Moscovo se tinham realizado por sua iniciativa, o presidente Svoboda acentuou que partira para a capital soviética com duas reivindicações básicas: obter a restituição completa das funções do povo checoslovaco sob a direcção do Partido Comunista e continuar a desenvolver os aspectos democráticos e humanitários do socialismo num sentido correspondente aos seus interesses».

«Os órgãos legais do Estado» — prosseguiu — «voltaram a funcionar normalmente, tanto no que respeita ao Estado como ao Partido. A situação nas cidades regressa á normalidade. Vamos prosseguir os esforços começados em Janeiro. Estamos perante uma situação difícil e complexa, mas está uma solução á vista. Os compromissos tomados em Moscovo levar-nos-ão a tomar medidas excepcionais e certamente impopulares, mas tentar evitá-las seria correr riscos enormes. Temos que proceder com prudência para que a realização dos nossos compromissos não enfraqueça o Partido e a sua autoridade, a fim de que este continue a ser apoiado pelos operários, pelos agricultores e pelos inteleotuais. Não nos podemos deixar guiar pelos sentimentos e pelos choques psicológicos de que fomos vítimas.»

«Se cumprirmos á risca os compromissos aceites» — acrescentou — «teremos a possibilidade de exigir enérgicamente a retirada sucessiva, mas finalmente completa, dos exércitos estrangeiros.»

«O programa adoptado desde Janeiro» — concluiu — «continuará a nortear a actividade do nosso Partido. Mas, para isso, teremos que suprimir certas insuficiências e certos erros que nos enfraqueceram e que deixaram o campo aberto ás forças hostis ao nosso desenvolvimento socialista.»

O JORNAL «BORBA» CRITICA A IMPRENSA SOVIÉTICA

BONN, 2 — (R.) — O jornal jugoslavo «Borba» afirma hoje que a maneira como a Imprensa soviética estava a atacar a Jugoslávia, devido á atitude por esta tomada no caso da invasão da Checoslováquia, lembra 1948, quando Belgrado resolveu seguir uma poltiica independente de Moscovo.

O «Borba», citado por Rádio Belgrado, prossegue: «A mesma propaganda, absolutamente primitiva, está a ser usada. Uma propaganda que se esforça por cobrir a falta de argumentos com palavrás arrogantes e insultuosas, que dependem, na sua aceitação, da falta de informações entre o publico acerca do verdadeiro estado de coisas».

O jornal declara que a Jugoslávia «continuará a cooperar com todos os Estados e movimentos políticos do Mundo que actuem de modo a preservar a paz e a vencer a crise provocada pela ocupação da Checoslováquia».

«Nenhuma campanha de propaganda ou de disseminação de mentiras e calunias acerca do nosso país e da nossa chefia nos podem desviar do nosso caminho.»

ANULADOS CONVITES FEITOS À POLÓNIA

VARSÓVIA, 2. — (F. P.) — Vários países ocidentais — indica-se nos meios diplomáticos de Varsóvia — anularam a sua participação em manifestações culturais e desportivas que deviam decorrer na Polónia, ou adiaram os convites que tinham dirigido á Polónia para manifestações análogas a realizarem-se nos seus países.

A Suíça não participará no Outono Musical de Varsóvia e anulou o convite a uma companhia de pantomima para o festival de Montreux. Foi também adiado o desafio de futebol Suíça-Polónia, que devia realizar-se em Berna em 22 de Setembro.

Os países escandinavos anularam todos os encontros desportivos e o Governo dinamarquês adiou a visita da esquadra polaca a Copenhague.

Parlamentares holandeses que deviam ir á Polónia adiaram a viagem. Por seu turno, o encontro de pugilismo Grã-Bretanha - Polónia, que devia realizar-se em Glasgow, foi anulado.

Os romenos decididos a lutar contra qualquer invasor

IASI (Roménia), 2 — (A. N. I.) — Os romenos estão resolvidos a lutar contra qualquer invasor, mesmo que seja a U.R.S.S. — declarou o correspondente da United Press International, Frank Cyrus, depois de entrevistar técnicos romenos e ocidentais na cidade de Iasi, progressivo centro industrial de têxteis, plásticos e produtos farmacêuticos da Roménia, a cerca de 23 quilómetro da fronteira.

Embora dispondo de menos informação do que os habitantes da Europa Ocidental — por exemplo: foram proibidas na Imprensa romena as fotografias de tanques russos em Praga, mesmo depois de o Governo de Bucareste ter denunciado a invasão soviética — os romenos estão bem conscientes da tensa situação política que os rodeia e da possibilidade de se verificar uma explosão de um momento para o outro.

ESCLARECIMENTO

WASHINGTON, 2 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos não têm qualquer indicação sobre as intenções da União Soviética relativamente á Roménia.

Comentando as notícias segundo as quais Moscovo teria comunicado aos E.U.A. que não planeava tal acção, o informador da secretaria de Estado declarou a jornalistas: «Desejo preveni-los contra essa espécie de notícias. Os russos não enviaram qualquer notificação sobre o assunto.»

Todavia, acrescentou: «Mas também não temos razões para pensar que eles vão proceder dessa forma.»

A TV POLACA DENUNCIA INFLUÊNCIA SIONISTA NA CHECOSLOVÁQUIA

VARSÓVIA, 2 — (F. P.) — A Televisão polaca denunciou, domingo á noite, mais uma vez a influência sionista no desenrolar dos acontecimentos na Checoslováquia. O comentador disse, nomeadamente: «não se procura em Praga analisar os erros que, durante a renovação, criaram um campo propício ás forças contra-revolucionárias, revisionistas e, digamo-lo francamente, sionista. Foram estes sionistas que atacaram mais violentamente a Polónia em Março passado e que se permitiam, numa atmosfera de intolerancia e de anticomunismo, designar os futuros dirigentes do Partido e do Governo da Checoslováquia. Arnold Lustig, Ladislav Mnicko, Eduard Goldstuecker, Jan Prohazka, Pawel Kohout, Svitak e outras personalidades ligadas ao sionismo. Por um curioso acaso, elas não partilham com os checoslovacos estes dias difíceis. Encontram-se no Ocidente nos meios hostis ao socialismo. Não se arrependeram. Pelo menos não deram prova disso. As suas teorias revisionistas encontram eco nos programas da Rádio e nessa Imprensa que queria arrancar a Checoslováquia á família socialista».

†

ARTUR AIRES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Viúva, filho, neta e demais família participam que amanhã, dia 3, às 11 horas, no Altar-Mor da Igreja de N. S. de Fátima, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Por este meio agradecem não só a todas as pessoas que se dignarem assistir àquele piedoso acto mas também às que, tendo-lhes manifestado o seu pesar, não puderam expressar directamente por desconhecimento de moradas, o seu sincero reconhecimento.

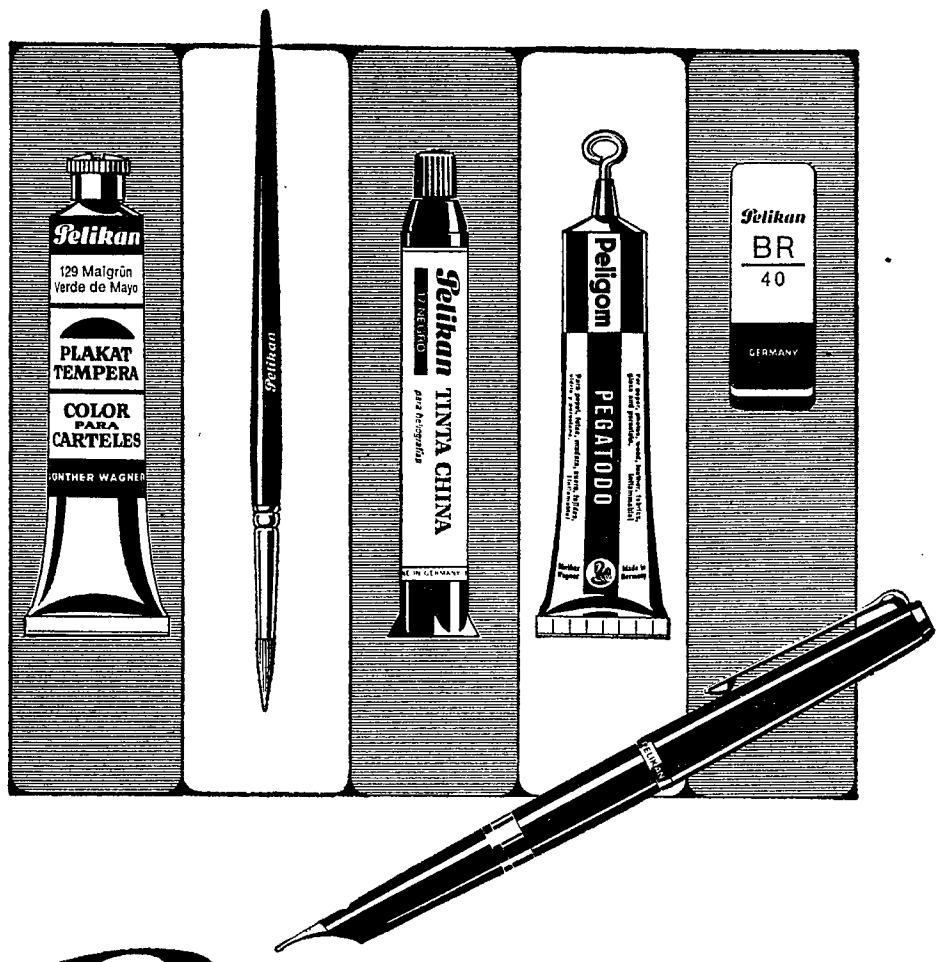
P. N. A. M.

GESTO DE PAZ ISRAELITA

JERUSALEM, 2 — (A. N. I.) — Num gesto de paz para com os países árabes o Governo israelita decidiu não realizar desfiles militares no dia comemorativo da independência nacional.

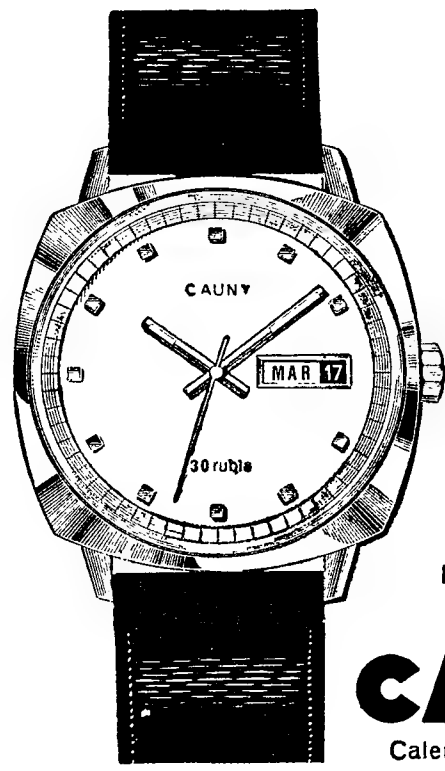
Um informador oficial afirmou que a decisão foi tomada a pedido do ministro da Defesa, general Moshe Dayan, e que o Governo decidiu nomear uma comissão especial, para estudar o novo programa das comemorações da independência de Israel.

dist. CANAL 8



Pelikan
para o Estudante

Guacho · Pinceis · Tinta da china
Cola tudo · Borrachas de safar
e Canetas



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA

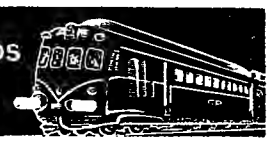
Exija a marca **CAUNY** gravada na sua coroa

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

Calendario Automático

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÕES DO DIA 8 DE SETEMBRO

LISBOA A COIMBRA, AVEIRO, RIA, S. JACINTO, TORREIRA, FURADOURO, OVAR, OLIVEIRA DE AZEMÉIS, VALE DE CAMBRA, SEVER DO VOUGA, ÁGUEDA E MEALHADA

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... 280$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA a COIMBRA e volta ..... 100$00

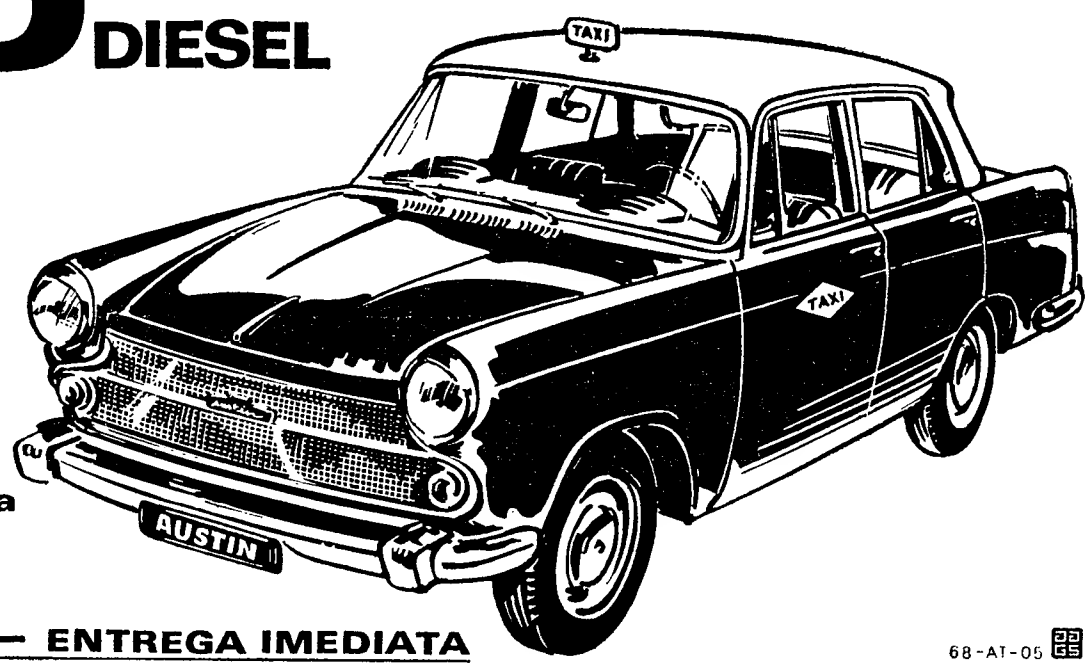
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 121) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

TÁXIS AUSTIN
A 60 DIESEL

Na praça há mais de 30 anos mantendo sempre a mesma tradição de qualidade.

- **Resistência**
- **Segurança**
- **Economia**
- **Facilidade de manobra**
- **Baixo custo**



EXISTE UM PARA SI — ENTREGA IMEDIATA

68-AT-05

Dist. gerais: J. J. Gonçalves Sucrs., S. A. R. L. Lisboa · Porto · Évora · Braga · Santarém · Matosinhos · Agentes em todos os distritos

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas Sigilo absoluto

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

CRIADAS

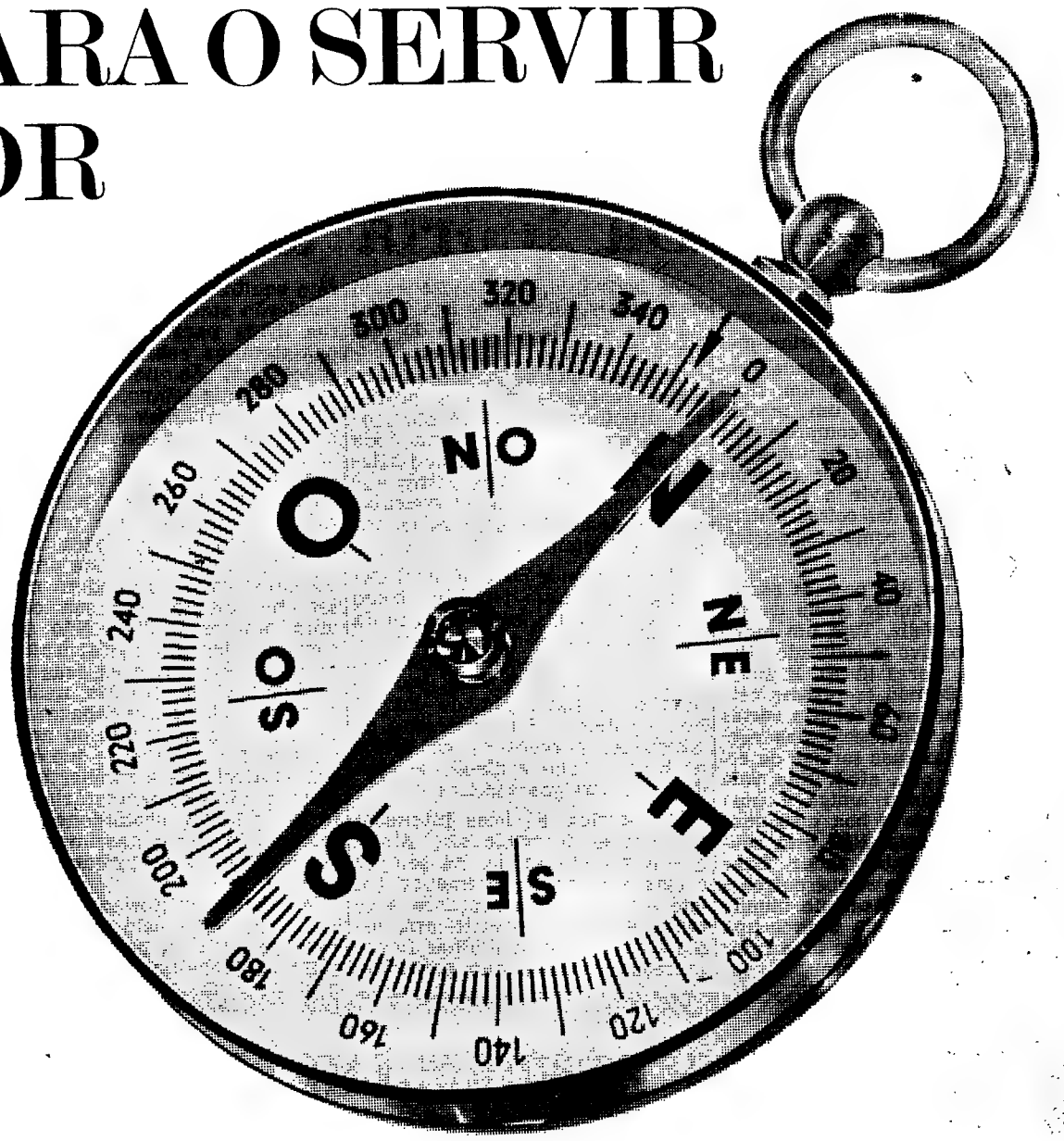
Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 residindo nas camaratas, e 725$00 residindo fora, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 392.

CUF - S.P.P | TA3

NO CAMINHO PARA O SERVIR MELHOR



no Porto

A nova dependência na Rua S. Roque da Lameira n.º 1156 (instalações provisórias) ao seu dispor para todas as transacções bancárias.

BANCO
TOTTA-ALIANÇA
UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

DIÁRIO DE EVA

Mulheres frustradas

O CASAMENTO parece ser um mal necessário da nossa sociedade. Toda a gente fala mal dele e todos ou quase todos acabam por assinar esse contrato que compromete duas vidas de forma bem mais grave do que qualquer outro.

O homem sente a sua liberdade lesada por ele. Mas o casamento compromete ainda mais a mulher, pois limita-a e responsabiliza-a ao ponto de tantas vezes ter de renunciar às suas aspirações pessoais em benefício da felicidade dos seus familiares

Escreve-nos uma amiga, mulher jovem e inteligente, com justificadas aspirações intelectuais:

«Tenho escrito, escrito e reescrito! Cada conto diz duma nova mulher frustrada! Duma sociedade podre, duma vida sem horizontes. De certo modo e provincianamente talvez, a província oprime-me! A ausência duma actividade profissional, uma casa e um filho «tirânicos» percebe, um marido «monstruosamente» compreensivo e delicado, até umas horinhas livres para «dar de beber ao espírito» (estou a ouvir a telefonia duma vizinha) e ler coisas instrutivas, fazem-me completa, perfeitamente estúpida!»)

No consenso das pessoas razoáveis a minha amiga devia de ser uma mulher feliz. Tem um marido compreensivo e delicado. Um filho sadio. Horas livres. E ainda se queixa! Se não escrevesse este aparte de certeza receberia cartas a explorar a «inconsciência» com que assume as suas tarefas de esposa e mãe, etc., etc.), Não vale a pena. A minha amiga é uma excelente esposa e boa mãe, mas não está contente. Não está contente porque sabe poder fazer mais, dar mais de si aos outros e á vida e fica limitada no mundo de sua casa, quando a preocupa o universo, o muito que há a fazer e no qual podia colaborar.

A minha amiga escreve sobre mulheres frustradas. Mulheres frustradas para lá das funções de esposa e mãe, mas como pessoa, como ser consciente que é. Liberta-se assim de certa maneira, da sua frustração. E talvez esse seja um caminho para ela, o seu caminho certo. Nem todas as mulheres descontentes escrevem, porém. E tantas vezes não sabem a razão do seu descontentamento ou não dão conta dele, mas só de que a vida é «chata», que tudo é pequenino, que não vale a pena, etc. Mostrar-lhes a saída do seu descontentamento é difícil porque a saída não pode ser igual para cada caso. Coincidem num ponto todos os caminhos: numa abertura mais plena para a vida. Depois de verificado isso, talvez a solução pessoal seja fácil de encontrar.

Para a hora do «coktail», Hubert Givenchy desenhou este conjunto de vestido e «bolero» num acolchoado leve de «nylon» misturado com fibra acrílica «orlon» e a fibra «Lycra». O tecido é trabalhado aos quadrados vermelhos com riscas

Da teoria à prática

As boas intenções não chegam para resolver os problemas. Mais: há uma grande distância da teoria à prática.

A jovem que se empregou e se sente realizada na sua profissão dificilmente admite abandoná-la quando casar. Com toda a boa vontade e optimismo afirma a si própria e aos outros que há sempre maneira de conciliar a vida doméstica com os trabalhos profissionais.

Encontrado o homem ideal que apoia o trabalho feminino como condição para a emancipação da mulher, eis que ambos resolvem o casamento, confiantes de que, com boa vontade, conseguirão manter a harmonia do lar. O homem despe os preconceitos de educação, porventura os restos de marialvismo e dispõe-se ajudar nos serviços caseiros.

Na prática, as boas intenções revelam-se insuficientes. Ainda que o marido ajude, há sempre certas tarefas de pormenor em que ele nem sequer repara e se tenta executá-las verificará como é canhestro. A mulher ficará sobrecarregada, o que perturbará o equilíbrio sonhado. Não despenderão ambos das mesmas horas livres para se dedicarem a passatempos comuns, lerem ou passearem. Ao homem sobrará sempre mais tempo, salvo se ele arranjar trabalhos extras, o que comprometerá o convívio de ambos.

A vida só se torna verdadeiramente difícil quando nasce um filho. Os serviços das mulheres a dias não bastam para vigiar um bebé, tanto mais que um casal empregado não poderá manter diàriamente por sua conta uma mulher a dias. Não seria compensador. Os vencimentos destas ultrapassam as suas possibilidades. De criadas nem se fala. Não há creches capazes nem suficientes e o marido ou ambos chegam á conclusão de que é imprescindível que a mulher abandone, ainda que temporàriamente o trabalho profissional. Um temporário que o nascimento de novos filhos pode tornar definitivo.

Moral da «história»: a nossa sociedade não está organizada para permitir ou pelo menos facilitar o trabalho da mulher.

«Virou o extintor contra transeuntes e feriu três deles»

A propósito da notícia intitulada «Virou o extintor contra transeuntes e feriu três deles», recebemos do sr. eng.º Joaquim dos Santos Mendonça a seguinte carta:

«Sob o título «Virou o extintor contra transeuntes e feriu três deles», veio publicada, no dia 26 do corrente, uma notícia em que são relatados, de forma completamente deturpada, determinados factos comigo ocorridos, e que, por isso, carece de rectificação.

Na realidade, galguei voluntàriamente e a velocidade muito reduzida o passeio da Avenida Mousinho de Albuquerque para arrumar o meu carro sobre uma placa destinada a futuro ajardinamento e actualmente utilizada, correntemente, para estacionamento, não pondo em risco fosse quem fosse.

Um automobilista que estacionara momentos antes sobre uma passagem de peões próxima, e cuja mulher e filhos acabavam de sair do carro, dirigiu-se-me exaltadamente, acusando-me de ter cometido uma transgressão e ameaçando-me de chamar a Polícia para que esta a constatasse.

Como não pretendesse discussões, disse-lhe que fizesse o que quisesse, no que fui secundado pela senhora que me acompanhava. Esta atitude enfureceu ainda mais o referido indivíduo que, depois de ter tentado agredir aquela, no que foi por mim impedido, num estado de grande excitação, empurrou-me violentamente de encontro ao meu carro. Para me defender e afastar o meu agressor, sem usar de violência, utilizei o jacto do extintor de incêndio do meu carro, como se sabe de efeito inofensivo, mas eficaz para o caso.

Surgiram, entretanto, vários amigos do indivíduo em questão que me agrediram em conjunto, a coberto da sua superioridade numérica, tentando mesmo utilizar um barrote de madeira.

Após desembaraçar-me dos meus agressores, voltaram estes a atacar-me, quando já me encontrava no meu carro, não «para me pôr a salvo», mas para me dirigir á esquadra a participar a agressão, tentando arrastar-me para o exterior, para o que forçaram a porta do meu lado, que danificaram, e impedir a saída do veículo, agarrando-se a ele, o que não conseguiram.

Toda a versão dos pretensos atropelamentos surgiu na esquadra onde me dirigi, por parte dos indivíduos que me atacaram, como tentativa para justificar os seus actos. Assim, exigi que fossem conduzidos aos hospital para serem examinados, bem como ao automobilista que dera origem ao incidente e cujo estado de excitação ainda mais se evidenciara na esquadra.

É totalmente falso que o signatário, que é o queixoso, tenha sido detido pela Polícia.»

Esclarecemos os nossos leitores de que a notícia em questão foi redigida com dados fornecidos pela P. S. P., mas não quisemos, todavia, impedir o signatário da carta transcrita de relatar a sua versão.

COM UM RECITAL DE VIOLONCELO PROSSEGUE ESTA NOITE O XII FESTIVAL DE SINTRA

SINTRA, 2. — O XII Festival de Musica prossegue, esta noite, a partir das 21 e 30, no Palácio Nacional, com um recital de violoncelo pelo artista Maurice Gendron, o qual, nascido na Provença, pertence á linha dos grandes virtuosos internacionais, sendo considerado um dos maiores violoncelistas do nosso tempo.

Tem actuado com as maiores orquestras e sob a direcção de maetros como Bernstein, Munch, Hindemith, Casals, Cluytens, Maazel, Ansermet, Britten, etc.

O espectáculo, em duas partes, inclui obras de Marin Marais, Bach, Schubert e Stravinsky.

O V Festival de Música de Espinho

ESPINHO, 2 — Dentro do programa do V Festival de Música, organizado pela Academia de Música de Espinho, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e do Grande Casino, decorre, amanhã, ás 22 horas, um concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli. Serão executadas obras de Carlos Seixas, António Salieri, Joseph Haydn e Mozart.

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS—JURO DE 8 %

J. PIMENTA

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA

E CONCEITUADA MAS MODERNA

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnifico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração inclusive caixilharia em alumínio.

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora. Centro da Amadora frente à estação do C. F. Portas de Benfica. Parede. Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.

NAO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇAO DE BEM SERVIR COM SIMILARES

INFORMAÇÕES

Lisboa — R Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Tels. 4 78 43 e 4 58 43

Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 95 20 21 e 95 20 22

Amadora — Reboleira — Tel. 93 36 70

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $60

Distribuidores exclusivos nos distritos de Lisboa e Setúbal, dos azulejos Celena

BANHEIRAS DE FUNDIÇAO E CHAPA ESMALTADA

Grande quantidade de polibains de ferro fundido

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PLÁSTICO PVC RÍGIDO

Distribuidores exclusivos do material plástico PVC rigido, para revestimentos de paredes, tectos, divisórias para escritórios, portas extensíveis e planas e chapas de cobertura, da Fábrica de Plásticos Valverde

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A maior gama de materiais de construção, especialmente revestimentos, tintas, drogas, ferragens e ferramentas

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 QUELUZ

Praça Padre Eduardo Ferreira de Amaral, 3-A — AMADORA (Junto ao Jardim Parque)

A mensagem de Praga foi recebida e compreendida por centenas de milhares de soviéticos

por HENRI PIERRE

Terá bastado que um dirigente comunista falasse em dar ao socialismo «uma face humana», de se meter numa experiência de «liberalização», de elaborar um novo tipo de socialismo afastado do modelo soviético, para que a União Soviética recorresse primeiro á pressão, em seguida á «intimidação» e por fim á intervenção armada na melhor tradição das grandes potências do século XIX. É que sem dúvida o revisionismo checoslovaco, acrescentando-se ao «nacionalismo» romeno, ao «terceiro caminho» do «guevarismo», para não falar do «maoismo», cuja influência já não se limita á Ásia e á África, tinha acelerado demasiado o surto das heresias. Disso resultava para o Kremlin uma perda de terreno e de prestigio que certamente desempenhou o seu papel na decisão que tomaram. Mas havia coisa ainda mais grave talvez para uma direcção que se tinha mostrado cada vez mais reduzida, nos últimos tempos, á defensiva: a mensagem dos «dirigentes» de Praga fora perfeitamente recebida e compreendida por centenas de milhar de soviéticos que nada têm de «contra-revolucionários», mas que, sem voltar a pôr em causa a construção socialista em si, aspiram ao exercicio sem restrições das liberdades fundamentais, ao abrandamento das censuras, em suma, a uma verdadeira democracia socialista, enquanto esta é actualmente mais «formal» que na maior parte das democracias «burguesas».

O desejo de uma renovação, de uma «democratização», existe na U. R. S. S. e manifesta-se em vastos sectores da opinião. Certamente, as massas, cujo nivel de vida continua lentamente, mas com segurança, a melhorar, não têm estas preocupações: continuam a ser dóceis e deliberadamente a ser mantidas na ignorância do que se passa no estrangeiro. Trata-se portanto de uma minoria, mas que conta. Porque esta minoria agrupa não sòmente a inteligentsia **— escritores, artistas, compositores —, de há muito em luta contra a absurda direcção administrativa das artes e das letras, como também técnicos, cientistas, directores de empresas, «trabalhadores especializados», em resumo, as** novas classes, **que se acomodam mal com o apertado dogmatismo do partido, e têm a clara consciência de serem indispensáveis ao país, em qualquer caso mais do que os** apparatchiki **locais ou regionais.**

Estes elementos representam o futuro, na medida em que são mais jovens, mais instruídos, que os funcionários do aparelho estatal. Os seus contactos profissionais com o estrangeiro deram-lhes de resto uma imagem do mundo mais exacta do que a da propaganda oficial. Não é por acaso também que os físicos de Dubna, os «atomistas» de Novosibirsk, encorajam as belas-artes e se tornam mecenas da pintura «clandestina» não figurativa... É de recordar que, recentemente, o professor Welditch, presidente da Academia das Ciências, recordou aos cientistas que «*eles não eram sòmente homens de ciência, mas comunistas*». E isto para corrigir um certo afrouxamento, a ausência de convicções, até mesmo um cinismo depreciativo em relação á construção socialista. No entanto, consideram-se bons comunistas aqueles que, como Sakhorov, fazem campanha pelas liberdades de criação e de expressão, rejeitando o neo-estalinismo e apoiando inteiramente a experiência checoslovaca.

Tanques soviéticos em Praga passam junto de manifestantes que agitam bandeiras checoslovacas

À escuta das «ondas envenenadas»

De facto, na União Soviética existe a contestação. Não se manifesta pela agitação e o barulho, mas por um silêncio muito eloquente. Quanto mais forte soarem os clarins da propaganda mais se evidencia a indiferença de um povo que vai tranquilamente para as suas ocupações, alheado dos negócios públicos porque, afinal de contas, é do alto que vêm as decisões. A política ocupa pouco espaço na vida quotidiana, e não é pouco o trabalho, reservado à «agitação-propaganda», para preparar os comícios «espontâneos» das massas, para organizar as manifestações de «indignação». No entanto, existem aspirações a uma democracia mais ampla, a julgar pelas diversas medidas tomadas nestes últimos anos para alargar a competência dos sovietes locais, assegurar maior participação das massas na vida pública. Mas no momento em que os dirigentes de Praga restabeleciam a liberdade de Imprensa, encorajavam a discussão, a confrontação das ideias, as recentes decisões que visavam facilitar o encaminhamento de cartas de reclamação dos cidadãos não podiam deixar de parecer irrisórias.

A contestação toma também a forma de desconfiança generalizada em relação à Imprensa, à Rádio, á Televisão, que continuam a dar uma informação rara, unilateral, «mastigada» de antemão a uma clientela que, em grande proporção, se considera suficientemente educada, suficientemente adulta de certo modo para julgar dos acontecimentos por si própria, se quisessem ter a gentileza de lhe comunicar elementos de apreciação. Daí o êxito das rádios estrangeiras, cuja escuta tomou grande amplitude. A qualidade ou o talento dos jornalistas soviéticos não estão em causa e é impossível ignorar os jornais. Mas confia-se no estrangeiro para completar informações oficiais incompletas ou insuficientes. Nos parques de cultura, não é raro cruzar com transeuntes de diferentes idades, cujo «transistor» difunde a todo o volume de voz este ou aquele programa estrangeiro de informação em língua russa. Nos estabelecimentos, vendedores competentes gabam os méritos dos seus receptores, indicando que podem captar todas as estações estrangeiras. De facto, as «ondas envenenadas» não interessam unicamente os que são denunciados como elementos «sem educação política». Muitos militantes e dirigentes do Partido ouvem-nas, sob o pretexto fácil de que sempre é útil conhecer o que o adversário pensa. A este respeito, circula uma anedota em Moscovo: um secretário de distrito foi censurado pela instância superior devido à ignorância que manifestava acerca de determinado assunto. «Mas eu nada li de tudo isso nos jornais» — protestou ele. — «E as rádios estrangeiras, você não as ouve?...»

Em todo o caso, a elevação do nível de vida, os progressos da educação, estimularam um apetite de informação tão grande como o dos bens de consumo e que não encontra no local com que satisfazer-se. Daqui o capricho — como para com o vestuário e o calçado — pelo que é «importni», importado. Devido ao que, bem entendido, se prefere nas altas esferas denunciar o «gigantesco aparelho de subversão» do estrangeiro, de preferência a admitir um facto que entra pelos olhos dentro: cinquenta anos depois da revolução, já não é possível tratar os cidadãos soviéticos como eternos menores.

«Para trás, marche!»

Deste modo, por caminhos paralelos, centenas de milhares de soviéticos seguiram a crise checoslovaca. Para todos estes elementos «progressistas», a declaração de Bratislava foi uma das raras boas notícias de um ano difícil: esta justificava a resistência surda que eles opunham, não sem riscos, aos devotos da ortodoxia, aos que se chamam «conservadores ou neo-estalinistas», que, depois de terem definitivamente feito parar a «destalinização», têm a nostalgia dos velhos métodos.

O seu programa poderia resumir-se numa fórmula: «Para trás, marche!». Infelizmente, são estes quem ditam, este ano, a política da direcção colectiva, que, até agora, se esforçava, no sector ideológico, por manter o equilíbrio entre as duas tendências extremas. Tudo isto desagua num conformismo debilitante, no abafamento de qualquer debate, de qulquer pensamento simplesmente «alheio» à ideologia marxista-leninista, na recusa de qualquer experiência, de qualquer pesquisa no domínio das letras e das artes. Os que tinham qualquer coisa a escrever a pintar, a compor, afastando-se dos dogmas, esperam tempos melhores. Em suma, 1968 anuncia-se como um ano estéril no plano da criação artística.

Neste clima a experiência checoslovaca constituía um encorajamento para uma muito vasta fracção da élite soviética, e compreende-se que os «conservadores» tenham feito tudo para impedi-la de se desenvolver. Em 30 de Março, Brejnev anunciou um «apertão de parafuso» ideológico, que o «plenum» de Abril devia confirmar. «Vereis, aconteça o que acontecer, que seremos nós que pagaremos a conta da operação...», dizia, há semanas, um jovem intelectual soviético, já cheio de inquietação. Os académicos veteranos, estalinistas declarados, os Trisotins e os Vadius saídos dos seminários marxistas para reafirmar os dogmas, foram mobilizados para colocar de sobreaviso os seus compatriotas contra todas as heresias, e principalmente fazerem notar que a interpretação do marxismo é a única correcta.

A esclerose do espírito e o velho vocabulário

O que impressiona, afinal de contas, em todos estes artigos de doutrina, agora reunidos num volume, é a esclerose do espírito, para não dizer uma certa preguiça. É mais cómodo agarrar-se aos dogmas, recorrer ao velho vocabulário do que abordar sèriamente os problemas apresentados pelo desenvolvimento da sociedade de consumo. É mais fácil denunciar as «diversões ideológicas», a «conspiração montada do exterior», pelo imperialismo, manter o complexo obsessional, a «espionite» (com o mesmo golpe justifica-se para si próprio o emprego das palavras de ordem dos anos heróicos), do que examinar porque e como a sociedade socialista, ao desenvolver-se, segrega os seus próprios venenos... Quando se fazem citações de Marx e de Lenine, indispensáveis em todo «o pensamento» doutrinal, esquivam-se bem naturalmente a apresentar as que são no sentido da «democratização» ou da liberalização.

Um Kremlin - II?

Talvez fosse preciso um ou vários Lenines que, do mesmo modo, adaptassem os ensinamentos de Marx a uma situação bem diferente daquela dos anos 20. Mas como poderia surgir um Lenine num sistema que encoraja o conformismo, desencoraja o debate, a confrontação, senão mesmo a simples discussão? Formaram-se gerações de bons alunos, dóceis e submissos, mas, até nova ordem, nenhuma individualidade se destaca que possa empreender no domínio ideológico o esforço de renovação e de aliviamento dos dogmas efectuado no sector económico.

Para quando um Kremlin II? Um verdadeiro seguimento do XX Congresso-? A intervenção em Praga prova que se lhe volta as costas. Não faltam, no entanto, pessoas na élite soviética, que crêem que os progressos da construção do socialismo farão inevitàvelmente desmoronar estruturas políticas rígidas e anacrónicas, e que mais dia menos dia, no Kremlin, um dirigente que se apoie neles para desembaraçar o seu país da gargalheira de ferro totalitária que limita o seu desenvolvimento e sapa o seu prestígio... Mas terão eles, também de esperar quase um século?

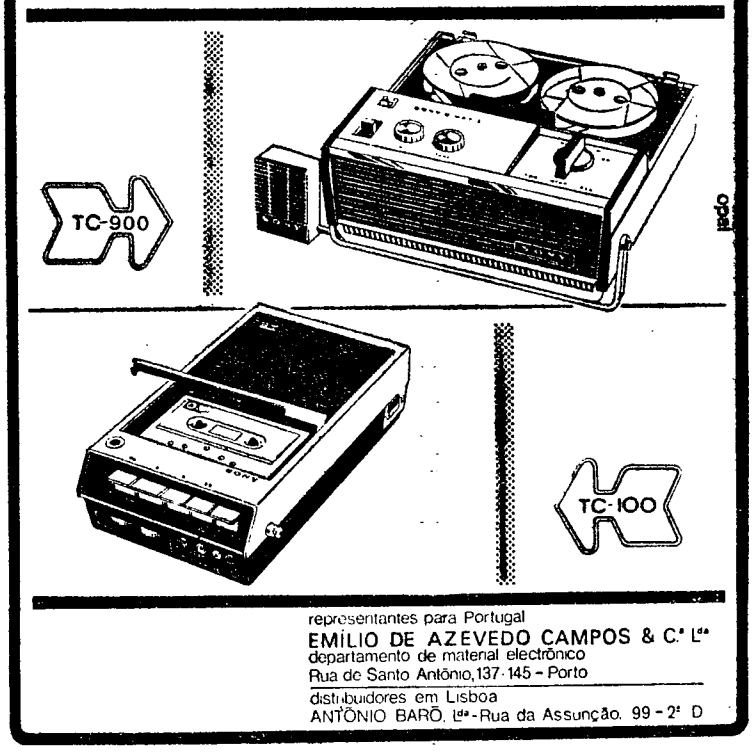
CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário:

Faro	partida	23 h 04
Tunes	»	0 h 04
Funcheira	»	2 h 35
Beja	»	3 h 52
Casa Branca ...	»	5 h 34
Vendas Novas ..	»	6 h 46
Setil	»	8 h 54
Pampilhosa	»	11 h 16
Vilar Formoso ..	»	16 h 57
Irun	»	6 h 05
Hendaia	»	8 h 05
Paris	chegada	18 h 10

SONY o melhor som...
SONY a melhor técnica..
SONY o seu gravador.



representantes para Portugal
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª Lda
departamento de material electrónico
Rua de Santo António, 137-145 - Porto
distribuidores em Lisboa
ANTÓNIO BARÔ, Lda - Rua da Assunção, 99 - 2.º D

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 45: Em foco: «A Guerra que não acabou»; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Gilbert Bécaud Show»: com Gilbert Bécaud, Ricka Zara, Lill Lindfors, Carl-Axe, Dominique, Karel Gott, Danielle Darrieux, Gals e Pals e Orquestra de Raymond Bernard; 23: Série Policial — «Distrito 87» — «Deveres de um cidadão»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «Daktari»; 20 e 45: Concerto de Musica Portuguesa: Sonata para violino e piano de Armando José Fernandes. Violoncelo—Mário Camerini; piano—Lourenço Varella Cid; 21 e 0: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cinema sem Estrelas; 22 e 25: Variedades, com Charles Aznavour, Françoise Hardy, Suzane Doucet, McWilliams, Helena, Thomas Fritsh, Vicky, Marion Michael Maien, Fred Bertelmann, «Le Jugenddor Vera Schink», Blaskapele Augustin, a Orquestra de Gustav Brom e ainda Armando Guerreiro, Grupo Vocal Harmonia, os bailarinos Carlos Trincheira e Isabel Santa Rosa, Carlos Paredes (guitarra), Fernando Alvim (viola), Vasco e Grazi Barbosa, Natércia da Conceição e Fernando Ribeiro. Apresentação de Pedro Moutinho. Colaboração da TV alemã; 23 e 30: Malican Pai & Filho; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05 Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 39: 15.º episódio do folhetim «A Fidalga de Balsemão»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Lily Tchiumba; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Batista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros, 23 e 05: Programa da noite: 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — (MF de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique): 97,5 meg/s; 21 — 23 — Musica Ligeira — Musica sinfónica — Musica coral — Solos

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Quarteto para o fim dos tempos (Messiaen); 18 e 15: O coro «Tre Pini» em cantos da Montanha harmonizados por Gianni Malatesta; 18 e 30: Musica de piano — L'Isle Jeyeuse (Debussy), por Samson François; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano — Valsa Capricho (Schubert) por Gabriel Tacchino; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro do E. N.; 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. Bigotte Chorão; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções espanholas, por Tereza Berganza — ao piano Felix Lagilla; 23 e 15: Quinteto em lá maior op. 114 «A Truta» (Schubert); 23 e 50: Contatas — Carmina Burana (Carl Orff), numa interpretação de Sylvia Stahlman — soprano, John Ferrante — tenor, Morley Meredith — baritono, Cor e Orq Sinf. Hartford sob a dir. do maestro Fritz Mahler; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s —Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM, 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ... Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 22 e 45: O Santo; 22 e 02: Baile: 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical da Europa; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45. Musica escolhida; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✿ **Tapada, Lda.** Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (4 269 ✿ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593, ✿ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D 2 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 1-A (à Praça Paiva Couceiro) (84357)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (7' 68 ✿ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (68 5'5)
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 3-A (716235) ✿ **Lusitana** Av. de Roma, 18-A (725443) ✿ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço 6-B (7 033
AVENIDAS NOVAS — Lungenit Av. da República, 55-A (772 5.. ✿ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✿ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4 96 -54672) ✿ **Oliveira Viegas** Rua Vitória, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Lira Casas Novas, lote 56 (3 0172)
BAIXA — Simões Pires R. da Prata 5 (362350)
BENFICA — Benfiles Est. de Benfica 444-A (784606 ✿ **Alegria,** Est. de Benfica, 80-A-B (1805 ✿ **Progresso,** Est. A-do-Mar, 54-C (702226 ✿ **Macedo,** Est. do Paço do Lumiar 69-L (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta Chafariz de Dentro, 36 (866 26)
CAMÕES — Andrade R. do Alecrim (322328-323446
CAMPO DE OURIQUE — Lindóia, Rua Ferreira Borges 3L (660955) ✿ **Findes** R. D. Maria Pia, 5 4 (687949)
CAMPO DE SANTANA—Peninsular Campo dos Mártires da Pátria (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, Rua G. do Fonseca, 53 (683438) ✿ **Zénel,** Rua A 82 (Bairro da Liberdade (65 840 ✿ **Nova,** R. de Campolide, .97 (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo (382470 ✿ **Zema** R. General Justiniano Padrel, 2 e Calçada dos Barbadinhos, 832580
ESTEFÂNIA — Fonseca Estefânia, 4-5 (54808
GRAÇA — Almeida Dias Graça, 38-A-39 (862909 ✿ **Higienica** Heliodoro Salgado, 20-A (84436
LUMIAR — Patuleia R. do Lumiar, 22-24 (790332) ✿ **Douro** A. Linhas de Torres, 93-A-B (79 3
MADRAGOA — Moderna ... Porto, 24 (663 7)
MOURARIA — Ferrão ... da Mouraria, 2 (860464,
ESTRELA E LAPA — Alb ... Santana à Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-rua 8 4) lote 43 (Olivais Sul) (31 0026)
PALHAVÃ — Canto Est. ... Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux ... Pedrouços, 50-52 (61 0280)
PICHELEIRA — Martuz ... Picheleira, 40-B-C (720703-728395
S. PAULO — Marcos do Nascimento Largo Marquês de Abrantes 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica R. ... Junqueira, 38-40 (638 32
SANTA MARTA — Morais Sarmento R. de Santa Marta, 5-A-B (46490)
SÉ — Santa Luzia R. ... Saudade ... (86983
MOSCAVIDE — Império — Rua de Olivença, 48-A — (Tel. 2511234).

Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — R. Paulo Duque, 1 (Tel 212036)
CAXIAS — Novo — R. Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel 247 054,
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — (Tel 260391) ✿ **S. João** — Est. Nacional, 8 — (Tel 261186)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551); **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança ... lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda 28 — (Tel. 950117) ✿ **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 5 — Tel. 950 23)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456
SINTRA — Marrazes (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Arneiro — (Tel. 299088)

Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 — (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 2 — (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional ,221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Narmol — Av. Alfredo da Silva — (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, — (Tel 274365)
MOITA — União Moitense — Av.ª Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques 142 — (Tel. 230370)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. (229471)
SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 — Tel 2218560).

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 2 3/4%	—	—	530$00
Consolidado 3%	—	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	—	—	1.480$00
Obrigações Tesouro 5%	1.003$00	1.002$00	1.004$00
Externo 1.ª Série	—	740$00	840$00
Externo 1.ª Série B	—	850$00	855$00
Externo 3 1/2 Série	—	830$00	—
Externo 3 Série B	—	830$00	890$00
Cautelas 3 Série	200$00	—	210$00

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. I. 5% 56	935$00	930$00	—
A. P. I. 5% 58	—	930$00	935$00
C. P. 4 1/2% 65	—	910$00	—
C. P. 5 1/2% 67	—	1.025$00	—
C. U. F. 6%	—	1.010$00	—
C. U. F. 6% 68	995$00	995$00	1.000$00
Gás Elect 4% 48	—	855$00	870$00
Gás Elect 4 1/2% 51	—	880$00	—
Gás Elect 5% 54	—	—	—
Gás Elect 5% 58	855$00	850$00	—
Gás Elect 5% 59	—	850$00	860$00
Gás Elect 5% 62	920$00	920$00	925$00
Gás Elect 5% 63	—	920$00	930$00
Gás Elect 5% 65	—	920$00	—
Gás Elect 6% 67	—	1.016$00	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	830$00	830$00	835$00
H. E. Cávado 6%	—	997$00	1.000$00
H. E. Douro 5%	—	827$00	830$00
H. E. Douro 6%	—	997$00	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	995$00	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	840$00	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	835$00	—
Lisnave 5%	—	995$00	1.003$00
Metropolitano 4%	—	900$00	910$00
Metropolitano 4 3/4%	—	1.010$00	—
Moçambique 5%	—	730$00	760$00
Nac. Eléctrica 5%	—	850$00	855$00
Nitratos 5%	—	—	850$00
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	870$00	865$00	870$00
Port. Leiria 5%	—	950$00	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	860$00	850$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	826$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	825$00	820$00	830$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	810$00	—
T. A. P. 4%	—	—	920$00
Termoelect. Port. 5%	—	—	830$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	82$00	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	82$00	—
U. E. P. 5% 60	—	860$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	945$00	940$00	950$00
Alentejo	608$00	607$00	610$00
Angola	—	1.460$00	1.500$00
Burnay	—	—	2.850$00
Créd. Predial	—	—	—
E. Santo	—	13.300$00	13.400$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	14.000$00
L. e Açores p.	4.000$00	4.000$00	4.100$00
L. e Açores n.	—	—	—
P. Atlântico a.	—	—	—
Portugal n.	2.280$00	2.275$00	2.300$00
Portugal p.	—	—	2.500$00
Totta Aliança	4.500$00	4.450$00	4.550$00
Ultramarino n.	1.270$00	1.265$00	1.275$00
Ultramarino p.	1.480$00	1.479$00	1.490$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	80$00
Douro	—	780$00	900$00
Mundial	379$00	373$00	380$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

Ultramarinas

Açúcar de Angola	665$00	660$00	675$00
Ag. Cassequel	—	515$00	530$00
Ag. Incomati	—	990$00	—
Ag. Neves	—	110$00	120$00
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	105$00	—
Boror	100$00	100$00	110$00
Buz	—	62$00	63$00
Cabinda	—	91$00	95$00
Diamantes Angola	1.158$00	1.155$00	1.160$00
H. E. Revué	—	—	620$00
Ilha do Príncipe	—	435$00	—
Moçambique	—	—	—
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	270$00	280$00
Zambézia	44$00	43$50	44$00

Diversas

Cidla	—	1.100$00	1.300$00
Cim. Leiria	—	1.650$00	—
Cim. Tejo	—	2.250$00	2.450$00
Col. Navegação	—	—	—
C. U. F.	—	995$00	1.000$00
Ind. Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.500$00	2.800$00
Port. e Colónias	—	1.310$00	1.340$00
Port. Celulose	3.250$00	3.230$00	3.270$00
Port. Pesca	650$00	640$00	660$00
Port. Tabacos	453$00	452$00	455$00
Sacor	—	4.680$00	—
Siderurgia Nac.	—	1.070$00	1.090$00
Socel	2.180$00	2.170$00	2.190$00
Tabacos de Portugal	—	785$00	—
Tabaqueira	6.900$00	6.850$00	7.000$00
U. F. Azoto	—	725$00	735$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p.	390$00	390$00	—
Águas Lisboa 34	390$00	385$00	—
Águas Lisboa 36	385$00	—	390$00
Eléctr. Beiras	—	1.520$00	—
Gás Electr.	379$50	379$00	380$00
H. E. Alto Alentejo	160$00	159$00	160$00
H. E. Cávado	—	1.220$00	1.235$00
H. E. Douro	1.199$00	1.198$00	1.200$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$00
H. E. Zêzere	—	—	1.305$00
Nac. Electricidade	—	1.315$00	1.320$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.335$00	1.330$00	1.335$00
União Eléctrica Portuguesa	186$00	186$00	186$50

F. DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	146$70	151$10
F. I. D. E. S.	—	102$60	105$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23/8/68	29/8/68	30/8/68
GERAL	102,1	102,6	102,9
METROPOLITANAS	101,4	101,9	102,1
ULTRAMARINAS	107,2	107,8	108,4

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	36$50
América:		
Dollar de 1 e 2	36$00	38$50
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$15	5$55
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
58.ª E ÚLTIMA SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristopher Plumer

ALVALADE
Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
O melhor filme do ano
(M. 12 anos)
8.ª SEMANA
6 OSCARS
Um filme de Fred Zinnemann
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
com Paul Scofield e Wendy Hieler

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um grande filme e uma história surpreendente
TODAS AS NOITES ÀS 9
com Dirk Bogarde

ROMA
Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma fortuna para quem sabia... uma bala para quem resistisse
AS QUATRO CHAVES
com Gunther Ungehener e Hans Lothar

AVIS
Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma corrida para a morte para salvar uma vida!
CARACAS 5 PARA AS 12
com George Ardisson e Pascale Audret
ULTRASCOPE — COLORIDO

EUROPA
Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
A história de um homem que teve a coragem de se retratar
A MÁQUINA DO CRIME
Frank Lovjoy — Joan Weldon — Bob Arthur

RESTELO
Tel. 61 03 75
Às 21.30
(M 17 anos)
DIABOLIK
O filme mais perigoso e divertido do ano
com John Phillip Law e Marisa Meel

IMPERIAL
Tel. 45933
Às 15 e às 21 h.
(Adultos)
DESCALÇOS NO PARQUE
BOEING BOEING

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
JAMES TONT — OPERAÇÃO DOIS
CARROCEL NAPOLITANO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 30: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: A louca de Chaillot».

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Django» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Furia sanguinária» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Duelo em Diablo» (17 anos).
milhão» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Descalços no parque» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 21: «Areias ardentes do Kalahari» (17 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Lord Jim» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Deserto em chamas» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Quem brinca com o fogo queima-se» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A assinatura do crime» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Dançando o síntaky» (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A grande paródia» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Slalom» e «Crime em Havana» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — CLUBE RECREATIVO — Às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).

SÃO JORGE
Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
NO CICLO: HUMOR EM FESTIVAL e em 2.ª semana de lotações esgotadas
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
com Marilyn Monroe, Toni Curtis e Jack Lemmon

ODEON
Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu
(M 12 anos)

EDEN
Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Duas horas de gargalhadas
MARIO MORENO
CANTINFLAS EM O PORTEIRO
com Silvia Pinal — Fernando Casanova — Oscar Pulido

estúdio 444
Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
A grandiosa realização de Antonioni
BLOW-UP
com Vanessa Redgrave e David Hemmings

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
O GRANDE CARNAVAL
com Kirk Douglas — Jan Sterling

IMPÉRIO
Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Technicolor
(Adultos)
Rod Steiger, Lee Remick e George Segal num filme assinado por
JACK SMIGHT
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA

estúdio
Tel. 56 51 24
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Technicolor
DR. FAUSTO
com Richard Burton, Elizabeth Taylor e os actores da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford

SÃO LUIZ
Tel. 327172
(M. 12 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O melhor filme do ano
8.ª SEMANA
6 OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Um filme de Fred Zinnemann baseado na peça de Robert Bolt
com Paul Scofield e Wendy Hieler

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um grande filme de aventuras
FLASHMAN CONTRA O HOMEM INVISÍVEL
com Paul Stevens e Claudie Lange

CINE-TEATRO LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
Uma história magnificamente francesa!
Magistral interpretação de
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
MEU AMOR, MEU AMOR

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
Às 17 e 21.30
(M. 17 anos)
A ASSINATURA DO CRIME
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
com Patrick Wymark, Margaret Johnston

TERRASSE
Tel. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
PROFISSIONAIS DO CRIME
DOIS NA GUILHOTINA

LUX
Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
UM TIRO ÀS ESCURAS

Cursos de línguas no Sindicato dos Empregados de Escritório

Abriram hoje e prolongam-se até ao dia 20 as inscrições para os cursos audiovisuais de Francês, Inglês e Alemão, que o Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa promove, no próximo ano lectivo, no seu Centro de Aperfeiçoamento Profissional.

Trata-se de cursos destinados a indivíduos sem conhecimentos prévios dos referidos idiomas, que se prolongarão por todo o ano lectivo, no regime de três sessões semanais de duas horas. Constituir-se-á apenas uma turma para o ensino de cada idioma, cuja composição não excederá 15 alunos.

As inscrições serão feitas, durante o período acima referido, na secretaria do C. A. P., Avenida Duque de Loulé, 83-3.º, das 18 e 30 ás 23, de segunda a sexta-feira.

Dão-se informações pelos telefones 4 57 12 e 5 99 93, dentro do horário acima mencionado.

O 35.º ANIVERSÁRIO DA CASA DOS TABUENSES

A Casa dos Tabuenses promove, pela primeira vez em Tábua, no dia 15, um almoço de confraternização comemorativo do seu 35.º aniversário. A reunião decorrerá no edifício da Associação dos Bombeiros, cedido para o efeito.

V Feira do Artesanato
CASCAIS
HOJE E TODAS AS NOITES
das 16 horas à 1 da madrugada
ARTIGOS DE GENUINA ARTE POPULAR
GRANDE RESTAURANTE DA FEIRA (JOÃO PADEIRO)
(Excelente cozinha. Reservam-se mesas pelo telefone 28 28 24)
Outros Restaurantes — Bar — Esplanada — Farturas

COLISEU
QUARTA-FEIRA, ÀS 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
Estreia do filme
«TEMPESTADE NA FRONTEIRA»
UMA EMPOLGANTE AVENTURA DE OESTE

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAO em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em .....
Nome do votante .....
.....
Morada .....
.....

ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Chovem já na secretaria do concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» cupões vindos dos mais diferentes pontos do Continente com votos para os mais cotados intérpretes dos nossos palcos radiofónicos. A iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial) a que o «Diário de Lisboa» ofertou o seu patrocínio, está — assim — a caminho de um êxito espectacular.

Recordemos, entretanto, as linhas gerais do regulamento deste concurso:

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa»

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.

● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão picotado anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969».

● Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense».

OIÇA... «PASSATEMPO PAC»
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
DIARIAMENTE A PARTIR DAS 8 HORAS E 5 MINUTOS NOS E. A. L. EM O. M. E F. M.
MÚSICA... ACTUALIDADES... E PASSATEMPOS
Brevemente! mais um extraordinário PASSATEMPO muitos prémios

bom apetite

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
6.ª-FEIRA
Caldeirada de cabrito á Luanda
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel. 536080

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

Tágide
L. da Biblioteca Pública, n.º 20
Tel. 362123
SERVIÇO DE MESA REDONDA
2.ª-feira — Bolo de bacalhau á Conde da Guarda — Espetada de vitela á moda de Vila Real.
3.ª-feira — Ensopado de enguias, s/ pão de Castelo Branco — Dobrada á moda do Porto
4.ª-feira — Lulas recheadas á moda de Peniche — Cabidela de galinha.
5.ª-feira — Caldeirada á frageteiro — Entrecosto cozido c/ nabiças.
6.ª-feira — Bacalhau no forno enrolado na couve — Iscas de fígado na frigideira de barro á portuguesa.
Sábado — Filetes de caropaus em escabeche — Coelho á moda da Porcalhota.
Domingo — Lombos de pescada c/ arroz de ameijoas — Caril de galinha á Nova Goa
Preço por pessoa 50$00 incluindo sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa e café

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
★ AR CONDICIONADO ★

tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e GOZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS
Viaja menos apertado a partir das 11 horas.
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar cervejaria, manscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato.
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

PRECONIZADA A CRIAÇÃO DE UMA NAÇÃO NEGRA NA AMÉRICA DO NORTE

FILADÉLFIA, 2 — (R.) — Uma conferência nacional do «Poder Negro» terminou, nesta cidade, tendo os delegados votado a criação de uma nação negra, com exército e partidos políticos separados, dentro das fronteiras dos Estados Unidos.

Mais de três mil delegados votaram, também, a noite passada, a boicotagem, a um nível nacional, das eleições presidenciais de Novembro, afirmando que não tinham mais utilidade na actual estrutura política.

Os delegados, que incluíam moderados e militantes negros de todo o país, recomendaram, ainda, a formação de um partido político negro.

Entre os que assistiram á conferência, que se prolongou por quatro dias encontravam-se Le Roi Jones, o escritor militante de Newark, Nova Jersey e Ron Karenga, chefe de um grupo activista negro da Califórnia.

Foi, de acordo com a recomendação de Karenga que a conferência adoptou a decisão favorável á formação de uma «República Africana», compreendendo cinco Estados sulistas, os quais passariam a constituir «uma nação livre e independente para os negros» nos termos da moção.

O tom geral da conferência foi o de luta intransigente a favor de uma autodeterminação cada vez maior da comunidade negra americana.

Apenas jornalistas negros foram autorizados a assistir ás conferências de Imprensa dadas pelos delegados.

Entretanto, o chefe da Polícia de Filadélfia anunciou que três detectives locais foram suspensos e vão ser sujeitos a medidas administrativas, por terem proferido insultos contra delegados á conferência.

Tiroteio no Kentucky causou dois mortos

BERES, (KENTUCKY), 2 — (R.) — Negros e brancos travaram, ontem á noite, combate a tiro próximo desta localidade tendo morrido um negro e um branco e ficando feridas cinco pessoas.

O incidente começou quando vários negros em três automóveis se dirigiram ao comício de uma organização branca racista a fim de exigirem a remoção de cartazes de propaganda racial e instigando ao ódio.

Os brancos recusaram-se a tirar os cartazes e o tiroteio começou durando mais de meia hora até que a Polícia separou os contendores.

Não foram feitas prisões, por enquanto, mas as autoridades conhecem a identidade de sete negros e de seis brancos os quais vão ser oficialmente acusados de homicídio devido á morte de dois homens.

Roubaram-lhe a bicicleta enquanto ajudava a deter um intruso que penetrara abusivamente num prédio

Eram 5 e 30, quase de manhã, já. A sr.ª Andrea Roque Molina, de 46 anos, porteira do prédio n.º 126, da Avenida António Augusto de Aguiar, onde reside no 8.º andar direito, notou ruídos estranhos na escada do prédio e foi indagar do que se tratava. Verificou, então, que um homem, ainda jovem, tendo ali penetrado abusivamente, remexia numas embalagens grandes arrumadas na escada, junto ao 3.º andar. Presume-se conterem elas esferográficas e revistas.

Sem que ele a pressentisse, conseguiu a porteira sair e solicitar a intervenção da P. S. P., 17.ª esquadra. O intruso foi detido e identificado. Trata-se de José Fernandes Frade, de 27 anos, casado, electricista, natural de Montoito, Redondo. Na altura, não foi possível esclarecer se sim ou não chegara a furtar alguma coisa das embalagens remexidas.

Aconteceu, porém, um furto de uma bicicleta, roubada a quem colaborava na detenção do intruso. A vítima foi o servente de pedreiro José Ramos Lopes, de 19 anos, solteiro, residente na Estrada da Falagueira, 89, na Amadora, a quem a referida porteira pedira (bem como a outras pessoas que, na altura, encontrou na rua) que vigiasse a casa para que o intruso não se escapulisse enquanto ela solicitava a intervenção da P. S. P.

Ele e as restantes pessoas assim fizeram. Mas quando, terminada a operação, foi buscar a sua bicicleta (encarnada) que deixara estacionada numa artéria próxima não a encontrara. Tinha sido furtada. Logo foi apresentar queixa, lamentando a sua sorte e recordando, certamente, o velho adágio, que diz: «Por bem fazer mal haver».

COLHIDO PELO COMBOIO NA PASSAGEM DE NÍVEL DE S. PEDRO DO ESTORIL

O estado em que ficou o automóvel

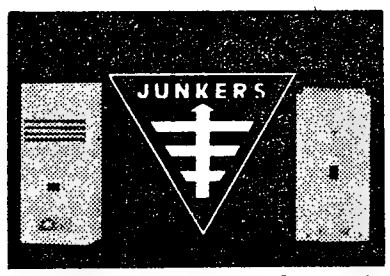
Esta madrugada, passavam oito minutos das quatro horas, um automóvel ligeiro conduzido pelo sr. João Carlos Delgado Tamagnini, residente no Largo do Quental, 12, S. João Baptista, Tomar, foi colhido na passagem de nível do Estoril, pelo comboio 46, que se deslocava no sentido Cascais-Lisboa. O guarda da passagem, sr. Luís Silva, havia colocado pouco antes a corrente que fecha o trânsito sobre a via férrea, quando viu surgir o carro que, ultrapassando o frágil obstáculo, foi chocar com a composição que nesse momento passava. O condutor nada sofreu, mas o carro ficou no estado que a gravura documenta.

Mais um acidente ocorrido em consequência de deficientes condições de segurança em passagens de nível. Desta vez havia guarda, mas a segurança da passagem estava confiada a uma corrente metálica, que substitui, há quase um ano, a barreira regulamentar que talvez só volte a instalar-se no local daqui a largos meses, quando estiverem terminadas as obras da estação-términus de S. Pedro do Estoril...

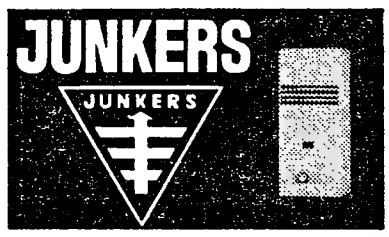
HOTEL ASTÓRIA
SERVIÇO IMPECÁVEL
Ambiente moderno
Excelente cozinha
preparada por
reputado chefe
HOTEL DE 1ª CLASSE
Aberto de
1 de Setembro
a 30 de Outubro
TERMAS DE MONFORTINHO
telef. 44205/7

Para o seu cabelo
Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2. 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.
Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso
Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.
Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.
Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.
Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA
Em Portugal:
LISBOA — Av. da Republica. 2-7.º — Tel. 560272
PORTO — Rua Sá da Bandeira. 819. 5.º-Esq. — Telef. 36810.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELLES — MILAN

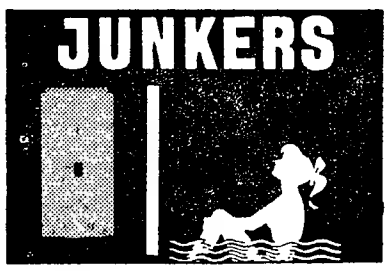
1 AUTOMÓVEL E MAIS 19 VALIOSOS PRÉMIOS
CONCURSO VIGORMALTE
ENTREGUE AS SUAS SENHAS ATÉ 10 DE OUTUBRO



FERNANDOS & RIJO, LDA.
Rua do Montepio, 1
Telefone 510 ABRANTES

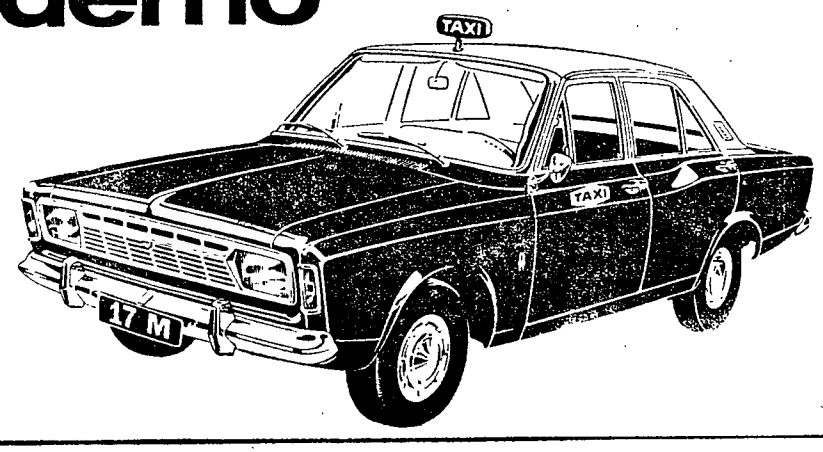


MARCELINO PERES DOS SANTOS
Rua Cândido dos Reis, 65
Telefone 324 LAGOS



ELECTRIX — PEREIRA & SANTOS, LDA.
Rua Cândido dos Reis, 12
Telefone 24666 ÉVORA

stand moderno
apresenta agora
FORD 17M
na sua versão a Diesel
STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669
R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 1066/9



TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DESPORTO

JOAQUIM AGOSTINHO
AO NÍVEL DAS «VEDETAS» DO CICLISMO MUNDIAL

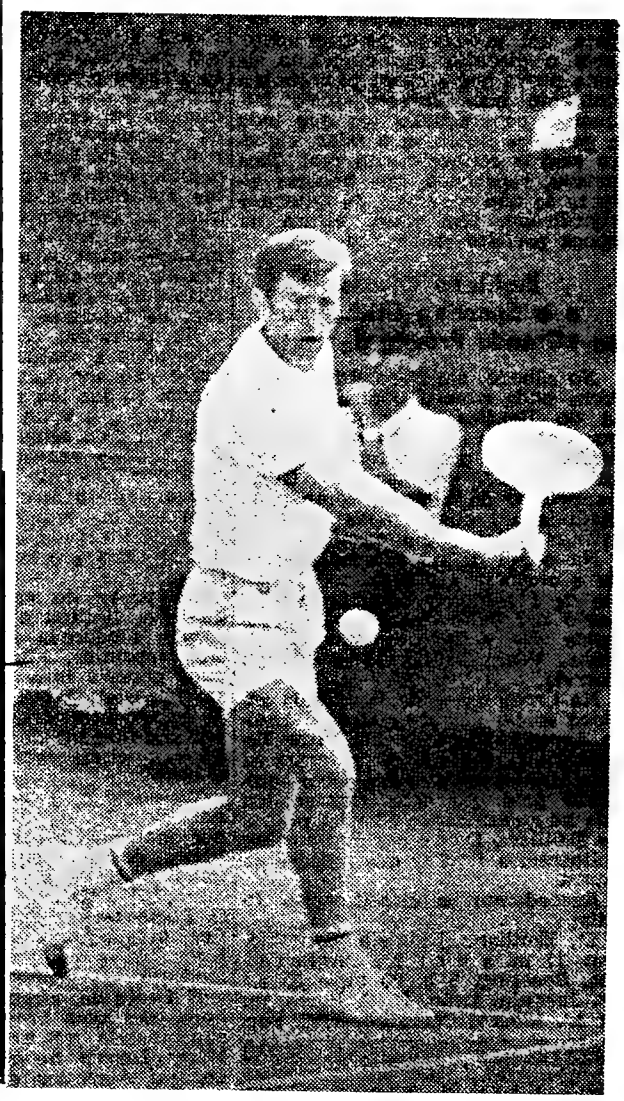
Mais do que a classificação (16.º lugar) o comportamento de Joaquim Agostinho no Campeonato Mundial de ciclismo em estrada, ontem disputado em Imola (Itália), consagra, no plano internacional, as espantosas qualidades do corredor do Sporting, sensacional revelação da temporada.

Recordemos, pelo alto significado que envolve na apreciação dos resultados desta sua primeira deslocação ao estrangeiro e logo para participar em competição de tanta envergadura, que Joaquim Agostinho iniciou a sua carreira ciclista em Março do corrente ano, pela mão do seu conterrâneo e vizinho João Roque, passando meteóricamente pelas categorias de amadores, juniores e seniores, para se tornar profissional no «Grande Prémio do F. C. Porto» e confirmar depois, de maneira eloquente, as suas extraordinárias faculdades na «31.ª Volta a Portugal», em que conquistou a segunda posição, a menos de um minuto do vencedor, o benfiquista Américo Silva.

Com 25 anos de idade, Joaquim Agostinho, muito embora tenha principiado tardiamente a sua carreira, promete tornar-se num dos casos mais espantosos do nosso ciclismo e ocupar, dentro em breve, uma posição de particular evidência na primeira linha dos nossos melhores valores da velocipedia.

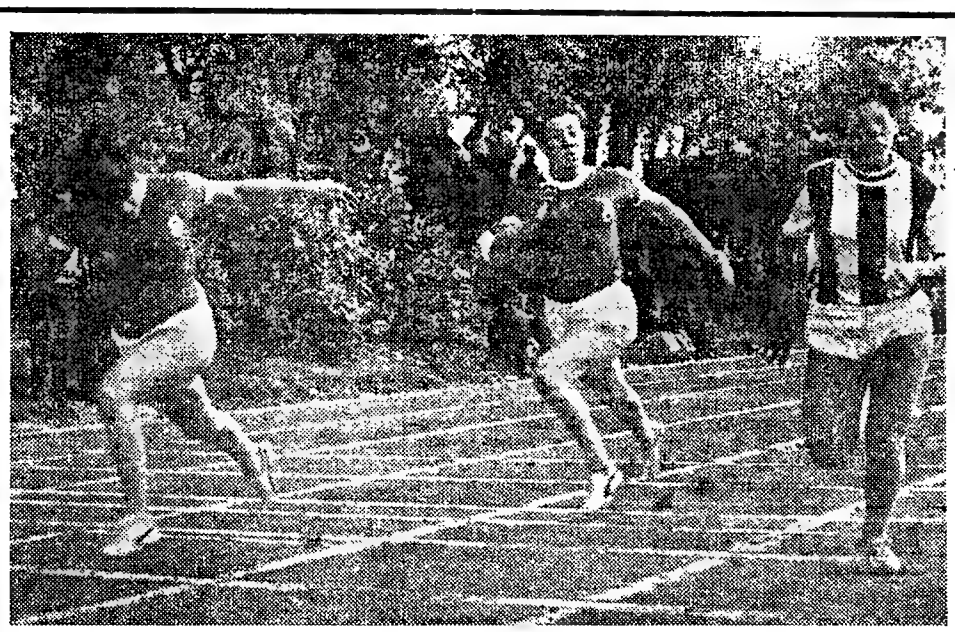
Em cinco meses de actividade, Joaquim Agostinho transpôs todos os limites, superou todas as «performances» estabelecidas como acessíveis aqueles que começam. Nas provas de amadores, desde logo se

(Continua na pág. ... central)



O CASO DA SEMANA

Fernando Peres tem sido um futebolista muito discutido. Começou no Belenenses e já ali era pomo de várias discordâncias sobre a sua adaptação ao jogo da equipa. Depois, no Sporting, revalidou a internacionalização sem se arredar de um certo inconformismo perante o «association» designado pelo técnico. Agora, o excelente jogador volta a estar na baila: ninguém pode garantir (em absoluto) se ele continua em Alvalade ou ratifica um compromisso firmado com a Académica.



De 59,64 metros o «record» de lançamento do martelo saltou para mais longe: o sportinguista Carlos Sustelo arremessou-o a 61,14 metros. Por seu lado, as senhoras também estiveram nas pistas: a benfiquista Umbelina Nunes ganhou a corrida de 100 metros (atletismo na pág. 8)

TÉNIS

Um desporto para diletantes ou um veículo que pode conduzir á fortuna? De um e outro caso, nós damos exemplos

(Ler na página central)

AUTOS

Como vai a temporada, para os bólides que desfilam (cèleremente) nas pistas e nas estradas?

(Resposta na pág. 6)

BENFICA e **SPORTING** jogaram futebol e tiveram sorte igual: empate com os adversários de ocasião (o Santos e o Nápoles). Falamos de **Eusébio** na pág. 7 e sobre os «leões» em Itália na pág. 6

CICLISMO

NA ERA DOS CIRCUITOS...

• O SPORTING EM PLANO DE EVIDÊNCIA

Tal como acontece no «grande mundo» do ciclismo, também entre nós (que a todo o custo pretendemos tornar-nos adultos na modalidade) após a grande prova — a «Volta» — os circuitos constituem a ordem do dia. E assim, após o introito necessário para uma apressada recuperação de energias e também para dar tempo a que os nossos «cinco magníficos» partissem para Itália á procura do melhor êxito, foi dado início ás competições em circuito. Antes de a elas nos referirmos em pormenor, convém acrescentar que, nesta altura do ano, tais provas têm perfeito cabimento, pois além de permitirem aos corredores um maior armazenamento de «provisões» para o defeso (em relação a profissionais, provisões significam peculio), facultam também ao público que dias a fio leu os seus nomes nas «manchetes» dos jornais, um melhor conhecimento, pois o circuito (ao contrário de uma prova por etapas) permite um contacto mais directo, mais frequente, com aqueles em que toda a gente se habituou a falar, embora sem o conhecimento real. Tais provas, repetimos, que noutras alturas se não revestem de qualquer significado, têm nesta altura da época perfeito cabimento.

Emiliano Dionísio e o Sporting brilharam no «Grande Prémio de Sintra»

No sábado, em Pero Pinheiro (a terra onde nasceu o antigo ciclista do Benfica, Henrique Castro, que chegou a envergar a «camisola amarela» de uma «Volta a Portugal») levou-se a efeito o «II Grande Prémio de Sintra», competição dividida em duas etapas, uma de estrada e outra em circuito.

Na prova de estrada, com partida e chegada a Sintra, na distância de 110 quilómetros, foi vencedor o «leão» Emiliano Dionísio, seguido dos seus companheiros de clube, Vítor Tenazinha e Manuel Correia.

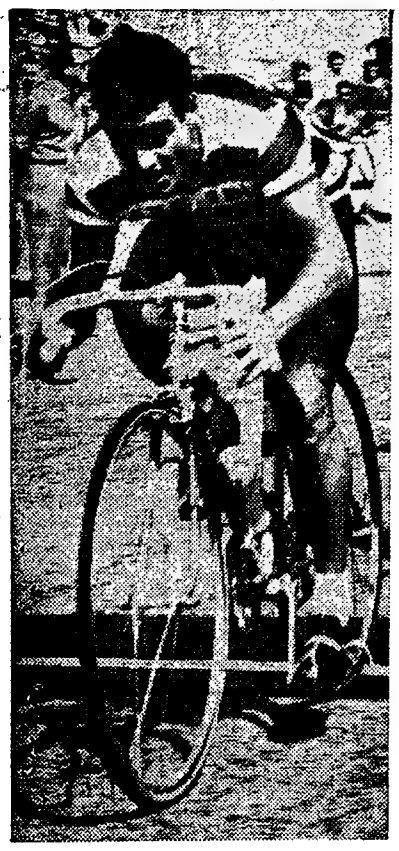
Na tirada da tarde, disputada em cinco séries (António Graça, António Acursio, Vítor Rocha, Vítor Tenazinha e Pedro Moreira foram os vencedores) verificou-se certo equilíbrio pelo que não surpreendeu que na classificação final os nomes de Emiliano Dionísio e do Sporting voltassem a figurar nos lugares de honra.

Recordemos as classificações finais:

1.º, Emiliano Dionísio, Sporting, 3 h. 17 m. e 8 s.; 2.º, Sérgio Páscoa, Sporting, 3 h. 20 m. e 15 s.; 3.º, Joaquim Leão, F. C. Porto, m. t.; 4.º, Alberto Carvalho, F. C. Porto, m. t.; 5.º, Herculano Oliveira, Sangalhos, m. t.

Por equipas:

1.º, Sporting, 9 h., 57 m. e 16 s.; 2.º, F. C. Porto, 10 h., 1 m. e 16 s.; 3.º, Sangalhos, 10 h., 2 m. e 12 s.; 4.º, Benfica, 10 h., 12 m. e 53 s.; 5.º, Tavira, 10 h., 14 m. e 53 s



EMILIANO DIONÍSIO

Triunfos repartidos no Circuito da Malveira

Ontem na Malveira (a terra que teve por ídolo o antigo e valoroso ciclista Tulio Pereira) disputou-se o seu tradicional circuito. Como sempre, organização excelente, público em numero elevado e um entusiasmo extraordinário.

Cumprindo a tradição, foi disputado em primeiro lugar um circuito através das principais ruas da vila, em que participaram os 35 corredores inscritos.

A história do circuito resume-se a bem pouco. Durante as primeiras nove voltas, o comando foi alternado, com toda a gente integrada no pelotão. Depois, o «leão» José Vieira, um homem em boa forma mas a quem, muitas vezes, falta temperamento, decidiu isolar-se. E conseguiu-o de forma a nunca mais vir a ser apanhado, muito embora viesse a beneficiar da ajuda do seu companheiro Vítor Rocha, que se atrasou propositadamente e que, depois, acabaria por vir a ser eliminado em consequência do esforço desenvolvido. A chegada dos restantes foi feita práticamente em pelotão, com Francisco Valada e Vítor Tenazinha classificados «ex-aequo», na segunda posição.

As duas provas seguintes — eliminação para os corredores classificados para além do décimo e critério para os primeiros dez, careceram de interesse.

Na primeira, como factores de relevancia a «saída» da pista, pela parte exterior de Altino Alves, da Ambar (e que lhe valeu uma ida ao hospital) e a volta de avanço, conquistada pelo sangalhense Joaquim Andrade (o vencedor) e que acabou por destruir o interesse da prova quando apenas se encontravam em competição, além do homem da Bairrada, o benfiquista Pedro Moreira e o tavirense António Graça.

Na prova de «critério» toda a gente se limitou a rolar em velocidade moderada e com dois ou três «sprints», afinal, aquilo que mais poderia interessar. O «portista» Gabriel Azevedo (um jovem já experiente) acabou por se impor aos homens do Sul, oferecendo ao seu clube mais um precioso triunfo.

Tal como já dissemos, o tradicional circuito da Malveira acabou por conhecer três vencedores, José Vieira, do Sporting (circuito), Joaquim Andrade, do Sangalhos (eliminação) e Gabriel Azevedo, do F. C. Porto (critério). Apenas o Benfica, uma equipa sempre com ambições, teve comportamento assaz modesto.

E a «era dos circuitos» prossegue hoje, com uma prova em Palmela, continuando amanhã em Rio Maior. Depois, no sábado e domingo, em Alenquer e Cartaxo mais duas provas onde já estarão os «grandes senhores».

M.

Circuito de Rio Maior

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, o décimo-primeiro Circuito Ciclista de Rio Maior, em que tomam parte alguns dos profissionais que recentemente participaram na «Volta a Portugal».

Este circuito, que faz parte do Calendário de provas da respectiva federação, corre-se totalmente dentro da vila de Rio Maior e constará de 70 voltas, num total de 65 quilómetros.

Em Palmela

Com a representação de ciclistas do Sporting, Benfica, Futebol Clube do Porto, Ginásio de Tavira, Ambar e Sangalhos, realiza-se esta tarde, em Palmela, o II circuito para profissionais, num total de 15 voltas ao seguinte percurso: R. dos Aviadores, Largo 5 de Outubro, Largo da Igreja, Estrada do Outeiro, Estrada Nacional, Largo do Chafariz, R. Hermenegildo Capelo, R. Joaquim Brandão, Praça Marquês de Pombal, R. 31 de Janeiro, R. Coronel Galhardo, R. Olivença e Largo São João.

JOSÉ VIEIRA

FUTEBOL PARTICULAR

Em vários pontos do país disputaram-se ontem, jogos de futebol de carácter particular de que damos além dos respectivos resultados alguns apontamentos.

OLHANENSE, 2- -AYAMONTE, 1

Jogo no Estádio Padinha, dirigido por Feliciano Alves, de Faro.

OLHANENSE — Paulo (Rodrigues); Poeira II, Reina, Fernando e Zezé; Higídio (ex-Belenenses) (Madeira) e Pelezinho; Matias, Mário Ventura (ex-Belenenses), António Luís (Poeira I) e Peixoto (ex-Belenenses).

AYAMONTE — André; Vidal, Silva, Révia e Hurtado; Sardeno e Nicolau; Boleto, Vela, Sancho e Manolin.

Ao intervalo, 1-0, golo de António Luís, aos 10 minutos.

Na segunda parte (aos 6 minutos) Pelezinho aumentou a vantagem para 2-0, mas, aos 12 minutos, Boleto reduziu a diferença para 1-2.

No primeiro tempo, o Olhanense jogou com entusiasmo e mostrou-se a equipa mais animosa. Os espanhóis, no entanto, deram boa réplica. Na segunda parte, a partida entrou em toada monótona, mas o Olhanense mostrou-se sempre superior e justificou a vitória.

PORTIMONENSE, 2- -U. TOMAR, 2

No jogo disputado em Portimão entre a equipa local e o União de Tomar, verificou-se um empate a dois tentos.

Com arbitragem de Virgolino de Almeida, de Faro, as equipas alinharam:

PORTIMONENSE — Semedo; Lino, Celestino, Vitor e Arquimínio; Élio e José António; Luz Ramos, Pinho e Pacheco.

U. TOMAR — Conhé; Barnabé, Caló, Kiki, e Morado; Luís e Vicente; Claudio, Alberto, Vitor e Lecas.

Ao intervalo, 1-0, golo de Pinho, aos 32 minutos. Na segunda parte os tentos foram apontados por Ramos, Vitor e Alberto, aos 8, 13 e 44 minutos, respectivamente.

FARENSE, 0-BARREIRENSE, 1

Jogo disputado em Faro, dirigido pelo árbitro Rosa Nunes, daquela cidade.

Formação das equipas:

FARENSE — Calotas (Januário); José António, Manhita, Barão e Barão (Lampreia); Marcelo (Nunes) e João Bento; Pedro, Nelson Ludovico e Testas.

BARREIRENSE — Bento (Braune); Candeias, Redol, Bandeira e Patrício (Carvalho); Garrido e Mira (Lira); José Carlos, Brás, Eusébio e José João.

O unico tento da partida foi obtido por José Carlos, aos 16 minutos da segunda parte:

O Barreirense actuou sempre mais solto, denotando maior poder físico e conseguindo uma vitória justa.

O Farense (por seu turno) mostrou-se algo desligado e raramente desenvolveu lances com princípio, meio e fim. No entanto, lutou sempre com entusiasmo.

FESTA DE HOMENAGEM A CAMBALACHO

No Seixal e integrado no programa da festa de homenagem a Cambalacho, disputou-se um torneio de futebol em que intervieram as equipas do Almada, Cova da Piedade, Seixal e Sesimbra. Jogos no sistema de eliminação, nos moldes da «Taça Latina».

Sob a direcção de José Garcia de Setubal, os grupos apresentaram:

ALMADA — Barbosa; Rebelo (João-ex-junior), Loureiro (ex-Sporting) Franklin, (ex-Belenenses), Eduardo Alves e Costa; Garroa (Dario), Franklin e Favas; Palma (ex-Sintrense), Fernando, Nelson (ex-Barreirense) Horta (ex-Atlético) e Trovão (ex-M. Caparica).

COVA DA PIEDADE — Emanuel (ex-Barreirense); Ferreira, Rui, Adanjo e Lucas; Alberto e Crave; Torres, Domingos, Vitor e Mendes.

No final do tempo regulamentar (20 minutos cada parte) verificava-se um empate sem golos, pelo que teve se recorrer á marcação de 5 grandes penalidades para cada lado, as quais ditaram a vitória ao Almada por 5-1.

Para o jogo seguinte, dirigido por Amandio Silva, de Setubal, as equipas alinharam:

SEIXAL — Azevedo (ex-Benfica); Caldeira, Batata (ex-Luso), Helder e Zeferino; Mendes e Gorgulho (ex-Montijo); Cambalacho, Reis, Necas (Evaristo) e Julinho.

SESIMBRA — Paulino (ex-Cova Piedade); Aureo, Fragata, Joaquim e Dias; Mega (ex-Sintrense) e Lionel; Teixeira (ex-Boavista), Garcia (ex-Marinhense), Pinho (ex-C. Piedade) e Flora.

Também neste encontro se verificou um empate (2-2), com golos de Necas, Helder, Mega e Teixeira, aos 14, 28, 36 e 38 minutos, respectivamente.

Marcadas as respectivas cinco penalidades para desempate, a vitória pertenceu ao Sesimbra pela margem de 5-2.

Por ultimo, defrontaram-se as equipas apuradas (Almada e Sesimbra) vencendo o Almada por 1-0, golo de Durão, marcado no prolongamento. Dirigiu este encontro, o árbitro Marques Lobato, de Setubal.

O elogio a Manuel Cambalacho foi feito durante o intervalo do jogo C. Piedade-Almada, por João Parreira, membro da Comissão Organizadora da festa de homenagem e o dirigente Germano Campos, da Federação Portuguesa de Futebol, fez a entrega ao jogador que se retira dos rectângulos da medalha de «Exemplar Comportamento». Da Associação de Futebol de Setubal, e por intermédio de um dos dirigentes, recebeu Manuel Cambalacho a medalha de «Bons Serviços».

U. LAMAS, 3-ESPINHO, 1

O Sporting Clube de Arcozelo, popular colectividade de Vila Nova de Gaia, realizou, ontem no seu campo, um festival desportivo que compreendeu dois jogos de futebol, a fim de comemorar o 5.º aniversário da sua fundação.

No primeiro desafio, o S. Felix venceu o Arcozelo; no segundo, o Lamas derrotou o Sporting de Espinho, ambos pelo resultados de 3-1.

No intervalo dos desafios referidos, o secretário do Clube em festa, sr. António Pereira, referiu-se ao acontecimento.

As turmas vencedoras foram atribuídas as taças «Valdemar Mota» (S. Felix) e «Artur de Sousa Pinga» (Lamas).

A OITO DIAS DO «NACIONAL»

ESPERA-SE UM GRANDE CAMPEONATO

COM VÁRIAS EQUIPAS EM BOM NÍVEL

Não será optimismo exagerado esperar um grande Campeonato Nacional de Futebol. Há várias equipas de bom nível e até as menos cotadas trataram de si durante o defeso, de molde a apresentarem-se em condições de alcançar ou defender uma posição.

As «vedetas» mantêm-se em actividade, não se registando qualquer deserção de vulto da época transacta para a actual, e existem bastantse jovens esperançosos, dispostos a lutar por um lugar de relevo.

O núcleo destacado da última temporada (Benfica, Sporting, F. C. do Porto, Académica e Vitória de Setúbal) poderão ter companhia mais próxima, visto que há concorrentes decididos a integrar-se no pelotão da frente.

As «escaramuças» com adversários estrangeiros carecem de significado, pois trata-se de ensaios e as pedras de toque são distintas. Neste período que antecede a maior prova do nosso futebol tudo apresenta um carácter provisório, um aspecto experimental que não conduz a uma conclusão convincente.

O campeão nacional — o Benfica — apresta-se, naturalmente, a revalidar o título. Ao «plantel» de 67-68 juntaram-se elementos como Toni, Praia e o promovido Humberto, que só o valorizaram.

O Sporting, inconformando com o segundo posto do ano passado, contratou Celestino, Pedras, Ernesto e Chico, valores com provas dadas, a fim de contar com homens em qualidade e quantidade capazes de preencherem quaisquer brechas.

Para as bandas das Antas, também se trabalha. O vencedor da «Taça de Portugal» já deu um salto á Galiza, a experimentar forças, e dispõe de valores como os «internacionais» Américo, Pinto, Pavão e Nóbrega, além de um nucleo invulgarmente homogéneo.

Quanto á Académica, uma pergunta se impõe: suportarão os estudantes, sem quebra de rendimento, conservando-se no plano a que já se e nos habituaram, a sangria a que foram submetidos?

O regresso de Manuel António talvez se torne excepcionalmente util.

O Vitória de Setubal, que não deixou sair José Maria, continuará a ser o competidor temível dos ultimos tempos. Os sadinos serão, uma vez mais, uma sensação do campeonato.

Também o Belenenses, se baterá por um regresso a uma evidência de que tem andado arredio. Valter, Dorado e Mourinho são reforços mesmo, aptos a colaborar na possível recuperação dos «azuis».

Vitória de Guimarães, Leixões, Cuf, Sanjoanense e Varzim estão igualmente a postos. O acesso a uma classificação digna ou, pelo menos, tranquila, será a primeira preocupação deste «quinteto», o que não invalida as suas naturais aspirações a mais altos voos.

Falta apenas uma referência aos recém-chegados Atlético e União de Tomar, os alcantarenses velhos «habitués» destas andanças, e os tomarenses estimulados por uma presença inédita. A defesa da situação tão ardorosamente conquistada será o seu objectivo numero um.

MOTOCROSS

A SUÉCIA: CAMPEÃ MUNDIAL

PAYERNE (Suíça), 2 — (A. N. I.) — A equipa sueca, com Aberg, Hammargren e Boon, ganhou a «Taça das Nações» de motocross, em Payerne — prova que equivale ao campeonato mundial desta modalidade.

Classificação:

1.ª, Suécia (Aberg, Hammargren, Boon), 13 pontos; 2.ª, Bélgica (Robert, Decoster, Wiertz), 15; 3.ª, Holanda (Lammers, Van Den Luís, Sigmans), 32; 4.ª, Finlandia, 43; 5.ª, Dinamarca, 46; 6.ª, Suíça, 69; e 7.ª, Itália, 71.

DENIS HULME:

VITÓRIA COM UM «MCLAREN-CHEVROLET»

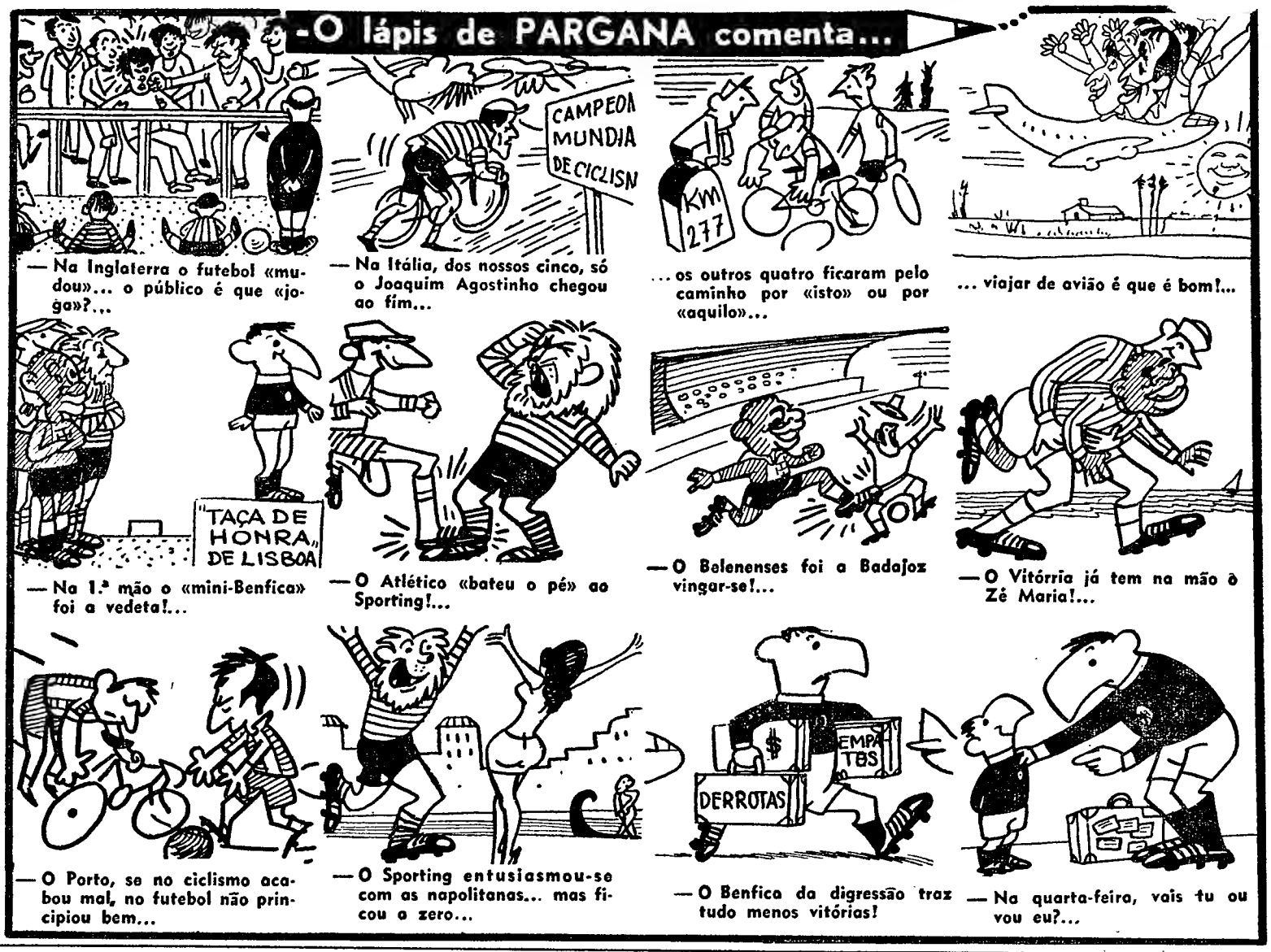
ELKHART LAKE (Wisconsin), 2 — O neo-zelandês Denis Hulme, ao volante de um «Mclaren-Chevrolet», ganhou ontem a corrida das 200 milhas (322 km) de Ilkhart Lake, primeira das seis provas da taça «Canado-Americana» «Cam-Am), que tem meio milhão de dólares de prémio. Hulme, que fez uma média de 152 km, 150, cruzou a meta com 39 segundos de avanço sobre o seu compatriota Bruce Mclaren, que conduzia também um «Mclaren-Chevrolet» de sua construção. O americano Mark Donohue, também em «Mclaren-Chevrolet», ficou em terceiro lugar.

Proeza inédita de um nadador açoriano

ANGRA DO HEROÍSMO, 2 — (A. N. I.) — O nadador José Avelar Silva percorreu ontem, em seis horas e vinte minutos, com corrente e vento contrários, a distancia de seis milhas que separa o ilhéu dos Fradinhos do Cais da Figueirinha, em Angra do Heroísmo.

A prova é inédita na natação açoriana.

O lápis de PARGANA comenta...



— Na Inglaterra o futebol «mudou»... o público é que «joga»?...

— Na Itália, dos nossos cinco, só o Joaquim Agostinho chegou ao fim...

... os outros quatro ficaram pelo caminho por «isto» ou por «aquilo»...

... viajar de avião é que é bom!...

— Na 1.ª mão o «mini-Benfica» foi a vedeta!...

— O Atlético «bateu o pé» ao Sporting!...

— O Belenenses foi a Badajoz vingar-se!...

— O Vitória já tem na mão o Zé Maria!...

— O Porto, se no ciclismo acabou mal, no futebol não principiou bem...

— O Sporting entusiasmou-se com as napolitanas... mas ficou a zero...

— O Benfica da digressão traz tudo menos vitórias!

— Na quarta-feira, vais tu ou vou eu?...

Os nadadores lisboetas em destaque na Taça de Portugal

Com a presença de nadadores representando as Associações de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Évora, disputou-se ontem na Piscina Municipal da cidade do Mondego, a «Taça de Portugal» na sua quarta edição.

As provas que decorreram com bastante entusiasmo proporcionando despiques agradáveis tiveram os seguintes vencedores:

400 metros livres — Francisco Bessone Alves (L.), 5 m 13,2 s.

200 metros bruços — José Luís Osório Nunes (P.), 2 m 59 s.

200 metros costas — Joaquim Jorge Alves (L.), 2 m 43,5 s.

100 metros mariposa — João Repas Gonçalves (L.), 1 m 11,1 s.

100 metros livres — Fernando Rosa Jorge (L.), 1 m 02,6 s.

100 metros bruços — José Luís Osório Nunes (P.), 1 m 22,2 s.

100 metros costas — Joaquim Jorge Ferreira Alves (L.), 1 m 13,3 s.

4X100 metros livres — 1.ª, Lisboa (Fernando Rosa Jorge, Francisco Alves, Neiva Maciel e José Manuel Conceição), 4 m 34,7 s.

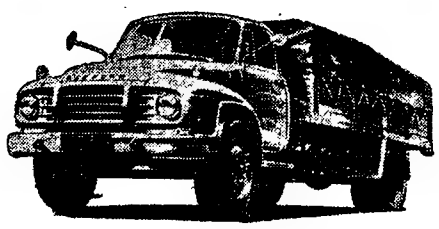
4X100 metros estilos — 1.ª, Lisboa (Joaquim F. Alves, João Stoker, Repas Gonçalves e Luís Rosa), 5 m 03,7 s.

A classificação final ficou assim estabelecida:

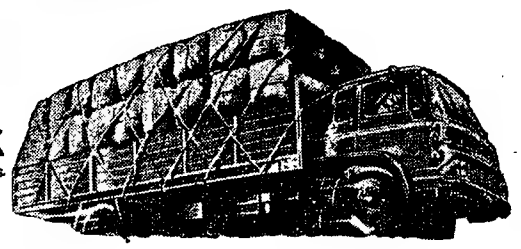
1.º, Associação de Natação de Lisboa, 62 pontos; 2.º, Associação de Natação do Porto, 39; 3.º, Associação de Desportos de Coimbra, 34; 4.º, Associação de Natação de Évora, 30; 5.º, Associação de Natação de Aveiro, 11 pontos.

BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto



modelos K
3.500 a 15.000 Kgs de peso bruto

O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C.A. 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 662755 - 665849.
LISBOA

OS «CINCO MAGNÍFICOS» DO SARAGOÇA

QUARTA-FEIRA, À NOITE, EM COIMBRA

Coimbra recebe depois de amanhã a visita do Saragoça que á noite defrontará a Académica na festa da inauguração da luz eléctrica do Estádio Municipal.

O Saragoça é um dos mais categorizados clubes da Liga espanhola, que nos ultimos anos tem obtido sempre classificações entre os cinco primeiros.

A preparação dos saragoçanos para a corrente temporada iniciou-se em 5 de Agosto e de então para cá já efectuou três jogos de ensaio, o primeiro no dia 14 contra o Huesca, o segundo no dia 20 em Lérida e o terceiro em 24 contra o Castellón. Assim encerrou o Saragoça o seu programa de Agosto, para iniciar ontem uma nova fase da sua preparação jogando em Pau (França), de onde viajará hoje com rumo a Coimbra para defrontar a Académica na quarta-feira á noite. Concluirá esta rodagem para o Campeonato da Liga no próximo domingo, em El Ferrol del Caudillo onde defrontará o Barcelona no «Troféu Concepcion Arenal».

Para esta temporada o Saragoça não fez aquisições, mas o treinador Roque Olsen tem á sua disposição nada menos de nove novas unidades que irão, certamente, ser lançadas no grupo titular. Vejamos quais são:

Fernández Nieves (guarda-redes), pertencia ao Langreo e foi contratado no final da época passada; Buruaga (guarda-redes), jogou a época transacta no Aragón, filial do Saragoça; Jorge Puente (guarda-redes), jogava no Sestao Sport Club e alguns meses antes de terminar a época de 1967/68 comprometeu-se com o clube de La Romareda; José Ibáñez (defesa) que era do Osasuna; Juan M. Larrea (avançado) transitou do Eibar em Maio passado; José Arbaiza (avançado) transitou do Sestao; Jesus Alonso (avançado), pertencia ao Aragón; Javier Abad (médio), do Langreo; Javier Labordeta (Chirri), do Aragón.

São, pois, mais nove reforços para a «plantilla» profissional do Saragoça, que passou a contar com 30 jogadores:

Yarza, Alarcia, Nieves, Cayón e Izcoa, guarda-redes; Irusquieta, Santamaria, Rico, Diaz, Reija e González, defesas; Pais, Violeta, Fontenla e Chirri, médios; Santos, Marcolino, Villa, Lapetra, Bustillo, Moya, Tejedor, Hidalgo, Martin, Planas I, Planas II, Duñabeitia, Ituiño, Padilla e Mayoral, avançados.

Em relação ao quadro de jogadores da época passada registaram-se apenas duas baixas: o dianteiro Canário, e o guarda-redes Rodri, que ingressou no Valladolid.

A recuperação dos magníficos» Marcelino e Lapetra, que a época passada por motivo de lesões estiveram afastados da equipa, acusando depois esse interregno, são considerados pelos saragoçanos como as melhores «aquisições» para esta época.

O treinador Roque Olsen acerca do retorno destes jogadores, disse: «O começo destes dois jogadores nesta temporada não pode ser melhor, quanto a interesse e aplicação. Se continuarem assim não lhes faltam condições para voltarem a ser o que eram.

O guarda-redes Yarza e o avançado Santos, lesionaram-se durante os primeiros treinos e ainda não estão totalmente recuperados.

Programa da inauguração da luz no Estádio Municipal de Coimbra

A partir da próxima quarta-feira, dia 4, Coimbra, com a inauguração da iluminação do Estádio Municipal, passará a ter, também, possibilidades de assistir a jogos de futebol nocturno.

Para assinalar o facto, realiza-se naquele recinto um grande festival que compreende uma parte folclórica e outra desportiva.

A parte etnográfica inicia-se ás 18 e 30 e nela tomam parte os grupos folclóricos de Cidacos, Rancho Folclórico do Bairro de Santarém; Grupo Académico de Danças Ribatejanas e Grupo Infantil de Danças Regionais de Santarém.

A parte desportiva será iniciada ás 19 e 30, com um encontro de futebol entre o União de Coimbra e o Esperança Atlético Clube. A's 21 e 30 defrontam-se a Académica e o Real Zaragoza C. D.

ONZE AUTOMOBILISTAS DE ANGOLA CONCORREM AO «RALLYE» DA TAP

LUANDA, 2 — (L.) — Quatro equipas, na primeira modalidade, três concorrentes, na segunda, foram escolhidos, pelo Automóvel e Touring Clube de Angola, para representar a província no II Rallye Internacional da TAP.

Beneficiando das condições e facilidades, concedidas pelos organizadores, participarão na prova, na primeira modalidade, as equipas António Lacerda-Jorge Silva, em «Cortina Lotus», e Joaquim Silveira Machado-Eng.º Carlos Bandeira Vieira, em «Lancia HFR 1300»; e, na segunda modalidade, Oliveira Vieira, em «BMW 2002 TI», Rui Marques da Costa em «Saab Sonett V4», e Artur J. Ferreira, em «NSU TTS».

Subsidiadas pelos Automóvel e Touring Clube de Angola, deslocar-se-ão, também, as equipas constituídas por Mário Berhan da Costa-Joaquim Sentieiro, em «Lancia HFR 1300», e Miguel Nunes-Alberto Reis, em «BMW 2002 TI».

À sua inteira responsabilidade, admite-se como bastante provável, também, a participação de Carlos Ribeiro, em «Abarth 1300», Jorge Bompastor, em «Austin Cooper S 1100», e João Carlos Lima e Lemos, em «Saab 96».

A direcção do A. T. C. A., entretanto, vai diligenciar junto dos organizadores da prova no sentido de obter outras facilidades que permitam que a representação de Angola seja ainda mais vasta.

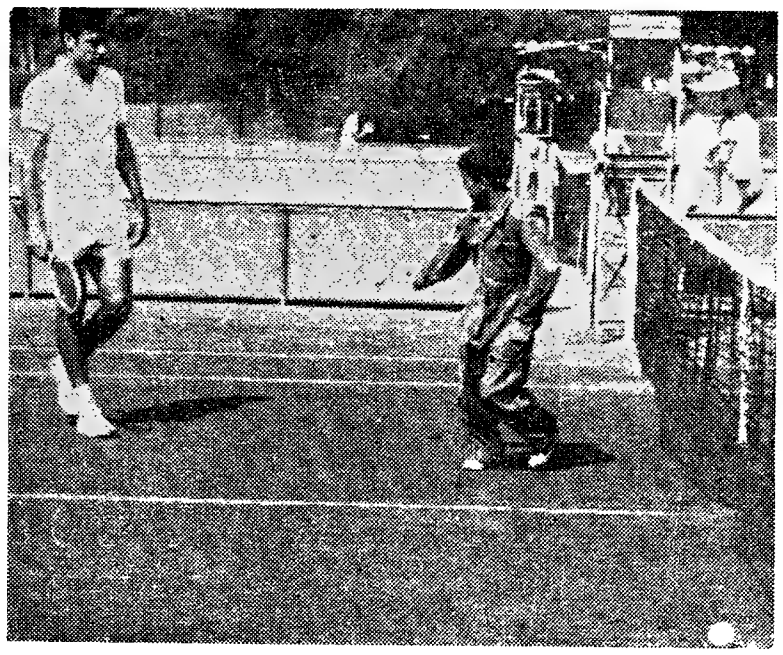
No comunicado distribuído aos órgãos de Informação, o organismo oficial coordenador do automobilismo desportivo em Angola esclarece que a selecção dos concorrentes obedeceu a um critério baseado no valor desportivo de cada concorrente, bem como do seu co-piloto e da potência do carro proposto.

O MUNDO BRANCO DO TÉNIS

Sempre nos causaram acentuada confusão as verbas verdadeiramente astronómicas, que quase sempre se cifravam em milhares de dólares, pagas aos chamados profissionais daquele jogo «bola cá, bola lá» num recinto rectangular com outros rectângulos e que recordavam o «maneco» da infância já distante. Modalidade de pouca assistência,

Texto de
Encarnação Viegas
Fotografias de
Salvador Ribeiro

praticada por uma «élite» de desportistas (era esta a noção que tínhamos do jogo) como poderia o ténis movimentar cifras a fazer quase inveja aos balanços bancários, sem receitas próprias, sem a paixão das multidões donde quase sempre saem os Mecenas que as alimentam? Por isso os Borotra, os Segura, os Kramer e tantos outros que povoaram a nossa imaginação de adolescentes foram sempre figuras lendárias de vida nómada, em permanente deambulação



Gisbert, o «astro» e o ignorado apanha-bolas. Dois mundos distantes que o desporto une

pelo Mundo, com a raqueta na mão em busca da glória que uma pontinha de inveja se recusava a aceitar poder ser-lhe outorgada no universo fechado em que acreditávamos viver a modalidade.

A própria terminologia usada desde a definição do campo do jogo — «court» — até aos «open» e outros mais que são linguagem corrente em todas as coordenadas tenistas, contribuiam também para nos fazer crer que o ténis era, apenas, um entretenimento de «snobs» que, sempre de calções e vestidos de branco, teimavam em viver agarrados a uma juventude já de costas. Continuávamos convencidos de que o ténis era um desporto de velhos, que se praticava depois dos quarenta, para evitar o crescendo das barriguinhas influenciadas pelos «whiskyes» de uma existência volante mas sedentária, de hotéis de luxo, clubes e casinos.

— Mas já reparou que o ténis é uma modalidade com todas as condições para se tornar essencialmente popular? Já pensou que para a sua prática bastam apenas uns escassos metros de terreno e dois jogadores? E que nem sequer exige um equipamento caro?

É verdade. Ficámos perplexos. As palavras do eng.º Pedro de Vasconcelos foram como que um raio de luz a atravessar a camara escura da nossa inteligência. Nunca a análise se pusera ao nosso espírito. E o vice-presidente da Federação e capitão da equipa portuguesa, acrescentou:

— O que o ténis necessita para se popularizar em Portugal, é de criar um ídolo, melhor, de criar ídolos. Sem ídolos no Desporto não há desporto.

A afirmação era evidente como um «primeiro princípio». De resto, se houvesse necessidade de a confirmar, bastaria fixar-nos na vizinha Espanha onde começam a emergir autênticos «astros» da raqueta, seguindo os caminhos que Manolo Santana desbravou. Mas, antes do mais, a Espanha criou um ídolo: esse mesmo Santana que, farto de apanhar bolas para os outros, revelou depois o seu extraordinário talento a devolvê-las para o outro lado da rede. O resto já foi mais fácil e hoje contam-se por milhares os jovens que frequentam os «courts». Uma nova vaga surgiu já: Gisbert, Couder e outros tantos á beira do estrelato, que garantiram para o seu país posição destacada no conceito internacional.

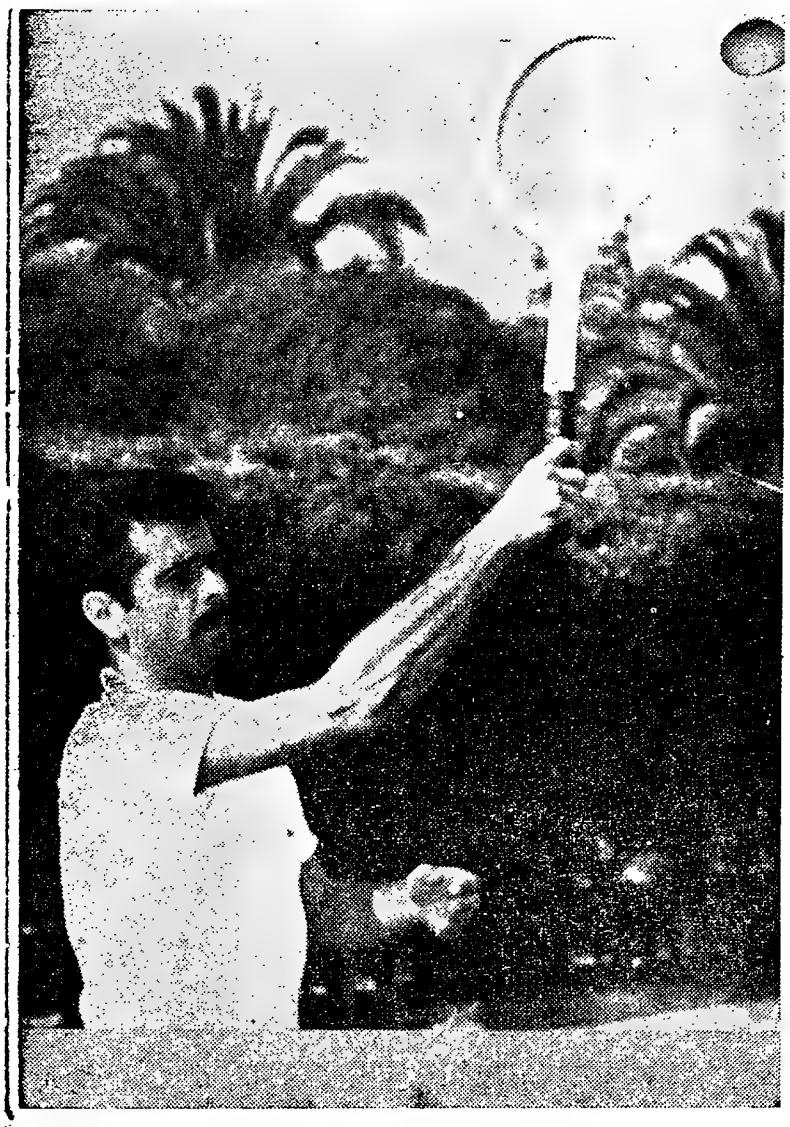
— Em Portugal também se poderia alcançar essa meta, — prosseguiu o eng.º Pedro de Vasconcelos — desde que se dispusesse de mais recintos. Em certos países, ainda há pouco sem qualquer projecção na modalidade construiram-se «courts» junto das fábricas e de outros locais de trabalho. O ténis popularizou-se. Aumenta consideràvelmente o numero de praticantes e, hoje, esses mesmos países ocupam posições de vanguarda. Não. O ténis não é, de modo nenhum, um desporto de ricos, de élite. **O que ainda não lhe proporcionaram foram condições para se popularizar.**

O que nos parecia o «mundo insólito» do ténis era, afinal, o pequeno drama de uma modalidade sobre a qual recaíra o anátema do isolamento. A crença, que não era só nossa, de que á sua volta os próprios praticantes haviam erguido os muros, intransponíveis para as grandes massas, de um declarado egocentrismo, desejosos de não ver invadido o seu pequeno reino. Os homens do ténis têm as mãos estendidas. Haja quem lhas aperte para em conjunto se promover o desenvolvimento de uma modalidade plena de atractivos. E nesse dia então teremos também os nossos Couder, Santanas, Gisbert e mesmo as Susanas Peterson, Ester Bueno e tantas outras figuras dessa juventude numerosa que vimos nos Estoris.

Estoris... Ponto de convergência de uma plêiade de vedetas da raqueta. Jogadores famosos que o Torneio, cuja classificação contra para a Federação Internacional, fez vir a Portugal, onde, de resto, alguns são «habitués». Competição que a Federação nacional organizou e á qual o Clube de Ténis do Estoril deu pronta e imediata colaboração. Aquele mesmo clube onde durante todo o ano a mocidade aprende o á-bê-cê da modalidade, sob a orientação de um homem, hungaro de nascimento, que há já trinta e tantos longos anos ali passa quase as vinte e quatro horas do dia: Geza Adam (Torok), que vive o ténis, do ténis e para o ténis. O olhar vigilante que corrige deficiências, que orienta talentos em embrião. O professor sempre presto a transmitir os seus muitos conhecimentos e a quem todos saudam carinhosamente em todos os idiomas que se cruzam naquela Torre de Babel.

Trinta e muitos anos a ensinar o manejo da raqueta e os segredos do ténis. Eis Torok, o professor ao serviço do Clube de Ténis do Estoril

Quem são afinal estes desportistas que hoje estão entre nós, para três dias depois lermos nos jornais a notícia da sua chegada a outras capitais, a outros continentes? De que vivem? Como vivem estes «judeus errantes do desporto» que, não sendo profissionais (dos tais que cobram fortunas para enriquecerem os espectáculos da fabulosa América ou da longinqua Austrália, onde



Ténis também é virilidade. Observe-se a contracção muscular de Juan Couder num despique do Torneio Internacional do Estoril

OS VENCEDORES DO TORNEIO

Sing.-homens — François Jauffert (Fr.).
Sing.-senhoras — Susana Petersen (Br.).
Pares-homens — Juan Gisbert/Juan Couder (Esp.).
Pares-mistos — Leonor Santos/Manuel Dinis (Port.).

A distribuição dos títulos não deixa, desta vez, de oferecer uma curiosidade: não houve acumulação de triunfos. E, assim, nesta breve lista de vencedores não há repetição de nomes, o que significa que o lote dos concorrentes era valioso. Justo é, porém, que se aponte mais um nome: o do inglês Bobby Wilson (n.º 3 da classificação do seu país), que foi finalista das duas provas masculinas, circunstância que se verificou, ainda, em relação à brasileira Susana Petersen.

Outro facto é, ainda, de referir e, muito principalmente, porque nem sempre se verifica no rol dos campeões surgirem dois nomes portugueses.

Um aceno de simpatia é, pois, devido a Maria Leonor Santos e Manuel Dinis — dois salvadores do convento... do ténis português — D. D.

Um casal feliz, cansado de hotéis, que sonha com um lar e com herdeiros para um nome famoso no ténis: Couder

o ténis arrasta aos estádios uma multidão quase latina nas suas explosões de agrado ou descontentamento), cobram, no entanto, como «autorizados» um «argent de poche» que oscila entre os quatrocentos e os mil dólares (além das despesas de deslocação e estadia)? Vivem do ténis? Não. Isso não. No mundo da raqueta, os gastos são enormes, o convívio social impõe obrigações.

— Eu sou engenheiro industrial, disse-nos Couder. Até agora não tenho praticamente exercido a minha profissão. Algumas representações que não exigem a minha constante presença constituiram até agora o meu «modus vivendi». Porém, a partir de Outubro, o ténis passará a plano secundário. Vou dedicar-me á minha profissão «a sério» e só nas horas vagas é que pegarei na raqueta. Quero fixar a minha vida.

É lógico. Juan Couder, ou melhor, o casal Couder, ambos estrelas refulgentes do firmamento tenista, querem ter um lar. Este jovem, de bigodinho á Pedro Infante, sonha naturalmente com pequeninos Couder em constantes traquinices com as raquetas, herdeiros capazes de perpetuar nos «courts» o nome dos seus progenitores.

— Em 1969, vou trabalhar numa companhia importante — esclarece o advogado Juan Gisbert. Abandonarei, portanto, o ténis de competição. Depois do serviço militar, ofereci a mim próprio umas férias largas, periodo em que me votei ao ténis. Daqui sigo para S. Sebastian, para ali disputar um torneio. Depois vou descansar. Para onde? Ainda não sei. Ainda não tenho residência fixa. Talvez em Espanha, talvez na Alemanha, terra de minha mulher, a tenista Margrit Schultz. Como é ela como tenista? Joga melhor o «golf». Nessa modalidade é que ela é realmente grande.

O eng.º Pedro de Vasconcelos, vice-presidente da Federação. Um homem que acredita na divulgação do ténis.

Outro casal de desportistas em busca de uma fixação social, que o ténis certamente ajudará em coligação com uma carreira de Direito.

— Eu estudo educação física e quando me casar se acabou o ténis.

Esta é a afirmação categórica da campeã brasileira Susana

(Continua na 7.ª página)

154 QUILÓMETROS DE LUTA TITÂNICA

UM RUDE APELO À CAPACIDADE ATLÉTICA DO CORREDOR PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª página)

afirmou como o mais apetrechado, o mais evoluido. O seu comportamento e os seus rápidos progressos encorajaram os «responsáveis» pelo ciclismo «leonino» a deligenciarem no sentido de promoverem a sua ascensão á categoria de profissional que, uma vez concretizada, deu lugar a forte controvérsia, originando um protesto do Benfica que denuncia ilegalidade no processo, não só em relação a Joaquim Agostinho, mas que engloba também Vítor Rocha e Firimno Bernardino.

Evidentemente que não vem agora para o caso o problema regulamentar da passagem de Joaquim Agostinho á categoria de profissional, no momento em que o importante é dar o devido relevo á sua surpreendente actuação no Mundial; que põe fora de qualquer duvida a sua capacidade para o profissionalismo e o justifica sem a menor controvérsia.

Evidentemente que Joaquim Agostinho é, do ponto de vista técnico, um ciclista com muitas insuficiências. Um ciclista não se faz em cinco meses. A intuição, a vocação, é uma coisa — a técnica é outra. A primeira nasce com o indivíduo. A segunda só se alcança com trabalho intenso. Muita aplicação. E, também, com experiência.

por GUITA JÚNIOR

Joaquim Agostinho tem intuição (não há duvida) podendo dizer-se que nasceu para ser ciclista. Mas falta-lhe, naturalmente, a técnica que só o trabalho metódico e a experiência podem dar.

Por tudo isto mais valor se tem de atribuir á sua destacada actuação no «Mundial» de Imola, para onde foi atirado um tanto á aventura, embora os acontecimentos tenham vindo demonstrar que a sua escolha foi acertada. Joaquim Agostinho foi, repetimos, a sensacional revelação desta época (por que não dos ultimos anos?) mas o seu comportamento nas corridas até agora disputadas — pese as excelentes classificações que alcançou e o brilhante segundo lugar na «Volta» — só por si não podia considerar-se bastante para fazer a sua estreia internacional logo num Campeonato do Mundo.

Haverá quem pense que um 16.º lugar nada tem de especial. O seu valor e significado, porém, adquirem logo outra expressão se levarmos em linha de conta o seu comportamento ao longo dos duzentos e setenta e sete quilómetros e picos da prova.

É certo que não pode atribuir-se grande importância ao facto de terem terminado apenas 19 dos 86 corredores que alinharam á partida, pois o abandono de 67 ciclistas não quer significar que esses concorrentes não estavam em condições técnicas ou físicas de completar a prova. Nos campeonatos do mundo de estrada, como, de resto, em todos os circuitos, acontece que, em dado momento, apenas os ciclistas melhor colocados na ponta final da corrida podem discutir os lugares da frente. De modo que a partir da altura em que os concorrentes sofrem atrazos já irrecuperáveis não lhes resta outra solução se não desistir, tanto mais que na ultima volta, a invasão da pista por parte do publico impede a passagem dos corredores atrasados.

Foi o que sucedeu ontem em Imola — e o que sempre aconteceu em anteriores campeonatos do mundo. De resto o que está em disputa nesta competição é o título de campeão mundial. Os lugares seguintes não têm no ambito internacional o menor interesse para os profissionais habituados a estas andanças e que não reconhecem de qualquer utilidade os esforços infrutíferos.

A medida que os concorrentes viam esgotadas as suas possibilidades de participar na discussão do titulo foram abandonando a corrida. Até que, no troço final, um importante lote de ciclistas, verificando estarem irremediávelmente afastados da luta, renunciou, para evitar esforços desnecessários e inuteis. A fuga de Vittorio Adorni na 13.ª volta e a vantagem de 9m e 10 s. que tinha alcançado (quando faltavam apenas duas voltas) foram argumentos de peso que levaram ao abandono os concorrentes que não estavam no pequeno grupo dos perseguidores.

Ora Joaquim Agostinho, depois de ter andado largo tempo entre os da vanguarda (inclusive na primeira fuga de oito corredores) e de ter sido um dos três fugitivos que comandavam a prova sensivelmente a meio do percurso, era dos que estavam entre os perseguidores de Adorni, e já então o unico português em prova.

A actuação fulgurante de Joaquim Agostinho desde que á quarta volta se «meteu» num grupo de sete ciclistas que se empenhava na perseguição ao italiano Carletti — perseguição que veio a concretizar-se — até que na décima volta se isolou na vanguarda com os italianos Adorni e Carletti, aos quais se juntou duas voltas mais tarde o belga Van Looy, para, então, na 13.ª volta, Adorni abalar para vencer com a confortável vantagem de 9 m e 51 s, foi verdadeiramente esgotante. Os esforços despendidos em todas estas operações, procurando e conseguindo bater-se de igual para igual com tantas vedetas do ciclismo mundial, levaram Joaquim Agostinho a uma quebra inevitável nas ultimas cinco voltas. Todo o seu entusiasmo, persistência e aplicação não chegaram para superar os efeitos da dura batalha em que andou envolvido durante dez das dezoito voltas ao circuito.

O português ainda tentou resistir ao ataque decisivo do novo campeão do mundo, mantendo-se colado ao italiano Carletti enquanto Van Looy cedia nitidamente. Mas essa resistência não durou muito tempo porque daí a pouco um pelotão perseguidor aumentou o andamento e Joaquim Agostinho e Carletti acabaram por ser absorvidos. A quatro voltas do final. Adorni tinha na sua peugada um grupo de 17 corredores entre os quais figurava Agostinho. Nas ultimas três voltas esse grupo fragmentou-se e Agostinho cedeu, acusando o esforço despendido, e depois de perder o contacto com os seus companheiros de perseguição (juntamente com outro corredor) foi alcançado por mais dois homens que desenvolveram porfiados esforços para alcançar o pelotão perseguidor e que vieram a ser os unicos sobreviventes do pelotão principal que acabou por abandonar em massa.

Ao cabo de cerca de 154 quilómetros de luta titanica, toda feita de nervos e de coração, num apelo rude á sua capacidade atlética, Joaquim Agostinho ainda conseguiu o 16.º lugar que fechou a corrida.

O lugar alcançado por Agostinho, por todas as razões atrás apontadas, deve considerar-se excelente. A par de um comportamento de grande prestigio para o ciclismo português, pois o sportinguista cotou-se como uma das principais figuras que animaram a disputa deste titulo mundial conquistado por Adorni em sua própria casa.

Dos restantes corredores portugueses não se pode dizer que a actuação tenha sido de algum modo desprestigiante, pois tenha-se em conta que Américo Silva, Fernando Mendes e Mário Silva faziam parte do pelotão principal quando a poucas centenas de metros da linha de chegada foram obrigados a desistir devido ao facto de uma multidão calculada em cerca de dez mil pessoas ter ocupado por comple-

(Continua na 7.ª página)

CLASSIFICAÇÃO OFICIAL

1.º — **Vittorio Adorni (Itália), 277,308 Km em 7h 27,39 s à média de 37,180.**
2.º — **Hermanvan Springel (Bélgica) a 9 m 51 s.**
3.º — **Michele Dancelli (Itália), a 10 m 18 s.**
4.º — **Franco Bitossi (Itália), m. t.**
5.º — **Vito Taccone (Itália) m. t.**
6.º — **Felice Gimondi (Itália) m. t.**
7.º — **Raymond Poulidor (França) m. t.**
8.º — **Eddy Merkcx (Bélgica) m. t.**
9.º — **Jean Jourden (França) m. t.**
10.º — **Lucien Aimar (França) m. t.**
11.º — **Jacques Anquetil (França) m. t.**
12.º — **Rudi Altig (Alemanha) a 11 m 07 s.**
13.º — **Karl Kunde (Alemanha) a 12 m 05 s.**
14.º — **Gianni Motta (Itália), a 12 m 07 s.**
15.º — **Rik Van Looy (Bélgica), m. t.**
16.º — **Joaquim Agostinho (Portugal), a 15 m 25 s.**
17.º — **Johnny Schleck (Lux.), a 18 m 20 s.**
18.º — **Hendrikus Steevens (Holanda), a 20 s.**
19.º — **Louis Pfenninger (Suiça) m. t.**

Todos os outros corredores abandonaram a prova.

Balanço da temporada nacional de circuitos automobilísticos

por
AVELÃS COELHO

Vila do Conde encerrou este ano a série de corridas automobilísticas a que deu a designação de «temporada» nacional de circuitos, constituída por 5 provas: Taça do A. C. P., III Circuito do Sintrense, XV Circuito Internacional de Vila Real, VII Circuito de Montes Claros e o XIII Circuito de Vila do Conde, numèricamente igual à do ano passado, mas de maior interesse desportivo.

A nivel internacional, o circuito transmontano constituiu o «ponto alto» da temporada, com a presença dos maiores nomes do automobilismo mundial como Paul Hawkins, David Piper, John Miles, Reine Wissel e muitos outros.

Wissel, um Manfred Mohr, o mesmo Miles, um Chris Williams, ou um Jurg Dubler, na Fórmula 3. Rodeando estas «estrelas» houve um lote de corredores que, tanto numa modalidade como noutra, foram excelentes elementos animadores das corridas, ou até mesmo, de primeiras figuras, como aconteceu com Michael d'Udy, duplo vencedor dos Protótipos, o inglês que, em Trás-os-Montes (como lemos algures), é mais popular que Graham Hill, Stewart ou Denis Hulme, Jack Brabham...

Ainda a nivel internacional é importante focar a promoção que os esforçados e corajosos homens de Vila Real estão a tentar dar ao seu circuito, procurando integrá-lo num dos campeonatos mundiais ou europeus. Este ano deslocou-se ao seu circuito, nesse sentido, um alto dirigente da Federação Internacional do Automóvel, Pierre Nortier. Ao contrário do que os organizadores esperavam, o parecer desse membro da F. I. A. foi desfavorável para a realização de corridas de Fórmula 2, achando-a óptima, todavia, para competições de carros de Desporto e Protótipos. É, nessa ordem de ideias, que se vai procurar fazer inscrever Vila Real no Campeonato Internacional de Marcas.

Turismo: novos e excelentes valores

Na ausência de dois dos maiores «volantes» portugueses — Manuel Lopes Gião (por afazeres profissionais) e António Peixinho (castigado, até certa altura, pelo A. C. P.) — e com Basílio dos Santos continuando afastado, o nosso desporto automóvel poderia ressentir-se consideràvelmente. É indubitável que não temos um conjunto suficientemente grande de valores para que se possa «dispensar» a presença daqueles três pilotos.

No Turismo, Ernesto Neves, campeão nacional de 1967 e virtual, deste ano, guindou-se à posição de um dos nossos melhores pilotos de sempre, tripulando qualquer carro. A ausência de Peixinho facilitou-lhe, naturalmente, a tarefa, já que Francisco Santos nem teve carro nem mãos (o afastamento das pistas é sempre pernicioso...) nem sorte (!) suficientes para o acompanhar.

No grupo «dos carros do Gião» os «veteranos» foram relegados para segundo plano, passando os «novos» a serem as vedetas de todos os circuitos. Jovens como Sá Nogueira, Fernando Baptista, Colaço Marques, Champalimaud e Paiva e Sousa (a ordem pela qual os citamos quase não tem significado...) são reais valores que animaram a temporada e que constituem a garantia de um «para o ano» verdadeiramente esperançoso.

No que se refere a máquinas, o «Cortina-Lotus» do «Team Palma» foi o carro que melhores classificações obteve (3 primeiros lugares). Apenas em Vila Real a sua robusta mecânica cedeu por causas que parece não lhe ser possível imputar... O seu directo rival foi o «Escort Twin Cam» de Francisco Santos, que, com um motor idêntico, também da «Lotus», foi sendo aperfeiçoado à medida que a temporada decorria. Em Vila do Conde, entregue prèviamente aos cuidados de Palma (mais familiarizado com «Ford-Lotus») funcionou na perfeição, obtendo uma magnífica vitória.

Os «Coopers» apareceram, este ano, a andar muito mais. Os dos corredores atrás indicados, são autênticas «bombas», cujo andamento já é deveras impressionante. A equipa da «Morris» foi a que, globalmente, melhores resultados teve — alcançou um 1.º lugar em Vila Real — sendo mais numerosa, todavia, que a da «Austin». E' no entanto, desta marca o mais potente dos «Cooper S» existentes no País: o de Fernando Baptista, do Porto.

Uma fórmula V mais adulta, mas...

A Fórmula V, que há três anos apareceu em Portugal, começou a ganhar maturidade. Pela primeira vez, apareceu, nas nossas pistas, um carro de fabricação estrangeira — o «Olympic V». Mais potente que os outros «Vês» uns 5 a 8 cv, impôs-se onde a sua maior velocidade o permitia, não sem que sempre lhe fosse movida tenaz perseguição pelo «Palma V 68», de Filipe Nogueira. Os dois carros desta marca fabricados este ano (e entregues àquele piloto, a Luís Fernandes e o deste, posteriormente, a Costeliano Júnior) mostraram-se bastante rápidos mas com deficiências mecânicas, especialmente na caixa de velocidades. Esse facto, aliado a uma boa dose de infelicidade, terá feito com que Filipe Nogueira, apesar de ter comandado todas as quatro corridas em que participou (na primeira, a suspensão partiu-se quando o carro ia para a pista...), nunca viesse a vencer nenhuma delas!

Além de Nogueira Pinto, que obteve três vitórias, R. Cavagnac foi o vencedor das restantes duas, mantendo intacta a tradição da «equipa Efacec» que, com estes dois pilotos, ganhou todas as corridas em 1967 e 1968! O seu «Aurora», que no princípio da época diziam estar desactualizado, provou não só que ainda é o mais rápido, como também é capaz de se bater, em bastantes circunstâncias, com o «Olympic» e com os «Palma».

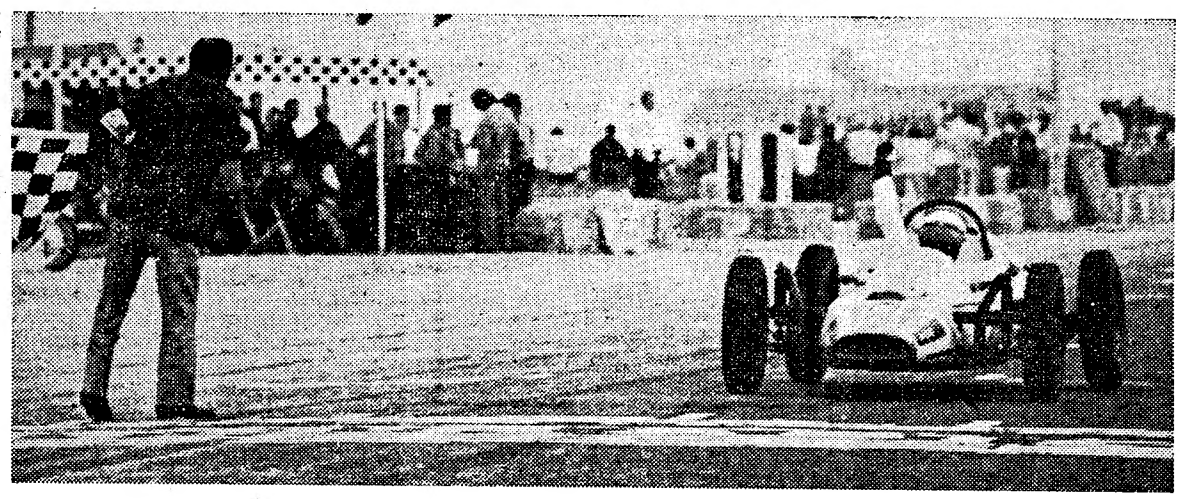
Disparidade nos grupos 3, 4 e 6

Apesar de ser o de carros mais espectaculares, o agrupamento que reuniu os GT, Desporto e Protótipos, foi o que menor interesse desportivo ofereceu.

Carlos Gaspar foi a figura dominante ao adquirir, em Inglaterra, um potente «Ford GT 40». Para ele foram 3 vitórias nas 4 provas em que tomou parte depois de um começo de época em que um simples radiador entupido tornava o carro perfeitamente inoperante...

Nas duas outras provas, Luís Fernandes e José Lampreia foram os vencedores, nos «Lotus 47» que, na sua comparação com os seus congéneres, em Vila Real e Montes Claros, deixaram transparecer quanto já estão ultrapassados...

A volta de honra, com Gaspar e Ernesto Neves. Uma imagem comum, na temporada de 1967



Manuel Nogueira Pinto, no «Olympic», vai cortar a meta, em Vila do Conde, e colocar-se na posição de virtual campeão de 1967

HIPISMO

O COR. FERNANDO CAVALEIRO — BRILHANTE VENCEDOR DA 1.ª PROVA INTERNACIONAL DO CONCURSO DE CASCAIS

Mais uma vez, o hipódromo «Manuel Possolo», em Cascais, foi teatro, de um agradável espectáculo hípico.

O percurso da primeira prova internacional de senhores denominada «Federação Equestre Portuguesa», bem delineado e apresentando algumas dificuldades, era composto de 13 obstáculos (16 saltos) e contribuiu, em grande parte, para a valorização e embelezamento do espectáculo.

Os espanhóis, principalmente D. Alfonso Segovia e Conde de Galiano, muito bem montados, e conduzindo com saber e autoridade, afirmaram, mais uma vez, o seu bom nível de cavaleiros.

Também, e de entre outros os portugueses, cor. Fernando Cavaleiro, maj. Duarte Silva, cor. Fernando Pais, ten. Seabra de Albuquerquer, apresentaram cavalos á altura deste género de provas, e souberam aproveitar da melhor maneira, as possibilidades das suas montadas.

No decurso da competição, o terceiro cavaleiro a entrar em pista, D. Alfonso Segovia, montando «Roquelo», foi o primeiro a «limpar» o percurso.

O mesmo conseguiu, pouco depois, o maj. Duarte Silva, montado no «Zavel», que foi o quinto a pisar a pista.

Mais tarde, ficaram também apurados para o desempate, o cor. Fernando Cavaleiro, no «Nageur», novamente D. Alfonso Segovia, desta vez no «Ouvresse» e o Conde de Galiano, no «Tu».

Terminadas as provas de todos os concorrentes inscritos, e depois de um pequeno intervalo, seguir-se-ia a fase mais emocionante: a «barrage», pela qual se decidiram os primeiros cinco lugares.

Podemos reputar de excelente, o despique que se verificou. Houve, francamente, uma luta de «ases», se assim lhe podemos chamar, tendo, a classificação, ficado assim ordenada:

1.º, cor. Fernando Cavaleiro, no «Nageur», 0+0 p., em 36.8 s.; 2.º, D. Alfonso Segovia, no «Ouvresse», 0+4 p., em 38,8 s.; 3.º, Conde de Galiano, no «Tu», 0+4 p., em 43,2 s.; 4.º, D. Alfonso Segovia, no «Roquelo» 0+8 p., em 40,4 s.; 5.º, maj. Duarte Silva, no «Zawel», 0+20 p., em 44,4 s.; 6.º, cor. Fernando Paes, no «Arlequim», 1/4 p., em 60.6 s.; 7.º, ten. Seabra de Albuquerque, na «Katy», 4 p., em 68 s.; 8.º, cap. Lopes Mateus, no «Cupido» e ten. Moura Borges, no «Velox», 4 p., em 71 s.; 10.º, José Cansado Paes, no «Vencedor II», 4 p., em 71,8 s.

Podemos ainda acrescentar, que o sistema de apostas mutuas, instalado no hipódromo, deu um contributo de grande monta, para o interesse verificado por parte do publico.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na «CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

FUTEBOL NA EUROPA

FRANÇA

PARIS, 2 — (F. P.) — Resultados dos encontros de futebol da primeira jornada do Campeonato da França (I Divisão):

Nantes-Sedan, 3-2; Ajaccio-Monaco, 4-3.

HOLANDA

HAIA, 2 — (ANI) — Resultados dos jogos de futebol realizados para o campeonato holandês (terceira jornada):

Fortuna/Sittardia-Nec, 1-1; Sparta-Ajax, 0-1; Nac-Dos, 1-0; Go Ahead-Volendam, 1-0; Gvav-Holland Sport, 1-0; Adao-Telstar, 2-2; Az-67-Twente, 1-2; Psv-Feijenoord, 0-3; Dws-Mvv, 2-0.

Classificação: Go Ahead, Feijenoord e Twente, 6 pontos; Ado e Nec, 5; Ajax, Gvav e Nac, 4; Az-67, 3; Psv, Sparta, Bolendam, Telstar e Dws, 2; Fortuna/Sittardia, 1; Mvv, Holland Sport e Dos, 0.

ÁUSTRIA

VIENA, 2 — (F. P.) — Resultados dos encontros de futebol do campeonato da Áustria: Eisenstadt-Sturm Graz, 0-1; Wacker Viena-Donawitz, 4-1; Áustria Viena-Austria Klagenfurt, 2-2; Austria Salzbourg-Ask Linz, 2-0; Ak Graz-Rapid Viena, 1-2; Wacker Innsbruck-Admira Énergie, 3-1; Bregens-Sportclub Viena, 0-0.

Após a 3.ª jornada a classificação é a seguinte:

1.º, Rapid Viena, 5 pontos; 2.º, Austria Viena, 5 pontos; 3.º, Strum Graz, 4 pontos; 4.º, Admira Énergie, 4 pontos; 5.º, Wacker Viena, 4 pontos.

ONTEM EM NÁPOLES

O SPORTING ELIMINOU AS RETICÊNCIAS DAS EXIBIÇÕES DE LISBOA

O Sporting terá eliminado, ontem, frente á excelente «squadra napolitana», muitas das reticências que surgeriram as suas ultimas actuações em Lisboa, particularmente a ultima, frente ao Atlético.

Ontem em Nápoles, contra um conjunto da mais pura água, do futebol transalpino, os «leões», adeando uma personalidade só conhecida das grandes equipas e, uma capacidade e talento, ao nível dos melhores, os sportinguistas diziamos, escreveram uma página bonita da sua carreira de turma internacional, capaz, pelo que deixou antever, de comportamento brilhante na temporada que agora se inicia.

Com uma aplicação inexcedível na cobertura da retaguarda, onde um novo valor se afirma na panorâmica do desporto nacional — Damas — os portugueses exibiram, ainda, uma inteligência e lucidez de jogo que lhes permitiu, não só neutralizar a impetuosidade dos transalpinos em determinados períodos da partida, como, ainda, ensaiar o número de ofensivas bastantes para que surgissem os disparos ás redes contrárias.

É verdade que, prudentes, os jogadores lusitanos não se aventuraram, excessivamente, no meio terreno contrário, acusando, até, por vezes, insuficiência quantitativa nas imediações da rede italiana para a melhor concretização dos lances ofensivos esboçados, mas o processo (naturalmente aconselhável), não inibiu os sportinguistas de uma exibição de alto nível, que mereceu os aplausos do exigente público italiano.

Pela forma como decorreu a partida, lógico seria, que fossem entre os homens dos compartimentos da retaguarda que se situassem as mais destacadas exibições: Damas, José Carlos e Gonçalves constituiram, na verdade, um trio, que sobressaiu de entre os companheiros, embora se reconheça que todo o conjunto actuou num plano de autêntica categoria.

Estádio de S. Paolo.

Árbitro: De Robio.

SPORTING — Damas; Celestino, Armando, José Carlos («capitão») e Hilário; José Morais, Pedras e Gonçalves; Chico, Ernesto e Lourenço.

NÁPOLES — Zoff; Stenti, Nardin, Guarneri, Bianchi e Florio; Cané e Juliano («capitão»); Altafini, Nielsen e Barison.

Na segunda parte Màrinho substituiu Ernesto e nos italianos Zurbini Silva e Saloi entraram para os lugares de Stenti, Barison e Cané.

Novo «record» Mundial nos 200 m estilos

LONG BEACH (Califórnia), 2 — (A. N. I.) — Charles Hickcox estabeleceu ontem o segundo «record» mundial de natação, com 2 minutos e 10,6 segundos nos 200 metros, quatro estilos.

Na véspera estabelecera outro «record» mundial, nos 400 metros da mesma modalidade multipla.

O «record» ocorreu durante o torneio de selecção para os Jogos Olímpicos do México.

BENFICA, 3 - SANTOS, 3

DESTA VEZ, EUSÉBIO VENCEU PELÉ — FEZ UM GOLO... E BRILHOU!

NOVA YORK, 2. — (A. N. I., F. P. e R.) — O Benfica e o Santos empataram a três golos, com 1-1 ao intervalo, perante quase quarenta mil espectadores, presentes no Yankee Stadium.

A publicidade do jogo fizera-se á base da rivalidade entre os dois melhores jogadores do mundo: Pelé e Eusébio. E, desta vez o português levou a melhor, mracando um golo, ao passo que Pelé ficou em branco.

Sob a arbitragem de Jim Carr, as equipas alinharam:

SANTOS — Claudio; Carlos Alberto, Delgado, Joel e Rildo; Lima e Negreiros; Edu, Tininho, Pelé e Pepe.

BENFICA — Nascimento; Jacinto, Humberto, Raul e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

O numero de bilhetes vendidos foi de 36 904.

A partida foi muito renhida. A qualidade do jogo desenvolvido pelas duas turmas foi muito elevada e, por vezes, até excepcional. A primeira parte foi bastante equilibrada e os dois tentos verificados no seu decurso resultaram de penalidades. Jacinto foi o primeiro a marcar, aos 37 minutos, pelo Benfica, de «penalty», por derrube de Eusébio. E Carlos Alberto igualou, aos 42, pelo Santos, após Pelé ter sido atirado ao chão, em falta.

Após o intervalo, o Benfica entrou imediatamente em acção e conseguiu marcar rápidamente dois golos por intermédio de José Augusto (46 minutos) e Eusébio (48 minutos). O Santos, a perder por duas bolas, lançou-se então resolutamente ao ataque e a linha dos brasileiros, até esse momento assaz timorata, tornou-se deslumbrante.

Os brasileiros marcaram aos 63 e aos 71 minutos por intermédio de Edu e de Tininho. No ultimo quarto de hora, o Santos continuou a dominar, mas a defesa do Benfica não cedeu. O resultado corresponde bem á fisionomia do jogo.

As duas equipas defrontaram-se até agora oito vezes, tendo o Santos ganho seis jogos e empatado dois.

O desafio, agora disputado em Nova York, teve fases de futebol brilhante, registando-se, pelo menos, meia duzia de perdidas para ambas as equipas. Por várias vezes na segunda parte, após empatarem, os brasileiros ameaçaram dominar completamente o jogo. Contudo, a coragem e a tenacidade do Benfica fizeram com que isso não acontecesse.

José Torres, o avançado-centro do Benfica, foi uma ameaça constante para as redes do Santos e os brasileiros nunca puderam sentir-se seguros.

Lembra-se o «filme» dos golos da segunda parte: aos 47 e 49 minutos, Simões, o extremo-esquerdo do Benfica, com duas jogadas magníficas, culminadas por centros primorosos, fez com que José Augusto marcasse o segundo golo e Eusébio o terceiro.

Um remate de cabeça, em mergulho (de Torres) quase que colocou o Benfica a vencer por 4 a 1, antes de o Santos reagir.

Foi um jogo correctamente disputado entre as duas equipas. O unico caso do desafio registou-se aos 36 minutos da primeira parte, quando pareceu que o árbitro ordenara a expulsão de Torres por fazer pouco dele. Contudo, após ser chamado um intérprete e de uma conferência, com muitos gestos, perto da linha de cabeceira, foi permitido que o comprido Torres continuasse em campo.

O F. C. PORTO VENCEU O «TORNEIO INÍCIO»

O torneio início da Associação de Futebol do Porto terminou para o grupo A: ó das equipas mais categorizadas. Venceu-o o Futebol Clube do Porto e, a seguir, classificaram-se o Leixões, o Varzim e, finalmente, o Tirsense.

Como notas de valor: a boa forma o F. C. do Porto, sobretudo pelo que mostrou antes do intervalo; a esperança de que o Leixões não sentiu muito a sangria; o Varzim se mostra mais valorizado e o despromovido Tirsense, logo que arranje o ataque, poderá discutir o regresso. Defesa teve ele...

VARZIM, 1-TIRSENSE, 0

As equipas alinharam sob a direcção do portuense Jovino Pinto:

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Marques; Rico (Pena), Valdir, Nunes Pinto e Diamantino.

TIRSENSE — Américo; Pinto Moreira, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carvalho e Julio; Teixeira (Sebastião), Jorge, Noé, Silva e Amandio.

Ao intervalo, venciam os do «mar». Vantagem certa a premiar a insistência. Golo aos 36 minutos, a dizer da dificuldade de transpor a bem organizada defensiva tirsense, a quem o meio campo deu sempre precisa ajuda. Fê-lo Marques com um remate pleno de força e de colocação, a dar corpo a um excelente trabalho de Valdir. Bonito golo.

Depois do descanso, manteve-se o ascendente e manteve-se consequentemente o «figurino». Também Luís Pinto continuou a ser estrela, negando oportunidades aos varzinistas de aumentarem a vantagem. Marques e Diamantino, dois homens que já serviram o Benfica, deram «show». A ala esquerda foi (por vezes) espectacular, num jogo que sem ela quase seria de rotina, em princípio de época.

Os golos não apareceram, embora os poveiros os anunciassem com exuberância. Os de Santo Tirso uma vez o fizeram — a página inteira — mas a «gralha» deveu-se a Jorge.

Boa arbitragem.

P. C. PORTO, 2-LEIXÕES, 1

O jogo que decidia o vencedor foi arbitrado por Caetano Nogueira e as equipas apresentaram as seguintes formações:

F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Valdemar, Rolando e Sucena (Acácio); Pavão e Gomes; Jaime, Pinto (Bernardo da Velha), Djalma e Nóbrega (Malãgueta).

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Nicolau, Adriano e Raul; Gentil (Barros) e Bené; Barros (Montoia), Albertino, Horácio e Necá.

Decorriam os primeiros minutos e o Leixões, um Leixões onde se esperava notar as faltas de Praia e Chico, parecia apostado em manter, e mantinha, os seus créditos. Américo foi mesmo o primeiro guardião assustado.

Pouco a pouco, assentando o seu jogo, num alarde de magnífica forma para princípio de época, os «azuis e brancos» foram ensaiando o golo. Gomes, Pavão e Djalma sobressaiam num conjunto, repita-se, já conjunto.

E tantas vezes ensaiaram que o golo apareceu. Fê-lo Djalma a cinco minutos do intervalo, num período em que o ataque era episòdicamente menos teimoso e depois de em lances imediatamente anteriores, Américo ter feito muito para negar o golo.

No recomeço, o dianteiro Jaime, em recarga a passe atrasado, fez o 2-0. Esperou-se a queda, mas Horácio quase a seguir «disse» que os «bebés» matinham o prestígio. O

Manteve o Porto o ascendente, cada vez menos evidente. Foram seus (no entanto e ainda) os melhores lances. Depois, vieram as modificações com os matosinhenses mais no ataque, até porque o Porto (menos afoito) defendia a magra vantagem. E o que parecia fácil podia ter sido difícil. Os «bebés» (Fonseca, Barros e Horácio, com Neca mais avançado) «apregoavam-no».

Arbitragem certa.

LOBO DA COSTA

JOAQUIM AGOSTINHO

(Continuação da página central)

to a estrada, tornando-a intransitável.

Leonel Miranda, que se atrasara logo após as primeiras voltas, desistiu na oitava.

Ao fim e ao cabo, Joaquim Agostinho salvou o prestígio da representação portuguesa. Um nome português esteve na frente de batalha fazendo a surpresa de quantos desconhecem a valia do nosso ciclismo e causando a admiração dos mais entendidos. Um nome português esteve em grande evidência e aparece constantemente citado em todo o noticiário internacional. Isso nos basta para quem não poderia acalentar quaisquer aspirações.

GUITA JUNIOR

«QUANDO ME CASAR SE ACABOU O TÉNIS» — garantiu a campeã brasileira ao «Diário de Lisboa». Que pena!...

TÉNIS NO ESTORIL

(Continuação da página central)

Peterson, vencedora do torneio feminino deste ano no Estoril.

— Mas acha que o desporto é incompativel com a vida da mulher casada?

— Não pensei nisso, nem sei quando me casarei. Mas quando o fizer está decidido: se acabou o ténis.

E nada mais disse esta moça de traço nórdico, que se prepara para o Torneio Internacional do Brasil, que já o ano passado venceu. Em ampla passada de desportista, desapareceu por detrás da sebe, com o seu equipamento precursor das modernas mini-saias.

... ...

Mas á volta destes astros que os jornais citam, vivem os satélites, os ignorados: os miudos apanha-bolas. Fazem o Verão nos «courts» em trabalho eventual.

— Uns dão-nos vinte escudos. Outros cinquenta, disse-nos um deles. Em Outubro vamos para a escola, mas já ganhámos uns bons escudos para as despesas do Inverno. Estamos aqui todo o dia e só á noite regressamos a casa. Além de apanharmos as bolas que saem do recinto, temos também sempre á mão o balde de cal, para avivar as marcações do campo. É essa a nossa missão.

Ignorados, mas indispensáveis, estes «cinco reis de gente» que já deram ao mundo do ténis um jogador chamado Manuel Santana.

BEBA. BEBA. BEBA CAFÉ PURO!

COMO PREPARAR UM BOM CAFÉ?

PARA cada chávena são necessárias 10 a 12 gramas de café recentemente torrado e moído na ocasião, ou uma colher de sobremesa bem cheia. A água não deve estar muito tempo a ferver, nem deve ser fervida mais de uma vez.

Preparando-se o café no saco deve ser feita a mistura à parte, lançando a água a ferver sobre o pó de café, misturando bem e coando seguidamente.

Preparando-se o café em máquina de balão de vidro, o café só deve ser deitado quando a água estiver a começar a subir, para que não haja perda de aroma.

A chávena deve ser escaldada para que o café não arrefeça com facilidade.

Um café requentado já não merece o nome de café.

Deve ser feita apenas a quantidade necessária para o momento.

SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

ATLETISMO

LISBOA ganhou mas o PORTO revelou-se nos «Nacionais» de selecções regionais

A época vai aproximando-se do seu termo. As competições sucedem-se em bom ritmo, tendo-se até agora realizado todos os campeonatos nacionais do calendário oficial. Restam apenas os encontros internacionais, aliás, os mais importantes, não só para avaliar do progresso geral da modalidade, mas também da *qualidade* dos nossos atletas.

O portuense Manuel de Sousa venceu os 5000 metros

Os dois principais embates — Espanha e França — servirão excelentemente para aferir o que atrás dissemos, tanto mais que as pretensões de vitória são mera fantasia.

Ontem e anteontem, nos «Nacionais» de II Divisão, ficou a ideia de que o trabalho de prospecção está a ser feito, ainda que lentamente, com segurança. Houve despique, e nalguns casos excelente, entre os atletas de Lisboa, que como se sabe são os mais evoluídos tècnicamente, e os do Porto, de Coimbra e de V[illegible].

Podemos até afirmar que num futuro próximo a selecção de Lisboa (II Divisão) não terá as facilidades que lhe foram concedidas. Queremos dizer, que de ano para ano, o valor dos representantes da província sobe a olhos vistos e tanto assim é que os *angariadores* de atletas para as equipas de clubes de Lisboa não têm mãos a medir, aproveitando-se até descaradamente de o fazerem em plena competição, aliciando este ou aquele.

O remédio para este caso é simples e tem vantagens. É fazer-se disputar os campeonatos nacionais da II Divisão em centros que não seja o de Lisboa. De resto, até a propaganda da modalidade muito lucraria com esta diversão da selecção de Lisboa, pelos vários centros do País.

Na segunda ronda o despique travado entre as várias selecções foi mais vivo e interessante de seguir, especialmente no embate Lisboa-Porto, que no final se saldaria por 23 pontos á maior para os lisboetas.

O que importa registar nestes campeonatos é, sem duvida, a subida de nível de alguns dos participantes. Houve, até, atletas que se deram ao luxo de obter marcas de valor e dignas de uma primeira divisão. É claro que não são muitos, mas o facto em si é extraordinário e atesta o interesse da província em travar despique com Lisboa.

Enfim, estes «nacionais» da 2.ª Divisão tiveram uma virtude — deixar antever um futuro excelente para os centros provinciais se o apoio das entidades oficiais se mantiver como até aqui.

Campeões nacionais da 2. divisão

100 metros — C. Carneiro (P.), 11,3 s.
200 metros — C. Carneiro (P.), 22,8 s.
400 metros — R. Gonçalves (L.), 50,8 s.
800 metros — R. Gonçalves (L.), 1 m. 58,6 s.
1500 metros — A. Barros (L.), 3 m. 57,1 s.
5000 metros — M. de Sousa (P.), 15 m. 12 s.
10 000 metros — M. Sousa (P.), 32 m. 2 s.
110 m barreiras — A. Matos (L.), 16,5 s.
400 m barreiras — J. Peralta (L.), 57,1 s.
3000 m obstáculos — F. Guedes (V.), 9 m. 52 s.
Altura — A. Pinto (L.), 1,60 m.
Vara — A. Cabrita (L.), 3,20 m.
Comprimento — L. Carvalho (L.), 6,44 m.
Triplo — J. Marreiros (L.), 13,13 m.
Dardo — A. Lacerda (P.), 53,10 m.
Disco — T. do Rosário (L.), 39,68 m.
Peso — V. e Silva (P.), 12,75 m.
Martelo — R. Neves (L.), 36,15 m.
4×100 metros — Lisboa, 45,1 s.
4×400 metros — Lisboa, 3 m. 35,6 s.

A mulher portuguesa desce aos estádios e pratica atletismo: a sportinguista Lídia Faria (aqui, a arremessar o disco a 39,48 m de distância) é a grande figura das nossas pistas e ainda neste fim-de-semana venceu a corrida de 80 metros barreiras e a prova de 200 metros, além (óbviamente) do arremesso do disco. Mas, outras atletas estiveram no galarim: Maria do Céu Lopes, Graça Castro, Adília Silvério e Teresa Palma (do Sporting), as benfiquistas Umbelina Nunes e Manuela Simões, as vitorianas Adelaide Pereira e Maria Adelaide Marques, além de Isabel Mata, que representa o Moscavide.

O americano Matthews bateu o «record» do Mundo dos 400 m

SOUTH LAKE TAHOE (Califórnia), 2 — (F. P.) — O americano Vince Matthews bateu o «record» do mundo dos 400 metros, cobrindo a distância em 44,4 segundos, durante um encontro entre candidatos á equipa olímpica americana. South Lake Tahoe fica a 2249 metros de altitude, ou seja mais alguns metros que o México. O «record» anterior, 44,5 segundos, pertencia a Tommie Smith desde 20 de Maio de 1967.

LOURENÇO —VITÓRIA FOLGADA

SPORTING: vitória categórica sobre os espanhóis de Vallehermoso

Afinal tudo foi fácil para os «leões», que acabaram por fazer um brilharete (em «marcas» e «tempos») frente aos madrilenos do clube de Vallehermoso.

Os sportinguistas ganharam com relativo á-vontade (68-27), revelando-se na sua actual forma de maneira peremptória.

Carlos Sustelo, que, como previramos nestas colunas, deu novo impulso ao «record» nacional do lançamento do martelo (61,14 m). Julgamos que não ficará por aqui, e dentro de dias, em Madrid, no Espanha-Portugal, terá de novo possibilidades em subir mais alguns centímetros na craveira dos lançadores do martelo. A sua actual marca vale, pela tabela portuguesa de pontuação, nada menos, nada mais do que 912 pontos, ou seja, na ordem dos «records» nacionais, o sétimo, portanto, atrás dos 3000 m obstáculos *(Manuel de Oliveira, Sp., 948);* 5000 metros *(Manuel de Oliveira, Sp., 963);* Comprimento *(Pedro de Almeida, Sp., 937);* 800 metros *(Valentim Baptista, Sp., 924);* 200 metros *(José Rocha, Sp., 921; e* 1500 metros *(Carlos Tavares, Bf., 918).*

O anterior «record» do martelo já pertencia a Carlos Sustelo, desde 13 de Julho deste ano, com 59,64 m.

O que é de salientar neste embate internacional é, sem dúvida, o «élan» com que os sportinguistas atacaram os seus reais e únicos adversários *— o cronómetro e a fita métrica.*

Por outro lado, diga-se que os «leões» venceram oito das dez provas do programa, a saber: *martelo, 400 m. barreiras, triplo, 400 m., altura, 1500 m., 5000 m. e estafeta 4X400 metros.* Os espanhóis venceram as disciplinas do lançamento do peso e os 100 metros.

Na equipa do Sporting, os melhores foram: Carlos Sustelo, Alberto Matos, Julio Fernandes, José Pina, Tavares Alves, José Lourenço, Manuel de Oliveira, Fernando Mamede e Domingos Capindinça.

Se avaliarmos a actuação dos atletas «leoninos» em face da tabela portuguesa, verificamos que os melhores foram:

1.º, Carlos Sustelo (912).
martelo — 64,14 m.
2.º, Manuel de Oliveira (901).
5000 m. — 14 m 21,2 s.
3.º, José Lourenço (882).
1500 m. — 3 m 51,9 s.
4.º, Carlos Lajes (871).
5000 m. — 14,36,2 s.
5.º, Armando Aldegalega (868).
5000 m. — 14,37,8 s.
6.º, Morujo Julio (862).
1500 m. — 3 m 54,7 s.
7.º, Tavares Alves (862).
altura — 1,94 m.
8.º, Eduardo Simões (850).
1500 m. — 3 m. 56,4 s.
9.º, José Pina (848).
400 m. — 45,4 s.
10.º, Alberto Matos (827).
400 m. barreiras — 54,3 s.

Fase da corrida de 1500 metros: José Lourenço (n.º 41) vai triunfar

GARRIGA: SALTO PARA «RECORD»

SARAGOÇA, 2 — (F. P.) — O atleta espanhol Luis Maria Garriga, seleccionado olímpico, bateu o «record» de Espanha de salto em altura, com a marca de 2 metros e 11 centímetros. Já era detentor do precedente máximo nacional, com 2 m. e 10 cm.